CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

Juntos salvamos vidas!

Este é o tema da edição deste ano do **MAIO AMARELO**, que tem o objetivo de reduzir a tragédia dos acidentes de trânsito no Brasil. É com essa finalidade que o **ESTADÃO** e empresas parceiras, entre elas o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), que criou esse importante movimento em 2014, dão início, neste domingo, a **UMA SÉRIE DE REPORTAGENS** sobre o tema que serão publicadas no impresso e também no digital, de segunda a sexta-feira.

Ao longo deste mês **DEDICADO A ESSA INCESSANTE BATALHA** por mais segurança viária, trataremos de diversos assuntos que envolvem, diretamente, motoristas e passageiros de automóveis, condutores de ônibus, pilotos e ocupantes de motocicletas, ciclistas, crianças, além de pedestres, claro.

Este projeto foi concebido com o **INTUITO DE EVIDENCIAR OS PRINCIPAIS DESAFIOS E MOSTRAR QUAIS SOLUÇÕES** podem ser colocadas em prática para que milhares de brasileiras e brasileiros **NÃO PERCAM MAIS A VIDA** nas ruas, avenidas e estradas de todo o País.

Entre elas, destacaremos como a tecnologia, por exemplo, pode salvar vidas. Mas não só ela. Também **MOSTRAREMOS COMO POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE TODOS QUE FAZEM PARTE DO ECOSSISTEMA DE MOBILIDADE** são essenciais para mudar esse triste cenário.

OS TRISTES NÚMEROS DA (IN)SEGURANÇA VIÁRIA

1,4 bilhão de veículos circulam por todos os países do mundo

1,35 milhão de pessoas perdem a vida, todos os anos, em ruas e avenidas no mundo, segundo a ONU

50 milhões de pessoas são feridas, a cada ano, devido aos acidentes

32.716 mortes* foram registradas, no Brasil, em 2020, mesmo durante a pandemia do coronavírus, que restringiu, durante alguns meses, a circulação de milhões de pessoas

2% foi o aumento em relação a 2019

90 pessoas, em média, morrem, por dia, em todo o País

Em 2020, 36,7% das mortes foram de ocupantes de motos

21,4% eram condutores e passageiros de automóveis

* Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária, com base em dados definitivos de mortalidade no trânsito para 2020, divulgados pelo Datasus, do Ministério da Saúde

Não se esqueça: COLABORE PARA UM

"O Maio Amarelo é um mês para se refletir e agir durante o ano todo. Só assim, juntos, podemos poupar vidas."

José Aurélio Ramalho,
diretor do Observatório Nacional de Segurança Viária e embaixador do Mobilidade **Estadão**

Fotos: Getty Images

TRÂNSITO MAIS SEGURO

Confira alguns temas que serão publicados no impresso e no digital

- > EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
- > TECNOLOGIA 5G E IMPACTOS NA SEGURANÇA
- > FORMAÇÃO DE MOTOCICLISTAS
- > IMPACTOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO TRÂNSITO
- > RUAS MAIS SEGURAS PARA MOTOS
- > SISTEMAS DE FRENAGEM MAIS EFICIENTES
- > SEGURANÇA PARA PEDESTRES
- > POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUZIR ACIDENTES
- > INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA E PROTEÇÃO DOS CICLISTAS
- > NOVAS TECNOLOGIAS NOS AUTOMÓVEIS VOLTADAS À SEGURANÇA

E MAIS!

- > LIVES
- > PODCASTS

Canal Maio Amarelo:

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Domingo 1 de MAIO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46947
estadão.com.br

Fim de semana

LEO CALDAS / ESTADÃO

De praia em praia __A12

Nômade 4.0

Trabalho remoto facilita vida errante de jovens como Raphael Mingorance

C2 Aliás __C6

Reflexões sobre a pena de morte

Ensaio inédito de Camus é traduzido

E&N __B8

A neuroarquitetura chega ao escritório

Ciência ajuda a criar espaços de trabalho

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

As 10 melhores pizzas de SP, por sabor

Margherita, amatriciana ou muçarela, veja o ranking criado por cinco jurados do *Paladar* com as delícias mais consagradas da cidade, como as do pizzaiolo Luciano Lourenço da Silva, da Bocada's __C4 e C5

A fundo __A18 e A19

Brasil montou rede de espiões na Argentina na Guerra das Malvinas

_Documentos das Forças Armadas mostram também que brasileiros reviraram míssil inglês

O governo militar brasileiro montou na Argentina, em 1982, na Guerra das Malvinas, uma "Rede de Busca de Informações" sobre o confronto com o Reino Unido, segundo documentos das Forças Armadas guardados no Arquivo Nacional, informam Marcelo Godoy e Wilson Tosta. Papéis mostram que espiões aproveitaram o pouso de bombardeiro britânico no Rio para abrir e estudar um míssil antirradar. Parte dos documentos foi localizada por João Roberto Martins Filho, da Universidade Federal de São Carlos, que em junho lançará o livro *O Brasil e a Guerra das Malvinas: entre dois fogos*.

Brasil ameaçou reagir a ação inglesa em terra

Em maio de 1982, o Brasil mantinha neutralidade quando, nos EUA, o presidente João Figueiredo alertou: isso mudaria se a Argentina fosse atacada no continente.

E&N Briga por terrenos __B1 a B4

Empresas usam 'caçador de lotes' para buscar espaço de construção

Com mercado aquecido, construtoras apostam em equipes que garimpam áreas e abrem vazios para novos prédios.

80 mil
unidades de imóveis foram lançadas em 2021

Eleições 2022 __A6

Bolsonaro faz aceno à base e retoma pauta ideológica

Aliados articulam no Congresso discussões sobre projetos como o de educação em casa e o de porte de armas.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Em pré-campanha, Mourão intensifica agendas oficiais no Rio Grande do Sul

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (Republicanos), intensificou a agenda no Rio Grande do Sul desde fevereiro, quando anunciou que concorrerá a uma vaga no Senado pelo Estado. De lá para cá, ele marcou presença em 35 compromissos oficiais como vice-presidente. Nestas viagens, esteve em 11 cidades gaúchas, visitando obras de hospitais, estradas, aeroportos e em eventos com empresários. Boa parte das agendas ocorreu às sextas-feiras, como no dia 18 de fevereiro, quando ele foi à abertura da Festa da Uva. Como comparação, no mesmo período do ano passado, Mourão participou apenas de dois eventos no Estado, em Porto Alegre e em Pelotas.

● **ESQUENTA.** Antes mesmo de oficializar o intento de se lançar candidato, entre novembro e janeiro, Mourão já estava mais presente no Estado. Ele foi a oito eventos, boa parte com divulgação nos canais oficiais da Vice-Presidência.

● **SEM DESCANSO.** Mesmo em Brasília, as agendas com lideranças políticas gaúchas se tornaram numerosas. Nos últimos três meses, Mourão fez 15 reuniões com 32 autoridades do Estado em seu gabinete, onde também deu entrevistas a veículos de imprensa locais. Procurada, a Vice-Presidência não se manifestou.

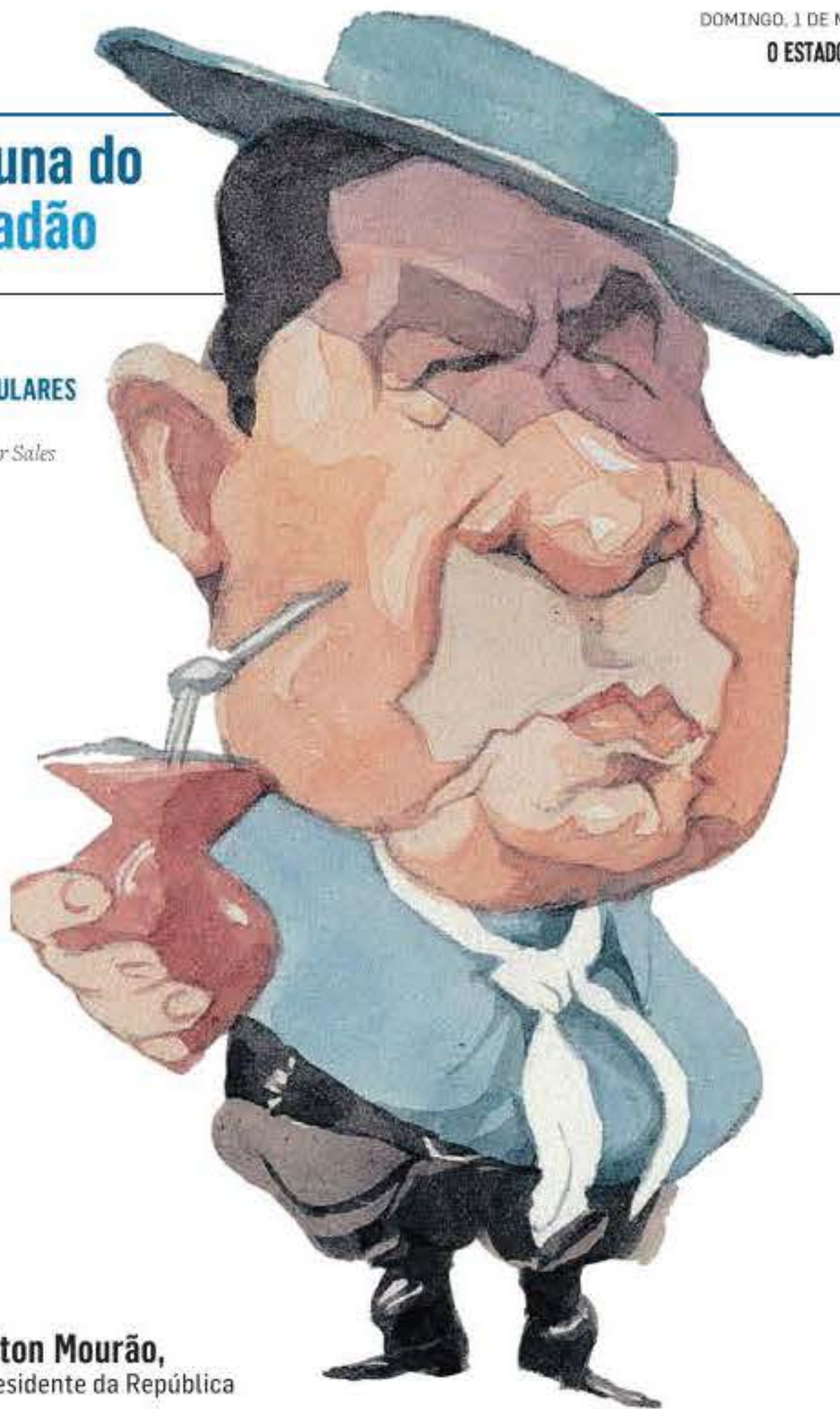
● **CALCULADORA.** O placar de Gilberto Kassab, do PSD, dá até agora dois estados a favor do apoio a Lula no 1º turno (Amazonas e Bahia) contra sete pela liberação para que cada diretório escolha seu preferido (RJ, PR, RS, AP, PA, AL e MT). O Ceará optou por Ciro Gomes.

● **CARDEAL.** Valdemar Costa Neto, o todo-poderoso dono do PL, partido de Jair Bolsonaro, se encontrará com empresários em São Paulo no próximo dia 12, em jantar do Grupo Esfera, de João Camargo. O cacique, que ficou distante dos holofotes após ser condenado e preso no Mensalão, é um dos dirigentes partidários que mais despertam interesse do setor privado atualmente.

● **CASOS...** Enquanto o MDB do ex-senador José Sarney se aproxima de Lula para um eventual apoio no 1.º turno, a sobrinha dele e vereadora de São Luís, Karla Sarney (PSD), diz que disputará vaga ao Senado apoiando Bolsonaro.

● **...DE FAMÍLIA.** "A posição de membros da família não quer dizer que todos estaremos no mesmo barco. Tenho profundo respeito pelos meus familiares, mas não caminho junto com grupos de esquerda", diz.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Hamilton Mourão,
vice-presidente da República

● **DE OLHO...** A Uneafro, que discute temas como cotas em universidades, lançou a campanha "Meu primeiro voto é antirracista" e abriu 25 comitês pelo País para incentivar o engajamento de jovens na eleição.

● **...NELES.** A campanha de Bolsonaro nas redes também mira os jovens. Nos últimos 30 dias, segundo a Bites, houve pelo menos 198 mil publicações no Twitter com hashtags como #soujovemsoubolsonaro e #soujovemsoubolsonaro22.

COM CAMILA TURTELLI, MATHEUS LARA E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Elvis Cezar (PDT)
Pré-candidato ao governo de SP

"O governo precisa dar formação profissional não para inglês ver, mas para inglês contratar. Uma função elementar que o governo de SP não conseguiu entregar"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Marianne Peretti
Artista plástica

Autora dos vitrais do Congresso, da Catedral de Brasília e do Panteão da Pátria, ela integrou a equipe de Niemeyer. Morreu na última segunda, aos 94 anos.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O Congresso tem prerrogativas – e deveres

Cabe ao Congresso dar a palavra final sobre a cassação de parlamentar em caso de condenação criminal. Mas essa competência não é autorização para a omissão

Na terça-feira passada, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defenderam que cabe ao Poder Legislativo dar a palavra final sobre a cassação de parlamentares. Eles têm razão. A Constituição de 1988 é cristalina a esse respeito.

Entre as hipóteses de perda de mandato, o art. 55 da Constituição elenca a "condenação criminal em sentença transitada em julgado" (inciso VI). E, dois parágrafos adiante, dispõe: "Nos casos dos incisos I, II e VI, a perda do mandato será decidida pela Câmara dos Deputados ou pelo Senado Federal, por maioria absoluta, mediante provocação da respectiva Mesa ou de partido político representado no Congresso Nacional, assegurada ampla defesa".

Não há dúvidas. Em caso de condenação criminal, a palavra final é da respectiva Casa legislativa, exigindo, para a cassação, concordância da maioria absoluta de deputados ou senadores. Na redação original, o texto estabelecia ainda que a votação devia ser secreta. A Emenda Constitucional (EC) 76/2013 retirou essa exigência.

A proteção constitucional do mandato parlamentar, que a alguns pode soar excessiva, tem um sentido genuinamente democrático. Uma das primeiras medidas impostas por ditaduras é a cassação de parlamentares: às vezes, diretamente, sem nenhum pudor; outras, por meio de processos judiciais enviesados e parciais, cuja função é dar aparência de legalidade aos desmandos do regime ditatorial. Por isso, Constituições democráticas são muito cuidadosas na definição das prerrogativas do Legislativo.

O sentido dessas garantias não tem nada de imoral ou antirrepublicano, como se fosse uma concessão à impunidade ou uma legislação em causa própria. É proteção da vontade da população, que escolheu aquelas pessoas para representá-la no Congresso. Mudar a composição da Câmara ou do Senado é algo muito sério.

Dessa forma – e tendo diante de si o histórico de cassações de parlamentares durante o regime militar –, a Assembleia Constituinte previu, no art. 55, de forma taxativa, seis hipóteses de perda de mandato. Também fixou procedimento específico para (i) descumprimento das proibições referentes ao cargo de parlamentar, (ii) quebra de decoro e (iii) condenação criminal transitada em julgado. Nos três casos, a cassação deve ser decidida pela Câmara ou pelo Senado. Não é o Judiciário que decide.

Os presidentes do Senado e da Câmara exercem, portanto, seu estrito papel institucional de defesa das prerrogativas do Congresso quando afirmam que compete ao Legislativo dar a palavra final sobre cassação de parlamentar em caso de condenação criminal ou de quebra de decoro. Mas há um ponto importante que eles não disseram: essa competência privativa do Congresso não é autorização para a omissão.

Quando a Constituição define que condenação criminal transitada em julgado é hipótese de perda de mandato significa que tal situação penal é incompatível com a função pública de parlamentar. Não cabe, assim, ao Congresso postergar a análise desses casos, como se dispusesse de uma atribuição institucional absolutamente desprovida de responsabilidade. Agir dessa forma seria desfigurar o próprio sentido da prerrogativa constitucional, que não é facilitar a impunidade, mas preservar a inviolabilidade do mandato parlamentar segundo os parâmetros definidos pela própria Constituição.

No sistema de freios e contrapesos entre os Poderes, se o Legislativo habitualmente não cumpre seus deveres constitucionais – por exemplo, o de cassar o mandato de parlamentares que ostensiva e repetidamente quebram o decoro parlamentar –, os outros Poderes, em particular, o Judiciário, serão instados a agir. Logicamente, isso não autoriza que a Justiça ignore os limites de suas competências. Mas é preciso admitir também a ocorrência, especialmente num sistema cujos limites muitas vezes não são linhas precisas, da atuação supletiva de um Poder perante a omissão de outro.

A melhor defesa que o Congresso pode fazer de suas prerrogativas é cumprir seus deveres. O efeito é imediato. ●

O legado desastroso das obras paradas

Os projetos paralisados, que poderiam significar melhora nas condições de vida da população, são monumentos à incompetência e, às vezes, ao saque dos cofres públicos

Quase 7 mil obras paralisadas, vinculadas a investimentos de R$ 9,32 bilhões, foram identificadas pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM). São 6.932 projetos inacabados de escolas, unidades de saúde, iluminação, saneamento e pavimentação de estradas. Bem aplicado, esse dinheiro produziria prosperidade e melhores condições de vida para milhões de pessoas. Com a paralisação das obras, perdem-se tanto as verbas desembolsadas quanto seus benefícios potenciais. Condenável em qualquer país, esse desperdício é especialmente grave numa economia ainda em desenvolvimento, com recursos públicos muito escassos e com enormes carências e desigualdades sociais.

Milhares de projetos federais também estão interrompidos ou abandonados. Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) em 38,4 mil projetos cadastrados até 2018 revelou 14,4 mil obras paralisadas. Mas as perdas por interrupção dos trabalhos podem ser muito maiores. Em outubro de 2021, 34 mil obras federais interrompidas foram mencionadas pelo deputado federal Paulo Azi (DEM-BA), indicado, na ocasião, para presidir o Comitê de Avaliação de Obras Paralisadas do Brasil. Vários fatores, observou o deputado, poderiam explicar a interrupção dos projetos. Entre esses, acrescentou, seria preciso incluir o encarecimento, durante a pandemia, de produtos como o cimento e o aço.

Bem antes da covid-19, no entanto, obras paralisadas ou muito atrasadas já eram citadas na imprensa e em discussões públicas. Irregularidades e aumentos de custos foram apontados várias vezes como causas principais, mas seria possível indicar fatores – provavelmente mais importantes – de natureza política e administrativa.

Milhares de obras atrasadas e até paralisadas são sinais sugestivos de má administração, resultante de mera incompetência ou, nos casos mais escandalosos, de licitações e contratações conduzidas de forma irregular. É fácil pensar em projetos mal preparados, mal executados e desacompanhados de supervisão e fiscalização pelos órgãos da área. Corrupção é uma hipótese favorecida pela experiência brasileira. Falhas na definição de prioridades e na programação de recursos financeiros são problemas evidentes quando vários trabalhos são conduzidos ao mesmo tempo e abandonados, ou apenas interrompidos, por falta de dinheiro.

Fala-se muito em complicações legais e em dificuldades burocráticas, mas esses problemas são menos importantes do que podem parecer. Com as mesmas limitações legais, diferentes administrações, nos níveis federal, estadual e municipal, mostraram resultados muito diferentes na elaboração de planos, na preparação de programas e na execução de investimentos.

Governos sérios e competentes levam em conta as limitações financeiras e trabalham selecionando e escalonando objetivos. Entregam 10 escolas, em vez de deixar 20 inacabadas. Entregam uma estrada em condições de uso pelo menos parcial, em vez de deixar – como ocorreu várias vezes – longos trechos desconectados e sem uso possível. Obras nessas condições podem ser lucrativas para algumas empreiteiras e, talvez, para alguns funcionários e algumas autoridades. Para todos os demais, são um grave e escandaloso desperdício de recursos e de oportunidades.

Há outras formas, até rotineiras, de malbaratar dinheiro público. Emendas parlamentares de alcance paroquial podem beneficiar bases políticas de congressistas, mas a conta é debitada a todos os brasileiros. Aplicado de acordo com objetivos estratégicos nacionais, esse dinheiro poderia produzir ganhos muito maiores. Mas essa preocupação está longe de ser dominante na tramitação do projeto orçamentário. Além disso, objetivos estratégicos são definidos por meio de planejamento, uma atividade estranha ao Executivo federal desde a posse do presidente Jair Bolsonaro. Sem plano e sem uma carteira de obras digna de consideração, o presidente e sua equipe deixarão pelo menos um legado positivo para quem vier em seguida: ninguém terá muito trabalho com obras inacabadas da gestão Bolsonaro. ●

ESPAÇO ABERTO

Afinal, o que é depressão?

Christian Kieling

Depressão não é a tristeza que eventualmente sentimos nem a apatia pela qual somos por vezes tomados. Depressão não se equipara às aflições cotidianas ou mesmo ao abatimento diante das derrotas ou adversidades sucessivas. Depressão é, isso sim, uma doença comum, porém ainda pouco reconhecida e compreendida.

Sob o rótulo único de depressão se esconde uma condição heterogênea, marcada por um intenso sofrimento que ultrapassa a esfera individual e impacta a vida familiar, social e ocupacional, com reflexos sobre a produtividade econômica e a saúde física, podendo levar, inclusive, à mortalidade prematura por suicídio.

Apesar da abundância de evidências científicas sobre o que pode ser feito para prevenir e tratar a depressão, diversas barreiras de demanda e de oferta fazem com que apenas uma minoria da população se beneficie desse conhecimento. Nesse sentido, a depressão é uma crise de saúde global: mesmo em países ricos, a maior parte dos indivíduos que preenchem critérios diagnósticos para depressão não tem acesso a cuidados qualificados – uma realidade ainda pior em países como o Brasil.

A inação para mudar este cenário decorre, em grande medida, das controvérsias em torno da natureza da depressão, de sua importância como condição clínica e de como deve ser manejada. Há uma tensão entre a depressão que se constitui como uma das principais causas de carga de doença em todo o mundo versus a depressão como um extremo da experiência emocional normativa que não deve ser patologizada.

A experiência de cada pessoa afetada pela depressão é única, produto de um conjunto próprio de suscetibilidades biológicas e circunstâncias individuais. Abarcar a complexidade da depressão envolve reconhecer o cérebro e a mente humanos como uma interface que conecta o nosso ser ao mundo em volta de nós. É preciso, portanto, superar falsas dicotomias e ir além de paradigmas focados apenas em aspectos neurobiológicos ou somente em fatores contextuais de dor e sofrimento.

Só uma minoria da população se beneficia dos conhecimentos sobre o que pode ser feito para prevenir e tratar a doença

É chegada a hora de, por fim, reconhecer que biologia e ambiente agem de forma intrincada e indissolúvel ao longo do ciclo vital, considerando o papel de influências ambientais tangíveis e intangíveis sobre a estrutura e o funcionamento cerebral ao longo do desenvolvimento.

Dados convergem em demonstrar, por exemplo, que o abuso e a negligência na infância acarretam risco para depressão tanto nas primeiras décadas de vida como na idade adulta, evidenciando que a depressão pode ter origem em eventos que ocorrem muitos anos antes do aparecimento da condição.

Para além do diagnóstico binário de presença ou ausência da depressão – útil como linguagem comum para a pesquisa e a prática clínica –, torna-se fundamental não desviar a atenção da jornada única de cada indivíduo afetado e dar peso às vozes de pessoas que passam pela experiência da depressão. A maioria dos indivíduos com depressão se recupera de um episódio, se tiver acesso a apoio e cuidados adequados, embora uma minoria possa ter recorrências. Uma abordagem que reconhece as diferentes apresentações da depressão permite uma oferta racional de psicoterapias e medicamentos de modo abrangente e proporcional.

Investimentos em estratégias de prevenção são essenciais, se quisermos reduzir a prevalência da depressão. Benefícios comparáveis aos obtidos com programas de prevenção em áreas como doença cardiovascular ou câncer podem ser alcançados pela combinação de ações focadas em aspectos estruturais (como redução de discriminação e promoção da equidade) e individuais (como abordagens psicossociais para indivíduos em alto risco para desenvolver depressão).

Considerando que o primeiro episódio depressivo muitas vezes ocorre na segunda ou na terceira décadas de vida, intervenções precoces para adolescentes e adultos jovens representam uma importante janela de oportunidade para prevenir a cronificação de quadros clínicos.

Se, por um lado, uma agenda de pesquisa de ponta é essencial para avançarmos cada vez mais nosso conhecimento sobre depressão, por outro, é preciso reconhecer que já há muito que sabemos, porém ainda não o usamos de forma otimizada. É imperativo, portanto, investir na tradução do conhecimento para a prática.

O relatório da Comissão Lancet-Associação Mundial de Psiquiatria sobre depressão teve como missão sintetizar uma visão equilibrada das melhores evidências sobre o assunto. Sua principal mensagem é de esperança: não apenas na forma de evidências robustas sobre o que pode ser feito para prevenir e tratar a depressão, mas também sobre como intervenções podem ser integradas aos sistemas de saúde e à sociedade como um todo, mesmo em contextos desfavorecidos. Uma agenda ambiciosa, mas que nunca foi tão urgente ou necessária. ●

MÉDICO PSIQUIATRA, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, COEDITOR DE 'LANCET-WORLD PSYCHIATRIC ASSOCIATION COMMISSION: TIME FOR UNITED ACTION ON DEPRESSION'

FÓRUM DOS LEITORES

Governo Bolsonaro

Tumultuando

Quase três anos e meio depois, e o homem que foi eleito para ser encarregado pelos destinos do País ainda vive a procurar encrencas, como no tempo em que estava no Exército. Foi eleito parlamentar inúmeras vezes sem reclamar do sistema eleitoral, mas agora, que parece temer ficar fora da boquinha, está com fixação nas urnas eletrônicas e na apuração dos votos, a ponto de sugerir uma apuração paralela pelas Forças Armadas. Brincadeira ou loucura? Entre as funções das Forças Armadas não está a contagem de votos (art. 142 da Constituição). O presidente não sabe ou quer tumultuar mesmo?

Éllis A. Oliveira
ellisenh@hottmail.com
Cunha

Palanque na Agrishow

Todos os dias o presidente nos brinda com mais confusões, alimentando o noticiário com assuntos que passam longe dos nossos problemas reais. Bolsonaro transformou uma nação promissora e altaneira num país surreal. Tomando como exemplo o **Estadão** de 28/4, soubemos das preocupações dos bolsonaristas com a inflação inédita para as gerações mais novas. Mas não por causa das dificuldades que a população está enfrentando, e sim pela possibilidade de ela atrapalhar a reeleição. Na maior feira de agronegócio do País, Bolsonaro limitou-se a elogiar um deputado condenado pelo plenário do STF por atacar um dos Poderes da República e a própria democracia e propôs a ideia estapafúrdia de vigilância das Forças Armadas na apuração das eleições. Sobre o fim do financiamento para as futuras safras, nenhuma palavra. Ou seja, foi até lá só para fazer propaganda eleitoral antecipada. Seu governo nos remeteu à era anterior ao Plano Real. Os mais velhos, que conviveram com uma inflação de 235% em 1985, herança do regime militar, sabem que a escalada da inflação começa exatamente como tem ocorrido agora. Bolsonaro se revelou o pior presidente da nossa República e já provocou danos ao País que são irrecuperáveis – que o diga a Floresta Amazônica.

Gilberto Pacini
benetazzos@bol.com.br
São Paulo

Ignorância

Está faltando dinheiro para o Plano Safra 2022/2023. Aposto que vão tirar o resto do orçamento da Educação e da Cultura, que para este governo não têm nenhuma importância.

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

Estratégia

Embora não haja consenso entre cientistas políticos, juristas, ex-juízes, jornalistas, etc., quanto à legitimidade do perdão presidencial concedido ao deputado Daniel Silveira, há uma tendência em considerar a tal graça improcedente, mas essa questão, neste momento, é secundária. O que é certo é que Jair Bolsonaro pouco se importa com regras, Constituição ou o futuro deste ou daquele deputado. O agraciamento foi ato nitidamente provocativo, assim como foi a nomeação de Silveira para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sob a bênção presidencial, assim como foram e serão outras atitudes semelhantes. A estratégia é tumultuar o ano de eleição no intuito de cooptar o maior número possível de eleitores indecisos, e este é o ponto. É inadmissível que, afora os seguidores fanáticos bolsonaristas, existam eleitores que ainda admirem ou enxerguem alguma nesga de moralidade e racionalidade nas falas e atos patéticos de Jair Bolsonaro, cujos exemplos, desde o início do mandato, passando pela pandemia, não foram poucos. Quem se preocupa verdadeiramente com o futuro da Nação não pode mais levar Bolsonaro a sério. As alternativas neste momento são desanimadoras, é verdade, mas insistir em Bolsonaro chega a ser antipatriótico.

Luciano Harary
lharary@hotmail.com
São Paulo

Apoio cristão

É sério que pastores bolsonaristas defendem o uso de armas? É sério que eles defenderam um deputado violento, condenado pela Justiça? Se passar a ser conveniente a Jair Bolsonaro defender o aborto, eles o seguirão? Não percebem que a sedução pelo poder lhes afasta dos princípios fundamentais do cristianismo? A impressão que fica é a de que trocaram de deus.

Flávio Rodrigues
rodriguesflavio@uol.com.br
São Paulo

Refis do Simples

O recado do governo

Toda vez que o governo lança um Refis, ele está querendo dizer ao povo brasileiro: "Não precisa pagar imposto em dia".

Renato Maia
casaviaterra@hotmail.com
Prados (MG)

ESPAÇO ABERTO

O mercado de capitais do bem

Claudio de Moura Castro

De longa data, o mundo financeiro é visto com suspeição e má vontade. Para os mais conspiratórios, sentado num escritório em Zurique, haveria um financista misterioso, com cara de duende, mandando em tudo o que acontece no mundo. E, nessa trama, até o meio ambiente é atropelado pelo brutal imperativo do lucro.

Com ou sem duendes, há problemas com o meio ambiente. O nosso planeta está ameaçado. E tais desmandos viraram notícias palpitantes.

Nos países ricos, de vida mais organizada e previsível, há milhões de pequenos investidores, anônimos. Surpresa! Bombardeados com a enchente de notícias alarmistas, não querem mais as ações de empresas com ficha suja nesses assuntos. Isso começa a mudar as regras do jogo.

Larry Fink, o CEO da gigantesca BlackRock, declara taxativamente que os fundos de investimento têm obrigação moral de revelar aos seus mutuários o que estão fazendo na área ambiental as empresas em que investiram.

Dentre as maiores empresas do mundo, 83% assumiram o compromisso de informar qual a pegada de carbono de sua operação. São 2.957 empresas apoiando a proposta de publicar tal balanço ecológico. Destas, 40 estão no Brasil.

Os banqueiros – que nada têm de bobos – estão preocupados. Saiu recentemente um levantamento dos grandes temores no Fórum de Davos. Quais os maiores riscos para o futuro? Da lista, todos os cinco primeiros são pesadelos que vêm de desastres ambientais. Daí as muitas iniciativas para conter essas agressões – com frequência, correndo em paralelo ao que possam fazer as políticas públicas.

Ora vejam, os executivos do mercado financeiro agora defendem um conceito amplo de sustentabilidade. Não é mais a alternativa bipolar de mata santuário ou depredação. Não viraram ambientalistas nem transbordam em generosidade. Simplesmente, não querem ir para o buraco.

Dado o opróbrio da sociedade, a empresa que emite poluentes fica com um déficit na sua conta (simbólica) de carbono. E sente-se pressionada para que reduza sua pegada ecológica. Se não o fizer, sua imagem pode ser chamuscada. O filtro que reduz a poluição custa caro e não melhora nem o produto nem reduz o seu custo de produção. Mas e o prejuízo de uma reputação manchada?

É grande o potencial de financiamento para iniciativas que, além de darem lucro, preservam emprego e não lesam o meio ambiente

As emissões de CO_2 são as maiores culpadas pelas ameaças climáticas. As chaminés soltam "toneladas de ameaças". Então, por que não comprar e vender tonelada de CO_2 neutralizada?

Não é possível produzir aço sem lançar na atmosfera uma quantidade substancial de CO_2. E muitas empresas, em vez de plantar, preferem pagar a quem criar a floresta que compensa a sua poluição. Assim se cria o mercado de carbono. Por que não plantar florestas no Brasil, com toda aquela terra degradada e custos mais baixos? Alguém em Mato Grosso pode semear uma floresta e vender as toneladas de carbono sequestradas por ela.

Infelizmente, sabemos exportar soja, mas ainda não aprendemos a negociar carbono sequestrado. Ainda assim, em três anos essas transações cresceram em 30%.

Assinaram um protocolo 450 instituições financeiras comprometendo US$ 20 trilhões para financiar projetos "limpos". É um mundo novo que se descortina. Não sabemos se o duende de Zurique está gostando ou não, mas viceja a nova "Economia Verde". Por exemplo, dava prejuízo plantar uma floresta espelhando uma mata nativa ou tratar efluentes. Com os novos mecanismos financeiros, é possível compensar essa baixa rentabilidade.

É grande o potencial de financiamento para iniciativas que, além de darem lucro, preservam emprego e não lesam o meio ambiente. O Brasil tem uma gigantesca área de terras degradadas e com vocação para reflorestamento. É o destino óbvio desse dinheiro.

Ademais, o nosso país tem um setor moderno bem substancial. Os melhores bancos brasileiros, faz um tempinho, já entraram na Economia Verde. Seguindo esta linha, muitas empresas prometem zerar suas emissões de carbono.

Inicialmente, o setor financeiro acomodou-se às mudanças dos seus investidores. Mas acordou e põe em marcha uma pletora de iniciativas "do bem".

Investe-se onde são mais elevados os retornos. E, se os financiamentos baratos favorecem plantar árvores ou atividades igualmente saudáveis, é para lá que migram os dinheiros. Isso acontece porque a sociedade mudou seus valores. O mercado não ama florestas ou tratamento de esgotos, ele apenas captura uma nova preferência da sociedade.

Historicamente, muitos dos investimentos "verdes" não eram lucrativos. Porém, juros mais baixos para eles mudam a equação. É o que começa a acontecer.

Diante disso tudo, como fica o Brasil, uma sociedade periférica, com um pé na modernidade e outro no atraso? Difícil de fazer previsões confiáveis. Mas é certo afirmar que o Brasil novo embarcou. As empresas maiores, mais modernas e tecnicamente mais bem equipadas estão alinhadas com o resto do mundo.

Porém não sabemos com que presteza o Brasil velho embarcará nessas novas linhas. ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

RICARDO STUCKERT

Eleições

Lula chama Bolsonaro de 'Zé Ninguém' e diz que o presidente odeia o STF

Durante evento com mulheres na periferia de São Paulo, o ex-presidente petista ainda defendeu que o voto é 'um ato revolucionário' e deve ser usado para 'mandar esse cidadão' embora, em referência a Bolsonaro. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ele não odeia o STF, tem medo e quer ser o único no poder, com adeptos ao mesmo pensamento. Não menospreze o adversário."
ANDERSON VIDAL

● "Quando a gente concorda com o Lula, é sinal de que a situação é complicada."
CORINTHO JUNIOR

● "Quem vive de passado é museu. Deus me livre. Tudo muda. Preço não fica congelado."
LEONARDO PEREIRA

● "Época de eleição é sempre a mesma história. É como dizem: vale tudo."
ANDERSON BLASTT

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

PIXABAY

The New York Times

O poder do agachamento nas atividades físicas. ●
www.estadao.com.br/e/agachamento

Comportamento Animal

Como cães e gatos lidam com perfumes? ●
www.estadao.com.br/e/perfumeanimal

Aplicativo

Siga os seus colunistas favoritos no app do Estadão. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 98248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Bolsonaro faz aceno à sua base fiel e resgata pauta ideológica

Aliados articulam no Congresso discussões sobre projetos como o de educação em casa; cientistas políticos veem domínio da agenda pública

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 27/7/2021

Congresso visto do Planalto; apoiadores do presidente querem debater pautas de costumes

GUSTAVO QUEIROZ
BIBIANA BORBA
ADRIANA FERRAZ

A chamada pauta ideológica do governo Jair Bolsonaro virou desafio para a campanha de 2022. O presidente busca uma vitrine para expor à base mais fiel os temas de costumes, explorados em 2018. Aliados tentam resgatar propostas que foram travadas no Congresso ou no Supremo Tribunal Federal (STF).

O governo tem na lista de prioridades projetos também de segurança. Bolsonaristas querem impedir, por exemplo, a saída temporária de presos, além de ampliar o porte de armas para servidores públicos e afrouxar regras para aquisição de armamento por colecionadores, atiradores e caçadores (CACs).

Embates

Governo tentou usar decretos para afrouxar acesso a armas e munições e foi barrado pelo Supremo

Nas investidas mais recentes, o Planalto tenta legalizar a educação domiciliar e instituir um dia nacional de conscientização sobre os riscos do aborto. A proposta do *homeschooling*, que permite o ensino em casa, foi encampada pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e, agora, foi assumida pelo Ministério da Educação.

Em setembro de 2020, o STF não autorizou essa modalidade de ensino no Brasil, mas definiu que o tema deveria ser tratado no Congresso. Hoje, o governo trabalha com a bancada evangélica para arregimentar apoios na Câmara.

O acordo para a construção do texto foi costurado nas últimas semanas e entrou nas prioridades do novo ministro da Educação, Victor Godoy. Ele participou de reunião organizada pelo líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), com a presença do presidente da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ). "O segmento conservador brasileiro entende que a opção dada aos pais de ensino domiciliar é importante aos que tiverem intenção e interesse. Sempre defendemos essa pauta", disse Cavalcante.

Como mostrou a *Coluna do Estadão*, a relatora do projeto, deputada Luisa Canziani (PSD-PR), protocolou o parecer final na quinta-feira passada. Pela proposta, que já contraria aspirações iniciais do Planalto, os tutores devem ter ensino superior. Sugeriu que a reprovação por dois anos consecutivos vede a modalidade.

O tema não é novo no governo. A secretária nacional da Família, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Angela Gandra Martins, afirmou que o *homeschooling* não é ação isolada e que está na agenda desde o início da gestão. "Nós defendemos essa pauta não como o sistema educativo ideal, mas como liberdade dos pais de serem protagonistas na educação. O que mais importa para nós é oferecer essa segurança jurídica aos pais", disse Martins.

O deputado Professor Israel (PSB-DF), presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação, disse que atua desde 2019 para "evitar que a pauta de costumes sequestre o debate da educação". "Há uma intenção de usar o MEC como um palanque político para alimentar a base eleitoral mais aguerrida do presidente que se afeta por essas pautas", afirmou. Segundo ele, o governo deveria enfrentar a evasão escolar e a crise de aprendizagem pós-pandemia da covid.

Propostas

Projetos sob análise dos deputados federais

Homeschooling
Tomado como a principal pauta de costumes com possibilidade de aprovação do governo, o projeto regulamenta a educação domiciliar sob algumas condições, entre elas, que um dos tutores tenha ensino superior ou educação profissional tecnológica. Aguarda votação em plenário.

Aborto
Projeto que institui o Dia Nacional do Nascituro e de Conscientização sobre os Riscos do Aborto faz parte de um pacote de propostas contrárias ao aborto protocoladas nesta legislatura. Está em análise na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

Segurança Pública
Proposta quer acabar com a saída temporária para presos em regime semiaberto; benefício é previsto na Lei de Execução Penal. Aguarda a avaliação da CCJ.

AGENDA PÚBLICA. Cientistas políticos apontam que o resgate de temas como *homeschooling* está relacionado à tentativa de controle da pauta em ano eleitoral, mais uma vez. Os temas são levantados, com a articulação de líderes do Centrão, ainda que frustrada a expectativa de aprovação.

"Mesmo que o governo não consiga a aprovação desses pontos, eles ajudam a ter um maior controle dos temas que serão do debate público em ano eleitoral", disse o cientista político Rafael Cortez. "É uma maneira de deslocar a atenção das questões econômicas."

De acordo com a cientista política e professora da FGV Graziella Testa, a agenda da Câmara está cada vez mais concentrada nas mãos do presidente Arthur Lira (Progressistas-AL), o que fará o governo depender do aliado para obter êxito. No entanto, ela corroborou a visão de Cortez: "Não é necessariamente tomar a decisão, mas definir o que vai estar na agenda pública".

ABORTO. Entram nessa agenda pautas como o aborto. Apesar de parados no Congresso, houve aumento no número de projetos contrários, até mesmo, à interrupção legal da gravidez. Levantamento feito pelo **Estadão** mostra que nesta legislatura 26 propostas tentam elevar a pena prevista, barrar a venda de remédios ou até facilitar a prisão da mulher que pratica o aborto hoje no Brasil. De 2015 a 2018, foram 16. O mais recente requer urgência para votar o "Dia Nacional do Nascituro e de Conscientização sobre os Riscos do Aborto".

A oposição tem atuado para travar o debate desses temas e diz que há busca por votos. "Não me surpreende que queiram fazer mais projetos às vésperas da eleição. Primeiro, para retroalimentar essa base de extrema direita, e, segundo, para não debater o que a população de fato quer debater neste momento: fome, emprego, preços dos combustíveis", afirmou a deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS), vice-líder do partido na Câmara.

ARMAS. Apesar de ter ganhado fôlego na campanha de Bolsonaro em 2018, a pauta armamentista pouco avançou no Congresso ao longo da gestão. Uma queda de braço entre oposição e governo resultou em ao menos 19 propostas sobre o tema protocoladas desde 2019 na Câmara.

Sem sucesso na via legislativa, o presidente tentou contornar o Congresso e apresentar decretos para afrouxar a regra e ampliar o acesso a armas e munições no País. O Supremo, porém, barrou em caráter liminar (decisão provisória) a maioria dos dispositivos. O julgamento aguarda pedido de vista de Kassio Nunes Marques, primeiro indicado por Bolsonaro à Corte.

Enquanto o STF não toma uma decisão, o governo tenta retomar o tema no Congresso. No Senado, Marcos do Val (Podemos-ES), aliado do Planalto, é relator de uma proposta que altera o Estatuto do Desarmamento e incha a categoria de CACs, a fim de permitir o acesso a armamento a mais pessoas. O tema voltou ao debate, mas a oposição tenta obstruir o encaminhamento do projeto. A assessoria de Marcos do Val informou que ele não poderia se manifestar.

Apoiadores da pauta, como a senadora Soraya Thronicke (União Brasil-MS), pedem parcimônia na condução das discussões. "Eu sou a favor da legítima defesa de forma responsável. Não dá para abrir a porteira", afirmou. "Eu voto 99% com o governo, mas tenho mantido minha independência. Sou fiel às minhas pautas." ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Sem choro nem vela

A terceira via agoniza, com o União Brasil fora, o PSDB se autodestruindo, o MDB revirando suas velhas agonias e o Cidadania impotente, enquanto "a opção única" vai deslizando do improvável para o patético e nem se sabe mais se haverá anúncio de qualquer coisa em 18 de maio, à espera de um milagre. Desfecho melancólico.

Com fundo eleitoral gigante, tempo de TV para dar e vender e ramificação pelo País, o União Brasil conseguiu engabelar os parceiros de terceira via, matou a candidatura Sérgio Moro e inventou a de Luciano Bivar. A turma esquece rápido. Quem é Bivar? É o que deu a sigla PSL para Jair Bolsonaro em 2018.

A jogada do União Brasil, fusão artificial de PSL e DEM, que abortou lamentavelmente um belo voo, é liberar geral – especialmente pró-Bolsonaro. Esse movimento se repete com o Podemos, de onde Bivar arrancou Moro para jogar no vazio, e com o PSD, que foi parar em Irajá. Seu líder Gilberto Kassab tende para Lula, mas ele e o resto vão com quem for ganhar.

Com União Brasil, PSD e Podemos prontos para lavar as mãos, a polarização entre Bolsonaro e Lula entra numa nova fase: a pescaria feroz dos peixes graúdos, jogando a rede para o eleitorado órfão. Inclusive de PSDB, MDB e Cidadania.

A desenxabida terceira via afunila para João Doria e Simone Tebet. Na última reunião, o União Brasil já nem mandou representante e os três tucanos eram todos contra Doria. A favor do que? Sabe-se lá. E o MDB finge estar com Simone, enquanto negocia no Nordeste com Lula e está doido para pular no barco de Bolsonaro no Sul.

Terceira via agoniza, União Brasil, PSD e Podemos vão liberar geral, cada um por si

Ciro Gomes, do PDT, mantém firme e forte a terceira posição das pesquisas, mas sem chegar a dois dígitos, e voltou a ser o de sempre, trocando palavrões e ameaçando com tapas e socos quem grita contra, algo tão natural em campanhas.

Enquanto isso, Bolsonaro faz duas horas de homenagens no Planalto para um ex-policial que sofreu dezenas de sanções disciplinares, ironizou máscaras na pandemia, é casado com uma beneficiária do auxílio emergencial, ameaça STF, ministros e a democracia. O presidente tenta, assim, disfarçar inflação, desemprego e queda de renda. Se não colar, resta o Plano B: desacreditar o sistema eleitoral.

Do outro lado, Lula tem problemas no PT, mas faz política. Consolidou o apoio do PSB e da Rede, amplia o de setores de MDB, PSD e União Brasil e ganhou um troféu e tanto para a campanha: o relatório do Comitê de Direitos Humanos da ONU contra Moro e Lava Jato e a favor dele, que tira munição de Bolsonaro e ataca com a comparação entre os dois governos. Viúvas da falecida terceira via, o que sobra é isso. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Atos contra o Supremo levam às ruas tensão entre Poderes

Bolsonaro incentiva aliados a participar de manifestações em defesa de Silveira: 'Não abrimos mão da nossa liberdade'

Os protestos contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e em defesa do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), marcados por bolsonaristas para hoje, espelharão nas ruas o clima de tensão entre os três Poderes da República que marcou a última semana. O presidente Jair Bolsonaro, cuja presença é esperada mas não foi confirmada, incentivou ontem seus apoiadores a participar das manifestações.

Entorno

Aliados do presidente sugerem que ele não vá aos atos, mas veem reação imprevisível

"Quero dizer a todos vocês que, por ventura, forem às ruas amanhã (*hoje*), não para protestar, mas para dizer que o Brasil está no caminho certo, que o Brasil quer que todos joguem dentro das quatro linhas da Constituição, e dizer que não abrimos mão da nossa liberdade", disse o presidente, ao discursar na cerimônia de abertura da ExpoZebu, em Uberaba (MG).

Os protestos devem ocorrer em diversas cidades, com a participação de parlamentares bolsonaristas. Daniel Silveira, que recebeu perdão de Bolsonaro no dia 21 após ser condenado pelo Supremo a 8 anos e 9 meses de prisão por incitar agressões a ministros e atentar contra a democracia, é esperado no Rio e em São Paulo.

Em Brasília, o protesto – que pode ter a presença do presidente – será realizado em frente ao Congresso. Na capital paulista, os atos deste domingo também vão levar às ruas a polarização apontada pelas pesquisas de intenção de votos para a Presidência da República. O protesto bolsonarista acontece na Avenida Paulista.

A cerca de 3 km de distância, na Praça Charles Miller, centrais sindicais promovem o tradicional ato pelo Dia do Trabalhador, com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O governo de São Paulo prepara um esquema com 840 policiais para garantir a segurança.

ALERTA. Aliados do presidente o aconselharam a não ir à manifestação, mas eles mesmos ponderam que Bolsonaro é imprevisível. A avaliação é de que o chefe do Executivo teve ganhos políticos ao confrontar o Supremo no caso Silveira, e agora é preciso baixar a temperatura da crise.

O temor é que haja uma repetição do que ocorreu no 7 de Setembro do ano passado. Na ocasião, Bolsonaro passou a semana anterior criticando ministros do STF. No dia 7, ao discursar nos atos, em Brasília e em São Paulo, xingou e fez ameaças aos ministros e disse que não iria cumprir decisões de Alexandre de Moraes, que é relator, na Corte, de processos que afetam o próprio presidente e aliados.

As declarações geraram forte reação no Legislativo e no Judiciário. Parlamentares e juristas viram crime de responsabilidade, que, se comprovado, resulta em impeachment. O presidente do STF, Luiz Fux, cancelou reunião marcada para aquela semana justamente para amenizar a tensão na cúpula dos três Poderes. Após a reação negativa, Bolsonaro divulgou uma Declaração à Nação, na qual recuava e dizia que não tinha "intenção de agredir quaisquer dos Poderes".

REPETIÇÃO. Os atos bolsonaristas deste 1º de Maio foram convocados em meio a uma nova escalada de enfrentamento aos ministros do STF e críticas à Justiça Eleitoral. Na quarta-feira passada, em um ato "pela liberdade" no Palácio do Planalto, Bolsonaro voltou a criticar o STF e colocou novamente em suspeição a lisura das urnas eletrônicas. Na ocasião, sugeriu uma contagem de votos pelas Forças Armadas.

As declarações provocaram imediata reação dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (Proggressistas-AL), que divulgaram declarações públicas em defesa da democracia e do processo eleitoral.

No dia seguinte, quatro ministros do Supremo, todos com atuação recente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), também se manifestaram em defesa das eleições e da Constituição. Anteontem, Bolsonaro ensaiou um recuo ao afirmar que não tem intenção de "peitar" o Supremo. Em seguida, reiterou críticas à Corte. ●

EDUARDO LAGUNA, SANDY OLIVEIRA, IANDER PORCELLA E RUBENS ANATER

ALAN SANTOS/PR

Bolsonaro discursa na abertura da ExpoZebu, em Uberaba (MG)

PSOL oficializa apoio a Lula sem decidir se participaria do governo

O diretório nacional do PSOL oficializou ontem apoio à pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Palácio do Planalto. Foram 35 votos favoráveis e 25 contrários. O partido, no entanto, adiou para dezembro a decisão de bater o martelo se vai participar ou não de um eventual governo, caso o petista seja eleito.

Além de PSOL e PT, a conferência também reuniu representantes de PV, PCdoB e Rede. Ao discursar, Lula voltou a criticar o presidente Jair Bolsonaro, e fez novo aceno aos evangélicos. "Um cara que faz com que o povo compre arma, que financia munição, esse cara é cristão?", disse. "Temos que conversar com o povo evangélico", completou.

MARCELO CHELLO / ESTADÃO

O PSB delegou ontem ao ex-governador Geraldo Alckmin, cotado para a vice na chapa de Lula, a tarefa de atrair o eleitorado conservador, incluindo os evangélicos e o agronegócio. O partido elegeu ontem sua nova direção nacional, colocando Alckmin como vice-presidente de Relações Governamentais. ●

RENATO VASCONCELOS E DANIEL WETERMAN

J. R. Guzzo

Guerra contra a liberdade

A liberdade está ameaçada neste momento no Brasil – mais do que em qualquer outra época da sua história moderna. O aspecto mais maligno desta ameaça é que seus autores não são mais "os militares", ou os defensores de regimes totalitários. Trata-se de um ataque oculto, travestido na ideia geral de que é preciso "aprimorar" o sistema de liberdades individuais e públicas – e que é conduzido, justamente, por aqueles que se apresentam como os maiores defensores da democracia neste país. O que se tem aqui é um esforço para desmontar o conjunto das liberdades. Não é uma demolição; é um desmanche. É, também, um movimento mundial. Seus genes estão nas áreas de "ciências humanas" da universidade do primeiro mundo, sobretudo a americana. O Brasil, aí, não tem capacidade instalada para criar algum pensamento original; traduz e repete o que ouve. A perversão, porém, continua a mesma.

O coração dessa guerra silenciosa está numa proposição supostamente virtuosa: a de que é preciso melhorar a liberdade, como ela é entendida hoje, para que os seus benefícios se tornem mais "justos", "igualitários e "universais". Basicamente, acredita-se que muita gente está excluída, por exemplo, da liberdade de expressão, por não dispor de meios, de recursos financeiros ou de oportunidades para se expressar. Seria

Trata-se de ataque travestido na ideia de 'aprimorar' o sistema de liberdades individuais e públicas

preciso, então, modificar o conceito de liberdade, para que um número maior de pessoas possa desfrutar dela. O problema, para começar, está num fato essencial da vida como ela é: todas as vezes que se tenta melhorar a liberdade, principalmente através de leis, a liberdade diminui de tamanho. Não há registro de nenhum caso em contrário. Pior que isso é o veneno embutido na ideia de que a liberdade é um valor que interessa a alguns, não a todos.

As questões-chave dos promotores dessa visão do mundo são aquelas que aparecem todas as vezes em que se pretende reduzir os efeitos positivos de algum direito. "A quem interessa a liberdade de expressão?", perguntam. "Quem está tirando proveito dela?" Ou então, mais agressivamente: "Para o que ela serve?" Conclusão: o exercício da liberdade, para interessar "a todos", tem de ser controlado. Por quem? Pelo Estado, é claro – e aí se encontra a razão final de toda essa conversa. É a ideia que continua a encantar as classes intelectuais: vamos melhorar o mundo chamando o governo, sobretudo se o governo somos nós. É melhor entregar essas coisas a repartições públicas chefiadas por pessoas inteligentes, imparciais e bondosas, que vão cuidar da população muito melhor do que ela seria capaz de cuidar de si própria. Nós pensamos melhor que você. Nós pensamos por todos. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Sidônio Palmeira

Sócio de ACM Neto, marqueteiro quer 'desavermelhar' PT

Substituto de Augusto Fonseca tenta tornar campanha de Lula mais 'verde e amarela'

MARCUS CLAUSSEN / JORNAL GRANDE BAHIA

Diretor de agência na Bahia, Sidônio é próximo de Jaques Wagner

PERFIL

Publicitário, é diretor da agência Leiaute, em Salvador. Trabalhou com Haddad, Jaques Wagner e Rui Costa. É empresário

LUIZ VASSALLO
BEATRIZ BULLA

O vermelho não deve sumir, mas pode perder a preponderância para o verde e amarelo. O discurso, hoje voltado às bases, como movimentos sociais e sindicatos, deve mudar e fazer acenos, também, ao empresariado. Sócio de empreendimentos de cifras milionárias e ligado a políticos de centro-direita do PSDB e do União Brasil, o publicitário Sidônio Palmeira – recém-contratado – quer dar à campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) um tom que amplie seu alcance para além dos militantes, grupo que considera "fechado" e "à esquerda", segundo apurou o **Estadão**.

Sidônio foi escolhido semana passada para assumir a campanha petista ao Planalto. O publicitário sabe que o percurso rumo ao centro para atrair os "não convertidos" tem de passar pelo aval do ex-presidente e não pode ser radical.

Amigos próximos afirmam que, além de deixar o PT "menos vermelho", Sidônio deve buscar mais apelo emocional na campanha. Trata-se de uma mudança de rumos em relação ao trabalho de Augusto Fonseca, seu antecessor na função e demitido pela cúpula do partido na semana passada, sob críticas.

Em um primeiro orçamento apresentado ao PT, Sidônio estimou um preço de R$ 44,5 milhões. O valor é próximo dos R$ 45 milhões pedidos por Augusto Fonseca. Ainda não está fechado e deve ser negociado.

A saída de Fonseca expôs a disputa interna no PT pela comunicação da campanha. O setor absorverá a maior fatia do dinheiro do fundo eleitoral de

Troca
Demissão de Augusto Fonseca foi derrota de Franklin Martins na campanha petista

R$ 500 milhões da legenda. Conselheiro próximo de Lula, o ex-ministro da Secretaria de Comunicação Franklin Martins havia bancado a contratação de Fonseca. O secretário nacional de Comunicação, Jilmar Tatto, a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, e deputados petistas, por sua vez, cobravam sua substituição.

Sidônio chega com o apoio, sobretudo, do senador Jaques Wagner (PT-BA), para quem fez a campanha eleitoral vitoriosa de 2018. O parlamentar também passará a ser coordenador de Lula em 2022. O publicitário havia participado da licitação que levou à escolha de Fonseca. O ex-ministro chegou a propor que ambos dividissem o comando da comunicação. Sidônio não aceitou.

CARREIRA. Nascido em Vitória da Conquista (BA), Sidônio tem 63 anos e é formado em Engenharia pela Universidade Federal da Bahia, mas nunca exerceu a profissão. Militou no movimento estudantil. Sua primeira campanha foi para a ex-prefeita de Salvador Lídice da Mata (PSB), nos anos 1990. À época, enfrentou forte oposição de Antonio Carlos Magalhães.

Ao longo dos anos, Sidônio cultivou forte amizade com ACM Neto, de quem é sócio em um fundo imobiliário. Também é amigo e sócio da irmã do ex-prefeito de Salvador Renata Magalhães e do deputado João Gualberto (PSDB) em outra empresa de investimentos em imóveis. Em março, a sociedade arrematou por R$ 9,2 milhões o Palácio dos Esportes, edifício do governo da Bahia. O prédio abriga a sede da Federação Bahiana de Futebol, entre outras entidades. Será transformado em um hotel.

A relação de Sidônio com o esporte é mais profunda. Torcedor fanático do Bahia, integrou o movimento de democratização do clube, que permitiu a eleição de presidentes por voto direto de torcedores e foi assessor da presidência do "Esquadrão de Aço". Foi sócio do presidente do clube, Guilherme Bellintani. Em 2020, com apoio de Rui Costa e Jaques Wagner, Bellintani cogitou disputar a prefeitura de Salvador pelo PT, mas desistiu.

MÍDIA. A Leiaute, agência de Sidônio, é uma das quatro escolhidas para o contrato com o governo baiano. O valor chega aos R$ 170 milhões para as agências, que produzem a publicidade estatal. Também há repasses aos veículos de comunicação.

Segundo dados do Estado, desde 2016, a Leiaute é a agência líder no recebimento de verbas de publicidade. Foram R$ 504 milhões pagos à empresa, conforme o Portal da Transparência. O governo da Bahia afirmou, em nota, que houve licitação para a contratação da Leiaute, e que o "objeto da licitação foi adjudicado a quatro agências de publicidade que faturarão no mínimo 15% do montante efetivamente executado".

Procurado, Sidônio não se manifestou. ●

Insatisfação de parte da elite sugere cisões internas na Rússia

Imagens de satélites mudam maneira de acompanhar guerra na Ucrânia

Mais avançados, baratos e independentes, eles fornecem dados fundamentais para identificar movimento de tropas, provar massacres e combater desinformação

THAÍS FERRAZ

Antes mesmo da ordem de invasão, satélites comerciais já informavam o mundo sobre a movimentação das tropas russas na fronteira ucraniana. Iniciado o conflito, dados obtidos por eles são usados para tudo: de provar massacres até combater a desinformação. Mais avançados, baratos e independentes, os satélites comerciais encontraram na guerra uma chance de expansão.

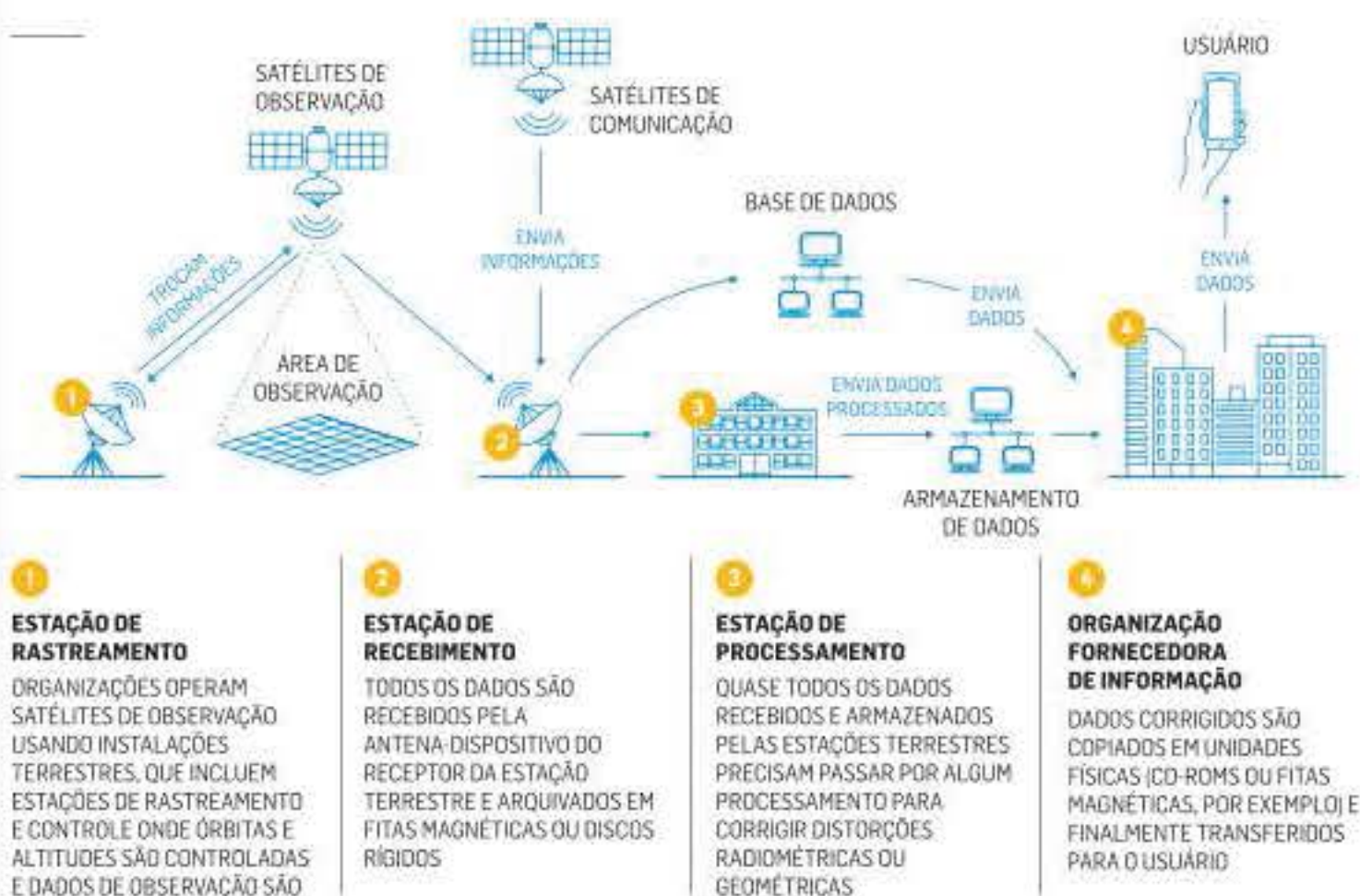
Não é a primeira vez que o uso de satélites marca uma guerra. A primeira foi a do Golfo (1990-1991), que popularizou os sistemas de GPS. Também foram cruciais nas guerras do Afeganistão, Síria e na anexação russa da Crimeia, em 2014.

Mas é primeira vez em que permitem provar com tanta precisão atrocidades de guerra – ao demonstrar que cadáveres com sinais de execução na cidade de Bucha não foram "plantados" por forças ucranianas. Tornaram-se uma espécie de câmera de segurança capaz de registrar um crime em escala universal.

"É uma indústria em crescimento", afirma Anuradha Damale, pesquisadora do Conselho de Informação de Segurança Americano-Britânico. "A tecnologia está mais disponível, tem maior capacidade e é menos cara – embora não seja barata."

Existem dois tipos principais de satélites comerciais. Os pertencentes às empresas Maxar Technologies e Planet produzem imagens ópticas, usando sensores infravermelhos visíveis, infravermelhos próximos e de ondas curtas para produzir imagens fotográficas. Há limitações, já que satélites que dependem de luz visível ou infravermelha não podem ver através de nuvens e não são tão eficazes à noite.

VERSATILIDADE. Mais desenvolvido, o SAR (Synthetic Aperture Radar), de empresas como Capella e Airbus, emite sinais de radar de micro-ondas na superfície da Terra para detectar propriedades físicas. Usado para capturar e rastrear movimentos de pequena escala, como o de tropas, ele funciona em todos os tipos de clima e à noite.

Na guerra, a utilidade dos satélites é incontestável. "A captura de imagens permite o monitoramento contínuo da situação sem colocar vidas em perigo", explica Kelly Winter, porta-voz da SkyWatch, plataforma de compra de imagens de satélites. "O monitoramento ajuda a identificar ações futuras, para que as pessoas no local sejam mais bem informadas e preparadas."

As informações capturadas por satélites de companhias privadas se tornaram tão importantes que Mykhailo Fedorov, vice-premiê da Ucrânia, fez em março um apelo para que as empresas compartilhassem as imagens com os ucranianos. "Precisamos observar o movimento das tropas russas, especialmente à noite", escreveu ele no Twitter. "Esta é a primeira grande guerra em que as imagens de satélite disponíveis comercialmente podem desempenhar um papel significativo no fornecimento de informações de código aberto sobre mobilização militar, fluxos de refugiados e muito mais."

Antes atrelados a governos e à inteligência militar, os satélites estão hoje nas mãos de empresas privadas, como a Maxar, BlackSky e a Planet, que ganharam importância, mudando a dinâmica de acesso à inteligência.

PARCERIAS. O governo americano investe em parcerias com empresas privadas de satélites há anos. "O uso de satélites não é novo. A diferença é que, agora, essas imagens são muitas vezes terceirizadas de companhias privadas para os governos", disse Damale.

Outra mudança foi em relação a quem tem acesso aos dados. Embora seja o principal cliente da Maxar – a quem paga US$ 300 milhões por ano para acessar quatro satélites e arquivos de imagens de alta resolução – e tenha "direitos de preferência" para a atribuição dos satélites, o governo americano não é o único cliente. Como fornecedor comercial, a Maxar pode vender ou divulgar publicamente seus dados.

Sem o selo de "informação confidencial" e com acesso liberado a quem paga por elas – em valores que chegam a US$ 2,50 por km² –, as imagens ganharam tração e chegaram ao público, se proliferando entre cidadãos comuns, difundidas pela imprensa, redes sociais, ONGs e indivíduos.

CRIMES DE GUERRA. Em abril, imagens de satélite desmentiram a versão russa de que o massacre de Bucha, na Ucrânia, havia sido montado pelos ucranianos. Moscou argumentava que os corpos abandonados nas ruas haviam aparecido após a retirada de suas tropas, no começo do mês. Imagens capturadas pela Maxar, porém, mostraram que os cadáveres estavam espalhados há pelo menos duas semanas.

Desde então, empresas comerciais de satélites vêm ajudando a montar casos de crimes de guerra contra a Rússia, documentando ataques a civis. Damale acredita que não há dúvidas de que as evidências comerciais são confiáveis. "Uma imagem de satélite é uma foto com local e data", afirma. "A partir desses elementos, é possível usar outras ferramentas, como imagens de outras companhias ou o Google Maps, para checar sua autenticidade e veracidade de uma informação."

PRECAUÇÕES. Para Winter, embora os dados brutos sejam imparciais, alguns cuidados precisam ser tomados. "Como acontece com qualquer fonte de dados, você precisa entender o que está vendo e estar ciente do que está obtendo", disse.

Fake news

Imagens de satélite derrubaram a versão de que a Ucrânia havia forjado os massacres de Bucha

Segundo ele, muitas empresas aumentam ou enriquecem os dados de satélite com inteligência artificial e modelos de aprendizado de máquina para ajudar seus clientes a monitorar a saúde das plantações ou a infraestrutura crítica.

"A melhor maneira de garantir que você está analisando dados imparciais é trabalhar com uma fonte de dados respeitável que explique o que está fornecendo", disse Winter. ●

DE OLHO NA TERRA

Satélites de observação usam sensores para coletar imagens e medições da superfície

FONTE: REMOTE SENSING TECHNOLOGY CENTER OF JAPAN / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Imagens da Planet (à esquerda) e da Maxar na Ucrânia revelaram dados fundamentais na guerra

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Le Pen, Ucrânia e Elon Musk

Três acontecimentos da última semana apresentam novos dilemas e oportunidades para a democracia: a reeleição de Emmanuel Macron, e a expressiva votação de Marine Le Pen; a decisão de países da Otan de enviar armas pesadas à Ucrânia; e a compra do Twitter por Elon Musk, que promete afrouxar as punições contra perfis acusados de difundir desinformação.

Os 13,3 milhões de votos de Le Pen no segundo turno da eleição francesa representam 41,4% dos votos válidos. E confirmam a tendência do primeiro turno, quando 23,4% dos eleitores votaram nela e 7,1%, em Éric Zemmour, que tem posições ainda mais radicais.

Em 2017, Le Pen havia obtido 10,6 milhões, ou 33,9% dos votos no segundo turno contra Macron. Na última vez em que um presidente francês se reelegeu, Jacques Chirac derrotou Jean-Marie Le Pen, pai de Marine, por 82,2% a 17,8% (ou 5,5 milhões de votos). Isso foi 20 anos atrás, quando a mera passagem de Jean-Marie ao segundo turno assombrou o mundo.

Jean-Marie se queixou de que a seleção de futebol da França tinha um número alto de jogadores não brancos, considerou "legítimo" o armistício assinado pelo marechal Philippe Pétain, em 1940, com a Alemanha, que deu origem ao regime pró-nazista de Vichy, e condenou a resistência francesa.

Marine prega a exclusão dos imigrantes dos benefícios do Estado, em troca de mais proteção social para os que gozam de genealogia francesa. Todo autoritarismo e populismo nascem de um desejo de exclusão, seja da burguesia, dos intelectuais, dos judeus, dos negros, dos indígenas, dos homossexuais ou dos estrangeiros. A normalização da exclusão abre caminho para a ditadura, com a noção de que a democracia torna a nação vulnerável aos "inimigos" internos e externos.

> *Quanto mais acreditarmos na democracia, maior será a sua força – e vice-versa*

DEMOCRACIA. Marine admira Vladimir Putin e rejeita a União Europeia e a Otan. Sua vitória seria um golpe no consenso que tem permitido a ajuda militar à Ucrânia. Os aliados estão enviando tanques, canhões e vislumbram a possibilidade não só de conter a invasão, mas de impor uma derrota humilhante à Rússia, desencorajando agressões futuras dessa e de outras ditaduras, incluindo a China, que planeja anexar Taiwan.

O debate acerca desses e de todos os temas deve mudar de regras na principal "praça pública" do mundo, o Twitter, "privatizada" por Musk. De um lado, a fabricação de mentiras e agressões ganhará espaço, mesmo que ele elimine os robôs. Afinal, as mentiras vêm dos humanos; os robôs só as multiplicam. Por outro lado, os radicais não precisarão mais se refugiar em "praças" na periferia da rede, nas quais suas mentiras e agressões não são confrontadas.

O balanço de tudo isso para a democracia é que sua fragilidade ou força depende da nossa percepção. Quanto mais gente acreditar nela, maior a sua força. E vice-versa. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ofensiva russa empacada

Ucrânia diz que ataque da Rússia em Donbas e no leste do país falhou

Avaliação das Forças Armadas ucranianas e do Pentágono é de que esforço russo na região está paralisado e perdendo poder

KIEV

Forças da Rússia atacaram ontem a região de Donbas, no leste da Ucrânia, mas não conseguiram capturar as três áreas-chave, disseram militares ucranianos. O anúncio ocorre em meio a avaliações ocidentais de que, apesar do novo foco na região leste, Moscou ainda está enfrentando dificuldades na sua ofensiva. O Pentágono afirmou observar apenas um "progresso lento" após a feroz resistência ucraniana.

Os russos estavam tentando capturar as áreas de Liman em Donetsk e Sievierodonetsk e Popasna em Luhansk, disse o Estado-Maior das Forças Armadas da Ucrânia em uma atualização diária. As autoridades ucranianas disseram que os russos "não estão tendo sucesso" e que "os combates continuam."

Segundo o Pentágono, o esforço russo para capturar Donbas está paralisado e as forças militares parecem estar perdendo parte de seu poder.

RESISTÊNCIA. O país enfrenta forte resistência das forças ucranianas e sofre de alguns dos mesmos problemas com logística e baixo moral das tropas que atormentam os militares russos desde o início da invasão da Ucrânia em 24 de fevereiro.

Moscou anunciou o início da ofensiva renovada em Donbas há quase duas semanas, mas ainda não obteve grandes avanços territoriais. Apesar de um ataque em três frentes do norte, sul e leste, as forças russas fizeram pequenos progressos, disse o Pentágono.

No início de sua invasão, a Rússia tentou avanços relâmpagos para tomar cidades e locais estratégicos, mas viu suas forças atoladas com pesadas perdas de armas e tanques e baixas de pessoal. Embora tenham sido capazes de garantir território no sul, as tropas foram forçadas a recuar no norte.

Atoleiro ucraniano
A Rússia reagrupou tropas dizimadas na ofensiva no norte, mas seu avanço no leste segue lento

LUTA DE FACAS. Agora, usando uma estratégia que data dos tempos soviéticos, a Rússia está usando a artilharia para atacar as forças ucranianas ao longo de uma frente de quase 500 Km. As forças ucranianas estão cedendo pequenos pedaços de território apenas para recuperá-los.

"É uma luta de facas", disse um oficial do Pentágono, com os dois lados travando um combate feroz no terreno plano e aberto que distingue esta fase da guerra das batalhas urbanas dentro e ao redor das cidades do norte, separadas por colinas, bosques e pântanos, que definiu as primeiras semanas.

A Rússia agora tem 92 grupos de batalhões lutando no leste e no sul da Ucrânia – contra 85 há uma semana, mas ainda muito menos do que os 125 usados na primeira fase da guerra. Cada grupo de batalhão tem cerca de 700 a 1.000 soldados.

À luz desses problemas, um especialista militar britânico disse que o ataque russo ao Donbas "fracassou" e que a Rússia corre o risco de ficar sem novas tropas para usar lá.

"Eles retiraram todas essas unidades atacadas de Kiev e depois tentaram reconstituí-las para combate no leste", disse o analista Mike Martin, pesquisador visitante em estudos de guerra no King's College de Londres. Até agora, o Kremlin resistiu à realização de uma mobilização geral que implicaria um recrutamento mais amplo de homens russos.

Ao norte de Donbas, as forças ucranianas vêm realizando uma campanha para afastar as tropas russas de Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia. Os militares ucranianos esperam forçar os russos a sair do alcance da artilharia de Kharkiv, que fica a apenas 32 quilômetros da fronteira russa. ● NYT, REUTERS e W.POST

Por que alguns chineses estão fartos da covid?

A dinâmica política por trás do desastrado confinamento de 25 milhões de pessoas em Xangai

ARTIGO The Economist

Uma das consequências de impor um lockdown pandêmico sobre Xangai, a cidade mais cosmopolita e mal-humorada da China, é uma torrente de vídeos de smartphones mostrando autoridades locais sendo cobradas aos berros pelos cidadãos. Enquanto esta metrópole de 25 milhões de habitantes chega a quase um mês de paralisação, essas confrontações filmadas assumiram um tom mais obscuro.

Publicações em redes sociais mostram moradores trancados berrando com delegações de autoridades em visita aos seus condomínios, reclamando que não têm comida ou que as rações de alimentos que o governo lhes entrega chegam podres às suas casas.

Há vídeos de cidadãos de Xangai derrubando as cercas que subitamente apareceram em torno de quarteirões residenciais e vias públicas classificados como locais de "quarentena rígida", após casos de covid ocorrerem nas regiões. Outros moradores filmaram vizinhos sendo espancados por guardas vestidos com macacões brancos por desafiar controles pandêmicos.

Um blogueiro de Xangai lançou uma compilação chamada "Vozes de abril", com seis minutos repletos de slogans de protesto entoados das janelas dos apartamentos, imagens de cidadãos reclamando registradas em lúgubres centros de quarentena, gravações de telefonemas angustiados para linhas de atendimento do governo e outros momentos de descontentamento.

CENSURA. Compartilhada como vídeo online, a colagem teve mais de 100 milhões de visualizações antes de os censores iniciarem o esforço de deletar todas as versões que conseguiram encontrar. E essa resposta draconiana foi um gol contra, já que até mesmo internautas relativamente isolados e apolíticos de todo o país puderam vislumbrar a censura operando em tempo real.

AFP

Chineses fazem fila para teste de covid na província de Guangzhou

Essas raras demonstrações públicas de descontentamento na estritamente controlada China chegaram às manchetes de todo o planeta. Nos arborizados bairros das embaixadas em Pequim, 1,1 mil quilômetros ao norte de Xangai, diplomatas perguntam um ao outro se uma crise paira sobre o governante Partido Comunista.

À medida que os controles pandêmicos da China tornam-se cada vez mais abertamente repressivos, alguns estrangeiros imaginam se a crescente brutalidade indica um mau funcionamento das engrenagens do Estado.

A portas fechadas, diplomatas e diretores de empresas estrangeiras discutem a possibilidade de uma perda coletiva de confiança na competência do partido poder complicar o grande evento político do ano: o congresso que deverá coroar Xi Jinping como líder supremo da China por mais cinco anos, ou até mesmo de maneira vitalícia. Algumas dessas perguntas não são adequadas para este momento.

> *As demonstrações de descontentamento na China viraram manchete em várias partes do mundo*

ISOLAMENTO. Se a China fosse um país com imprensa livre, oposição funcional ou um sistema político que desse qualquer importância a direitos individuais, um cenário de fome em massa em Xangai, a mais afluente do país, seria em si uma vulnerabilidade para Xi – especialmente quando lockdowns concomitantes impostos sobre dezenas de cidades menos privilegiadas acrescentam-se à planilha chinesa de custos e benefícios do controle da pandemia.

Afinal, Xi tem sido idolatrado por dois anos pela propaganda do governo como "comandante-chefe da guerra do povo" contra a covid, cujas rigorosas mas benevolentes estratégias salvaram milhões de vidas, demonstrando a superioridade do governo do Partido Comunista sobre democracias ocidentais decadentes e obcecadas com liberdade.

Mas, na China como ela é, imagens de cidadãos de Xangai sendo espancados com porretes enquanto derrubam cercas não significam que o maquinário do poder chinês esteja falhando. Ordens intransigentes, arbitrárias ou até irracionais que têm de ser obedecidas são uma característica do regime do Partido Comunista funcionando como deve, não uma anomalia.

A resposta da China à covid é um experimento utilitarista. Para impedir que o vírus matasse milhões em um país repleto de idosos mal vacinados e enfermos e com um sistema público de saúde fraco, os líderes chineses passaram dois anos trancando as cidades e regiões que tiveram o azar de registrar casos.

Em troca, a maioria do 1,4 bilhão de chineses viveu numa sociedade ordenada e em grande medida livre da covid, apesar de marcada por vigilância intrusiva e monitoramento de movimentos – o que jamais seria aceito pela maioria dos ocidentais.

REPRESSÃO. No majoritário sistema chinês, minorias que resistem ao partido devem ser esmagadas. Em outros contextos, essas minorias podem ser étnicas, religiosas ou ideológicas – ou compostas por tipos desafortunados que conformam uma prioridade para o partido.

Em todos os casos, a dissidência é considerada sabotagem. Algumas demonstrações de fúria em Xangai certamente emanam do choque que cidadãos sentem ao se verem do lado errado da divisão minoritária-majoritária desta vez.

Se houvesse menos paranoia, as queixas de Xangai poderiam tranquilizar, de certa maneira, os líderes do partido. Cidadãos que são filmados berrando com autoridades estão exigindo mais ajuda do governo, não conclamando alguma revolução.

Mesmo as silenciadas "Vozes de abril" dificilmente são subversivas. Esse vídeo mostra gravações de moradores de Xangai implorando para as autoridades internarem seus entes queridos em hospitais ou distribuírem rações alimentares como foi prometido.

CENSURA. Funcionários do partido são ouvidos pedindo que seus superiores emitam ordens melhores. Em um outro vídeo, um motorista de caminhão agradece um policial gentilmente por lhe trazer comida. Essas vozes dialogam com a tradição chinesa de cidadãos peticionando quem ocupa o poder por ajuda ou reparação. Mesmo assim, elas foram censuradas.

O Plano B é o Plano A com cercas e porretes. As vozes furiosas da China tampouco estão acusando os caciques do partido de ter cometido um erro ao perseguir a estratégia de covid zero até agora. Em vez disso, a maioria expressa decepção a respeito dessa política estar funcionado mal em Xangai e outras cidades; e alarme por ela estar acentuando custos econômicos e sociais.

FRACASSO. Não ajuda que os chefes do partido tenham passado dois anos reivindicando exageradamente políticas que sempre foram a opção menos pior num país com problemas crônicos de saúde como a China. Em vez de reconhecer honestamente os sacrifícios inerentes à sua rígida abordagem, autoridades e meios de comunicação oficiais qualificaram-na como uma escolha sábia e gentil, que beneficia todos os chineses.

E então, essas mesmas autoridades voltaram a se apoiar na sua narrativa pandêmica preferida: os muitos lados negativos das respostas do Ocidente à covid. Agora, as desvantagens das políticas chinesas estão ficando difíceis de esconder.

Se a história do partido serve como guia, a insatisfação do público dificilmente significa uma ameaça para os líderes chineses. O descontentamento popular importa quando dá cobertura a facções rivais da elite, permitindo-as argumentar que o desempenho ruim está minando o direito do partido governar.

Um 20.º Congresso do Partido Comunista Chinês impecável para Xi, no fim deste ano, pode depender da eliminação de todos os possíveis rivais e de jogar sobre outros a responsabilidade, caso a covid continue a assolar a China. Antes disso, se os líderes do partido estão de qualquer maneira vulneráveis, é porque parecem incompetentes, não porque sua desumanidade foi registrada em vídeo. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Capital em lockdown

Pequim adota medidas restritivas contra contágios

PEQUIM

A cidade de Pequim vai adotar mais medidas para tentar frear o aumento de casos de covid-19, anunciaram ontem as autoridades da capital da China. Entre as decisões está a de obrigar as pessoas que têm acesso a vários locais públicos a fazer exames para detectar uma eventual contaminação.

O governo anunciou que o acesso ao espaço público será limitado a partir de 5 de maio. Será obrigatório apresentar um teste negativo de covid feito na última semana para entrar em locais públicos e para utilizar os transportes públicos. Para atividades como eventos esportivos ou viagens em grupos será necessário apresentar um exame de covid de menos de 48 horas, além de um certificado de vacinação completo.

Em Pequim foram registrados 54 casos nas últimas 24 horas, segundo a Comissão Nacional da Saúde. A China enfrenta o surto mais grave desde que a covid-19 foi detectada. ●

Comportamento

Pandemia faz jovens e até famílias inteiras adotarem vida nômade

Facilidade do trabalho remoto fez brasileiros migrarem para cidades do interior e praias atrás de qualidade de vida; troca exige rotina simples e planejamento financeiro

ISABELA MOYA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Se antes a vista do escritório era para ruas com prédios e carros, a covid-19 obrigou muitos a trabalhar de casa. Na quarentena, computadores, smartphones e reuniões online seguraram as pontas – por que não abrir mão do endereço fixo e fazer o expediente de qualquer canto? O movimento de nômades digitais é crescente entre brasileiros, impulsionado pela pandemia, e já reúne perfis diversos: a maioria é jovem, mas famílias inteiras já põem o pé na estrada. E, mesmo se o vírus for página virada, eles querem manter o estilo de vida.

Marina Panão, de 29 anos, decidiu adotar a rotina itinerante em 2020. Além da turbulência global com a crise sanitária, a arquiteta enfrentou problemas de saúde e trocou o emprego CLT de dez anos (com bom salário) por um trabalho que permitisse a ela maior qualidade de vida e viajar mais.

"Fui diagnosticada com ansiedade, crise de pânico... Tudo por conta do trabalho, que ficou mais pesado na pandemia. Estava sobrecarregada demais, até chegar ao ponto de ter um colapso nervoso. Percebi que não quero isso para a minha vida", lembra Marina.

Após meses de planejamento financeiro, em março de 2021 ela começou: primeiro o litoral baiano, depois o Jalapão (TO), e Amazonas e, desde janeiro, Pipa (RN). Em um ano, são 15 cidades, em seis Estados. Ela define os destinos conforme a lista de lugares que deseja conhecer, sem prazo certo em cada local. "Tem cidade que passo mais tempo; em outras é mais rápido. Gosto de ficar ao menos 15 dias, um mês, para não ter visão só de turista", afirma.

LEO CALDAS / ESTADÃO

Pâmela, Raphael e Maya se tornaram nômades, após ver camping de motorhomes em Florianópolis

COM FILHOS E CACHORROS. Também em 2020, Pâmela, de 27 anos, e Raphael Mingorance, de 30, mudaram de rumo. Uma viagem a Florianópolis, onde viram um camping com motorhomes, despertou no casal a vontade. Ele, personal trainer e professor de Inglês, já atendia a maioria dos alunos de forma online, e ela trabalhava com arte digital em home office. "Pensamos 'por que não? Nada nos prende aqui.'"

Por serem autônomos, o planejamento não envolveu transição de carreira, mas outros aspectos. Com a "família de cinco" – eles, a filha e os dois cães –, foi preciso procurar opções seguras e financeiramente viáveis. "Em vista da realidade de segurança e estrutura do Brasil para motorhomes, ficamos receosos, principalmente pela Maya (*a filha, de 2 anos*)", explica Raphael.

Venderam tudo o que tinham, compraram um carro melhor, que seria o meio de transporte e único bem da família, devolveram o apartamento em que moravam em São Paulo, e alugaram apartamentos temporários nas cidades onde morariam. "Trocamos o aluguel fixo por vários aluguéis diferentes todo mês."

> ***"Muitos pensam que chega a certa idade em que estamos no fim, mas não penso assim. Tenho a mesma vontade de conhecer coisas novas de qualquer idade, desde que tenha saúde para isso."***
> **Marisa Porto**
> **Aposentada**

A família ficará maior – Pâmela está grávida. Ela faz consultas com o médico de confiança por telemedicina e os exames, pelo plano de saúde. Eles também pesquisam sobre a estrutura de saúde local. O desapego é outra demanda. "A cada mês, nos adaptamos a viver com menos; a cada mudança deixamos um pouquinho de brinquedos da Maya e roupas nossas pra trás."

Eles residem hoje em Cabo de Santo Agostinho (PE) e, em um ano, já moraram em diversas cidades do litoral paulista e do Nordeste, sempre em busca de belas paisagens – a conta supera 200 praias. "A gente não descansa no fim de semana, porque sempre vamos conhecer os lugares. Às vezes chegamos cansados no domingo, mas com a sensação de que aproveitamos tudo o que tinha", conta ele.

William Müller, de 29 anos, percebeu a oportunidade de "viver viajando" quando a empresa que trabalhava assumiu o home office de forma definitiva, movimento comum no setor de tecnologia, conta ele. "Meus amigos foram para fora, e fiquei um pouco sozinho. Aí fortaleceu a ideia de virar nômade." Ele, que morava em Florianópolis, só tinha saído de Santa Catarina duas vezes, mas já sabia que queria conhecer muito mais do País. Na pandemia, o programador começou a frequentar hostels da cidade, e em um deles conheceu Bárbara, de 27 anos, sua namorada. Ela pegou carona na aventura e ambos partiram para São Paulo, o primeiro destino do casal, em dezembro.

De lá, subiram o litoral – Ubatuba, Rio, Cabo Frio e, agora, Búzios. Vivem cerca de um mês em cada cidade e, ao contrário de Pâmela e Raphael, não têm carro: fazem os trajetos todos de ônibus. "Como a nossa missão é chegar na Amazônia, que é muito longe, não podemos ficar muito tempo em cada lugar, se não a viagem vira infinita", brinca William.

Eles imaginavam que a viagem duraria de um a dois anos, mas perceberam que levará mais. "Todo mês pensamos em uma cidade nova", diz Bárbara. "Às vezes as pessoas que conhecemos enquanto viajamos nos recomendam uma cidade e colocamos na lista."

O casal não é autônomo. Eles trabalham em empresas onde o expediente não é tão flexível. Por isso, sempre se preocupam em garantir estrutura e boa conexão de internet.

EXPERIENTE. Já Marisa Porto é veterana do nomadismo. Embarcou na onda em 2017, aos 60 anos, quando se aposentou como professora. Quis seguir trabalhando, mas remotamente, para bancar as viagens, ministrando cursos online sobre terapia de ambientes, tema com o qual já atuava.

Nos três primeiros anos, percorreu Sul, Sudeste e Nordeste e até o exterior. "Muitos pensam que chega uma certa idade em que estamos no fim, mas não penso assim. Tenho a mesma vontade de conhecer coisas novas de qualquer idade, desde que tenha saúde pra isso", diz ela, hoje aos 65 anos.

Em 2020, interrompeu as jornadas por ser grupo de risco da covid. Agora, com a melhora da pandemia, ela já retomou as viagens, com estadias mais curtas, mas já sonha com voos mais longos. "Uma ideia é morar uns seis meses em Portugal e viajar pela Europa." ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

SP mais verde salvará muitas vidas

Mais de 11 mil mortes podem ser evitadas todos os anos se a capital paulista reduzir os índices de poluição

A cidade de São Paulo é uma das capitais mais comprometidas com ações voltadas à redução das emissões de carbono do País. A própria existência de uma Secretaria Municipal de Mudanças Climáticas, criada há pouco menos de um ano pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB), é uma mostra dessa preocupação com o planejamento e a implementação de políticas públicas na área ambiental. As mudanças climáticas representam o desafio global mais premente da atualidade, e a maior cidade da América Latina não está alheia ao esforço coletivo para a construção de um planeta mais sustentável.

Agora, a metrópole tem mais uma razão para se engajar com mais afinco na redução da poluição e na expansão de suas áreas verdes. Um estudo realizado por instituições europeias, entre as quais o Instituto Global de Saúde (ISGlobal), revelou que mais de 11 mil mortes poderiam ser evitadas anualmente na cidade com a melhora dos indicadores ambientais. Os pesquisadores, coordenados pela brasileira Evelise Pereira Barboza, mensuraram os efeitos da exposição à poluição e ao calor, além da má distribuição de áreas verdes, sobre a saúde dos paulistanos. De acordo com o estudo, essas cerca de 11 mil mortes – 17% do total de mortes anuais por causas naturais na cidade – poderiam ser evitadas anualmente caso a concentração de poluentes como o NO2 (dióxido de nitrogênio) no ar fosse reduzida.

Uma ação importantíssima para atingir esse objetivo é a mudança da matriz energética da frota composta por mais de 8 milhões de veículos. O tráfego é responsável por 60% das emissões de gases causadores do efeito estufa na cidade de São Paulo. Obviamente, essa transição energética não se faz em curto espaço de tempo, até porque a esmagadora maioria dos proprietários não tem condições financeiras para comprar veículos elétricos, muito mais caros que os modelos movidos a combustíveis fósseis. Mas um ótimo começo seria a Prefeitura trocar a matriz energética dos 14.300 ônibus que circulam pela cidade. Os ônibus, sozinhos, respondem por metade das emissões de gases causadas pelo tráfego.

São Paulo conta apenas com 119 ônibus elétricos. É muito pouco. "Para mudar a matriz energética de 2 mil ônibus são necessários R$ 4 bilhões", disse ao **Estadão** o secretário municipal de Mudanças Climáticas, Fernando Pinheiro. Além disso, o secretário ponderou que a indústria é capaz de entregar apenas cerca de 150 ônibus elétricos por ano e que muitas vias da cidade teriam de ser concretadas a fim de suportar o peso maior desses veículos.

Evidentemente, não se subestima o enorme esforço necessário para realizar uma transformação urbana dessa magnitude. Mas os benefícios para a população e para o meio ambiente falam por si sós. O movimento precisa ser feito.

Convém recordar que a Prefeitura de São Paulo acabou de celebrar um bom acordo com a União em torno da propriedade do Campo de Marte, na zona norte da capital paulista. O acordo extinguiu a dívida da cidade com o poder central e liberou R$ 3 bilhões anuais do Orçamento municipal a serem investidos em melhoria da qualidade de vida dos paulistanos. ●

Abastecimento

Sistema Cantareira registra menor nível em 6 anos

O Sistema Cantareira, que abastece a região metropolitana de São Paulo, fechou o mês de abril deste ano com 44% da sua capacidade operacional, nível mais baixo para o mês desde 2016, quando registrou 36,3% de ocupação.

Segundo informações da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), até a manhã deste sábado, a quantidade de chuva que caiu sobre o Sistema Cantareira é de 16% da média histórica – 13,8 milímetros de precipitação, enquanto o normal para abril é de 83,2 mm.

Apesar disso, em nota, a Sabesp informou que não há risco de desabastecimento, pois o sistema integrado de sete mananciais (Cantareira, Alto Tietê, Guarapiranga, Cotia, Rio Grande, Rio Claro e São Lourenço) opera com 59,1% da capacidade, mesmo nível de 2021. ● ANA PAULA NIEDERAUER

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 4MM

UMIDADE RELATIVA 40%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
18°/28°	18°/31°	17°/23°	15°/25°

SOL

NASCENTE: 6H26
POENTE: 17H40

LUA: NOVA

NOVA	30/04 17H30
CRESCENTE	8/05 21H22
CHEIA	16/05 1H15
MINGUANTE	22/05 15H44

● Presença de sol, mas há condições para chuva passageira. A temperatura fica em elevação.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 15 nós — Ondas: 1,0 m

HOJE			SEGUNDA, 02		
1h57	↑	1,3	2h32	↑	1,2
8h32	↓	0,4	9h04	↓	0,4
14h55	↑	1,3	15h41	↑	1,2
21h18	↓	0,5	22h07	↓	0,5

TERÇA, 03			QUARTA, 04		
3h10	↑	1,1	3h50	↑	1,0
9h36	↓	0,4	10h10	↓	0,4
16h28	↑	1,2	17h21	↑	1,1
22h58	↓	0,5	23h53	↓	0,6

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/30°	MACEIÓ	24°/30°
BELÉM	22°/32°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	15°/28°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	23°/32°	PALMAS	21°/35°
BRASÍLIA	16°/30°	PORTO ALEGRE	16°/18°
CAMPO GRANDE	20°/33°	PORTO VELHO	21°/33°
CUIABÁ	22°/35°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	14°/25°	RIO BRANCO	22°/31°
FLORIANÓPOLIS	20°/25°	RIO DE JANEIRO	20°/32°
FORTALEZA	25°/31°	SALVADOR	24°/30°
GOIÂNIA	20°/33°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	22°/29°	TERESINA	23°/31°
MACAPÁ	25°/31°	VITÓRIA	20°/30°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	20°/32°	MÉXICO	-3	19°/27°
ATENAS	5	15°/22°	MIAMI	-1	20°/30°
BARCELONA	4	15°/21°	MONTEVIDÉU	0	11°/16°
BERLIM	4	10°/16°	MOSCOU	6	1°/11°
BRUXELAS	4	4°/15°	NOVA YORK	-1	8°/21°
BUENOS AIRES	0	11°/16°	PARIS	4	6°/16°
CARACAS	-1	19°/30°	ROMA	4	10°/17°
CHICAGO	-2	3°/10°	SANTIAGO	-1	8°/18°
ESTOCOLMO	4	4°/13°	SYDNEY	14	13°/19°
GENEBRA	4	2°/10°	TEL-AVIV	5	15°/24°
JOHANNESBURGO	5	13°/22°	TÓQUIO	12	13°/16°
LIMA	2	16°/18°	TORONTO	-1	5°/7°
LISBOA	3	12°/22°	WASHINGTON	-1	10°/16°
LONDRES	3	8°/15°			
LOS ANGELES	-4	15°/25°			
MADRI	4	13°/25°			

Sebastião Rubens Gomes Pinto 1939 - 2022

Morre Tão Gomes Pinto, fundador de 'Veja' e 'Isto É'

Foi também repórter do 'Jornal da Tarde' e do 'Estadão', onde ganhou o Prêmio Esso em 1966

OBITUÁRIO

***Autor de** O Elefante é um animal político (**Geração Editorial**) e Ele, Paulo Maluf, Trajetória da Audácia (**Editora Ediouro**)*

LEVY TELES

O jornalista Tão Gomes Pinto morreu nesta sexta-feira, aos 83 anos. Ele esteve presente na fundação das revistas *Veja* e *IstoÉ* — onde foi chefe de redação entre 1993 e 1996 — e trabalhou no *Jornal da Tarde* e no **Estadão**, jornal em que venceu o Prêmio Esso, em 1966.

Tão, apelido de Sebastião Rubens Gomes Pinto, filho da artista Wega Nery, nasceu em São Paulo em 27 de fevereiro de 1939, e acompanhou os bastidores da política ao longo de quase metade do século 20 e não deixou de observar e analisar o cenário nacional nos anos seguintes.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 16/6/2008

Tão acompanhou de perto os bastidores da política nacional

Ele foi autor dos livros *O Elefante é um animal político* (Geração Editorial, 2006), em que conta os bastidores da escolha do vice de Tancredo Neves – presidente que morreu antes de assumir a Presidência da República – e de outros causos políticos, e *Ele, Paulo Maluf, Trajetória da Audácia* (Editora Ediouro, 2008).

"É uma pessoa muito querida que vai fazer muita falta. Era um grande amigo, um homem doce e afetivo. Ele tinha um humor muito sutil e refinado", disse ao **Estadão** o jornalista e escritor Simon Widman. O ponto mais forte de Tão, conta Simon, era a qualidade dos textos. "Ele escrevia de uma forma muito simples e conseguia ser muito profundo. Quando fazia análises políticas, escrevia com uma clareza e profundidade muito grandes", afirmou.

A família informou que o jornalista estava hospitalizado desde o dia 23. A despedida aconteceu neste sábado, em Indaiatuba.

"Que tristeza! Tantas memórias, tanto ainda a contar. E a pena de não o ter conhecido pessoalmente", escreveu o ex-ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro.

Outros jornalistas, como Miriam Leitão, Silvio Lancelotti e Marli Gonçalves, enviaram mensagens de solidariedade. "Um dos pioneiros das revistas *Veja* e *IstoÉ*. Tive o prazer de conviver com ele e o privilégio de muito aprender com ele", escreveu Lancelotti. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com serviços de plano de saúde

Reclamação de Zuleica de L. Demattio: "Desde outubro do ano passado, tenho tido problemas com a Amil, que alterou a rede credenciada, sem aviso prévio, nem atualização nos sites. Marquei no laboratório Delboni e as autorizações foram negadas, embora constasse do rol de prestadores que atendiam meu plano. Solicitei ajuda via call center para receber a indicação de prestadores e, em todos os laboratórios que me indicavam, os exames eram suspensos de véspera ou no dia da execução. Precisei várias vezes implorar à Amil para ter o direito de fazer os exames. Consegui fazer em três laboratórios diferentes, porém não eram similares em qualidade com os locais realizados há quatro meses. Em janeiro deste ano recebi o comunicado da Amil sobre a transferência de meu plano para a APS, em concordância com a Agência Nacional de Saúde (ANS), dizendo que nada mudaria com o plano que contratei. Não é verdade! Fui desamparada antes da transferência."

Resposta da Amil: "A Amil informa que entrou em contato com o senhora Zuleica de Lourdes Demattio para esclarecer suas dúvidas sobre a rede credenciada."

Aos consumidores: A Agência Nacional de Saúde Suplementar determinou, de forma definitiva, que a Amil reassuma a carteira de 337 mil planos individuais transferida para a operadora APS no fim do ano passado. A decisão foi tomada em reunião reservada da diretoria nesta sexta-feira. Em comunicado, a ANS informou que, "a transferência de carteira não possui mais o respaldo legal e necessário da ANS, e, por isso, a APS deve devolver imediatamente a carteira." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Sem jornal no feriado

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna 'Há um Século' porque o jornal não circulou no dia 1 de maio de 1922. Na época, o jornal não circulava em alguns feriados. No caso, o feriado do Dia do Trabalho. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Moema Prado Perella – Aos 91 anos. Era viúva de Luiz Perella. Deixa os filhos Luiz, Leandro, Láercio, Maria, Moema, Leonardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Anna Bettolo de Seta – Aos 89 anos. Deixa os filhos Silvana, Maria, Marisa, Andréia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Rosa Fernandes – Aos 85 anos. Era viúva de Henrique José Ovelheiro. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Aparecida de Moraes – Aos 87 anos. Era viúva de Vicente Alves de Moraes. Deixa os filhos Maria, José, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Cecilia Rodrigues Tosta – Aos 82 anos. Era casada com Athayr Martins Tosta. Deixa os filhos Catarina, Neiva e José. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Nilce Evaristo Aguiar – Aos 61 anos. Filha de Manoel Evaristo e Maria Aparecida Evaristo. Era casada. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Vera Lucia Pinheiro da Silva – Aos 58 anos. Era casada com Euldimar Francisco Xavier. Deixa a filha Verônica. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Silvia Magali Pereira da Silva Tomaz – Aos 56 anos. Era casada com jorge Tomaz. Deixa o filho Murilo. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

João Pontes da Cruz Neto – Dia 24, aos 83 anos. Era viúvo de Maria Paz da Cruz. Deixa os filhos Wagner, Vater, Valdi, Berenice, Jessica e João. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Abrão Chama de Melo – Aos 78 anos. Era casado com Maria Aparecida de Melo. Deixa as filhas Lilian, Liliane, Lucineia e Lindineia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Firmino de Sousa – Aos 56 anos. Era casado com Djanira Meneses da Silva. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSA

Isabel Kechichian Poghassian – Hoje, às 10h30, na Catedral Ortodoxa Armênia de São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (40 dias).

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Equilíbrio, presente do Dia das Mães

Ser mãe é sempre um desafio. Aliás, esse desafio se multiplica diariamente, não é verdade?

É preciso cuidar dos filhos, certificar-se se todos estão bem física, emocional e socialmente. Quando alguma dessas áreas parece não ir bem para os filhos, as mães se desdobram para encontrar caminhos que possam ajudá-los.

Uma das coisas mais difíceis, nos tempos atuais, é justamente a mãe encontrar o equilíbrio entre ajudar o filho, e poupá-lo em demasia de descobrir como a vida funciona; entre cuidar dele e proteger, e colocar excesso de proteção; entre encorajá-lo a buscar a companhia de seus pares, e ser agente da vida social do filho; entre se interessar verdadeiramente pela vida escolar que ele apresenta, e gastar horas do dia fazendo tarefas por ele, ou mesmo com ele.

Outro equilíbrio difícil de ser encontrado pela mãe é o que deve balancear os diversos papéis que desempenha: o de mãe, o de mulher, o de profissional com ou sem trabalho remunerado, o de parceira, o de investir em seus sonhos. Ah! Nesta época em que a maternidade tem sido tão idealizada, essa é uma tarefa que não tem sido nada fácil de ser realizada.

Qualquer pessoa consegue perceber, só pela observação em seu entorno, que muitas mulheres priorizam um desses papéis exageradamente, em detrimento dos outros.

Qualquer pessoa consegue perceber, só pela observação, que muitas mulheres priorizam um papel

Há mulheres, por exemplo, que se dedicam tão intensamente ao papel de mãe que acabam por silenciar seus outros sonhos. E eles existem! Há também mulheres que têm tantos anseios profissionais que dedicam pouco interesse à vida do filho, mesmo que administrem com maestria a logística da vida dele. Sem falar das mulheres que querem tanto desfrutar da juventude, independentemente da idade cronológica que têm, que abdicam da maturidade. E esses são apenas alguns exemplos.

Sendo assim, o que mais desejo com a proximidade do Dia das Mães, é equilíbrio para as que têm filhos, e para as que sonham em ter. Equilíbrio para saber priorizar um de seus papéis quando necessário, equilíbrio para renunciar à imagem de perfeição maternal e às culpas delas decorrentes, equilíbrio para dedicar energia onde constata ser necessário, equilíbrio para cuidar de si também, e não só dos filhos. O autocuidado é condição muito necessária para cuidar do outro, não é?

Equilíbrio, principalmente, para não demandar o reconhecimento dos filhos. O importante é a mulher reconhecer que fez, faz e fará o seu melhor possível como mãe. Que o Dia das Mães seja generoso. Muito carinho a todas as mães! ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Pandemia do coronavírus

País pode ter alta de casos de covid, mas risco de situação grave é menor

Cientistas acreditam que flexibilização pode elevar contágio, mas vacinação alta deve evitar quadros piores e 'onda' mais forte

ROBERTA JANSEN
RIO

O número de novos casos de covid-19 no Brasil caiu 92% desde fevereiro, comprovando que a doença está, de fato, em recuo. Mas a pandemia não acabou, como muitos parecem acreditar, e novas ondas ainda podem ocorrer, alertou a Fiocruz em seu último boletim.

Estudo do Instituto Todos pela Saúde com base em amostras de laboratórios identificou aumento nos testes positivos de 6,2% para 11,7%, em um período de 15 dias. Anteontem, a média diária de mortes subiu para 124, a maior em duas semanas. No Estado de São Paulo, outro sinal amarelo: a média diária de novas internações pela covid foi de 155 na semana encerrada no dia 23, ante 146 na semana anterior. Regiões da Europa e dos EUA também têm visto crescerem os casos. Já a China impôs restrições e lockdown, com insatisfação dos cidadãos.

Para a epidemiologista Ethel Maciel, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o País vive momento diferente. "Temos porcentual baixo de pessoas com a dose de reforço, não temos campanha de comunicação eficaz, e muita gente que tomou o esquema primário (*de vacinação*) há mais de um ano. Por outro lado, como já há praticamente 80% da população vacinada com o esquema primário, a chance de ter casos mais graves e mortes é muito menor."

Variantes devem pesar mais do que o inverno, afirmam cientistas

Alexandre Naime Barbosa, da Unesp, não acredita que a chegada do inverno tenha efeito significativo sobre a circulação do coronavírus. Apesar de, tradicionalmente, vírus respiratórios circularem mais na estação fria, a covid não seguiu esse padrão e a transmissão no Brasil subiu mais em épocas de calor.

O epidemiologista Pedro Hallal concorda. "Embora os coronavírus, em geral, gostem mais do frio, desde o início o Sars-CoV2 respondeu muito pouco à questão da temperatura", disse. "O que decide se haverá outra onda é a circulação de variantes novas, não a temperatura." ●

Margareth Portela, pesquisadora do Observatório Covid da Fiocruz, tem visão semelhante. "(*A alta*) é uma possibilidade, especialmente considerando o nível de flexibilização de medidas de proteção", afirma ela, lembrando que o vírus segue circulando pelo mundo. "De qualquer modo, não vejo como muito provável a onda mais grave." O último boletim da Fiocruz mostra que, de 10 a 23 de abril, houve redução de 36% nas taxas da intensidade de transmissão no País ante as duas semanas anteriores.

REFORÇO. "Como a vida voltou ao normal, são possíveis pequenos repiques de casos ou mesmo quedas, a depender da circulação do vírus", diz Alexandre Naime Barbosa, infectologista da Unesp. Ele crê que, enquanto boa parte da população mais vulnerável estiver protegida, não deve haver alta significativa de casos graves. "Na população em geral, ainda faltam dados para dizer se precisaremos da 4.ª dose." ●

AGENDA COVID

SÃO PAULO

Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, Villa-Lobos, da Independência, Ceret e da Juventude vacinam contra covid e gripe. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	663.551
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	67
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	127
TOTAL DE VACINADOS	177.204.728
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	30.443.593
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	14.457
NÚMERO DE RECUPERADOS**	29.507.557

* ATÉ ÀS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

Marcelo ergue a taça do 35º título espanhol do Real Madrid

Jovens talentos

Pernambuco investe na formação e se torna um novo polo do atletismo

Projetos desenvolvidos em cidades do interior do Estado descobrem e preparam jovens atletas para competir em várias modalidades; resultados já começam a aparecer

GONÇALO JUNIOR

Com clubes de atletismo organizados a ponto de conseguirem atrair patrocínios públicos e privados, o Estado de Pernambuco vem se firmando como um novo polo da modalidade no Brasil. Para especialistas, a interiorização dos projetos, que garimpam talentos fora da capital, é um dos diferenciais. O resultado é a descoberta de uma nova geração de atletas com potencial para disputar os Jogos de Paris em 2024.

Nubia de Oliveira Silva é especialista nas provas de meio-fundo (800m e 1500m) e fundo (3000m até a maratona). Medalha de prata nos 10 km do Campeonato Pan-Americano e do Sul-Americano de cross country, a jovem de 20 anos é uma das promessas do atletismo brasileiro. Para conseguir o índice do Mundial Universitário na China, ela mostrou uma de suas principais características, comuns em competidores europeus e africanos: resistência ao longo das provas e a velocidade na reta final, passando de fundista a velocista.

China recebe o Mundial
O Mundial Universitário vai ser disputado entre os dias 26 de junho e 7 de julho, na cidade chinesa de Chengdu

Nubia vive e treina em Jaguarari (BA), mas optou por representar a Associação Petrolinense de Atletismo (APA), no sertão pernambucano, a 712 km do Recife. "Mesmo estando entre as melhores do Brasil, ela não conseguia passagens para os torneios nacionais. Encontramos esse apoio em Pernambuco", conta Antônio Ferreira Bonfim Filho, o Ferreirinha, técnico de Nubia.

Hoje, a APA é uma das poucas equipes de atletismo do País certificadas pela Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. A razão são as boas práticas de organização e governança. Com essa certidão, a APA aprovou em 2018 – e renovou em 2021 – um projeto baseado na Lei de Incentivo ao Esporte para captação de R$ 860 mil para compra de materiais esportivos, preparação de alto rendimento e viagens. Quem apoiou foi a Bayer Brasil. No acordo, 1% do valor do imposto devido pela empresa foi direcionado à APA.

Hoje, a associação tem cerca de 300 atletas, 45 deles paratletas. "A partir da profissionalização da gestão e da necessidade de atender aos pré-requisitos de boa governança, nós tornamos a APA referência olímpica e paralímpica, com grande impacto social no Vale do São Francisco", explica o diretor Natanael Pereira Barros.

A Confederação Brasileira de Atletismo (Cbat) afirma que esse é o projeto de atletismo com mais recursos do Brasil. "Nós identificamos há algum tempo o potencial do atletismo no Nordeste, principalmente no sertão. Pernambuco vem tendo um destaque especial", avalia Wlamir Motta Campos, presidente do Conselho de Administração da Cbat.

O próximo passo da APA é ambicioso: a entidade articula com a prefeitura de Petrolina a construção da primeira pista oficial de atletismo no interior do Nordeste. Hoje, as provas oficiais são disputadas apenas nas capitais, onde se concentram as pistas de nível II de acordo com a classificação da World Athletics, entidade que comanda o atletismo mundial.

GARIMPO NO AGRESTE. Outra revelação do atletismo pernambucano vem de Pesqueira, distante 200 quilômetros do Recife, já no agreste pernambucano. Aos 20 anos, Maria Lucineida da Silva Moreira começa a despontar nas provas adultas de meio-fundo e fundo. A paraibana de Monteiro foi a campeã dos 10 km do Campeonato Pan-Americano de Cross Country, superando a própria Nubia. Foi o primeiro ouro para o Brasil na história da competição na prova feminina.

A principal diferença que Lucineida identifica entre o atletismo pernambucano e de outras regiões é o apoio do governo por meio do programa Bolsa Atleta (estadual e federal). Em Pernambuco, o benefício varia entre R$ 1 mil e R$ 2,5 mil de acordo com os resultados.

Hoje, Lucineida não tem patrocinadores pessoais. Por isso, faz uma ressalva. "Dentre os tantos desafios que são não exclusivamente meus, está a falta de infraestrutura e de material. Quando se atinge um nível superior também é necessário melhorar a qualidade do equipamento e material utilizado. O apoio financeiro dos programas são insuficientes."

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Mirelle Leite é campeã pan-americana dos 3000m com obstáculos

Lucineida compete pela Associação de Apoio às Pessoas com Deficiências (AAPD), que prepara atletas com e sem deficiência em dez cidades do interior por meio do projeto "Atletismo Campeão". Hoje, são quase 200 inscritos, 40 deles no atletismo. Além do apoio dos programas estaduais, como o Bolsa Atleta de Pernambuco, e o Passaporte Esportivo, que custeia as viagens das delegações, o projeto tem o amparo do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), que oferece bolsas de estudo e moradia para os atletas. Hoje, são 30 bolsas integrais.

'CENTRINHOS'. No projeto, os recém-formados dedicam dois anos para o desenvolvimento do atletismo na sua cidade de origem. Com isso, as cidades do interior também se tornam "centrinhos". "Anos atrás, o aluno do interior que se destacava ia para Recife. Agora, algumas cidades já oferecem condições para que não precise se deslocar, pois também investimos na capacitação dos técnicos de atletismo", diz o professor Abraão Nascimento, criador do projeto e professor da Uninassau.

Especialistas apontam que a interiorização é uma das razões do avanço dos talentos pernambucanos. "O porcentual de atletas com potencial é igual no mundo todo. O desafio é encontrar esse talento e desenvolver esse potencial. Isso é bem feito em Pernambuco", opina Cleberson Lopes Yamada, especialista em atletismo e técnico nos Jogos do Rio.

"Quando começamos, nós éramos os baianos, paraíbas. Hoje, somos os pernambucanos, respeitados como treinadores, atletas e clubes"
Abraão Nascimento, criador do projeto Atletismo Campeão

O clube também tem histórias de superação, como a de Mirelle Leite da Silva, descendente da etnia indígena Xukuru de Cimbres. Depois que seu pai foi assassinado, ela assumiu, como a segunda mais velha de nove irmãos, a responsabilidade de cuidar dos mais novos, enquanto sua mãe trabalhava como diarista. Quando começou a se destacar no atletismo, engravidou aos 15 anos. Foi mãe, atleta e diarista.

Hoje, Mirelle é campeã pan-americana dos 3000m com obstáculos até 23 anos. Seu filho, Lucas Gabriel, está com três anos. "O atletismo significa muitas coisas boas, me proporcionou uma vida melhor, mesmo treinando sem as condições adequadas. Quero dar uma vida melhor para a minha mãe e o meu filho e poder treinar bem, ficar entre as melhores para não perder a bolsa".

As conquistas mudaram a maneira como os competidores olham para os pernambucanos. "Quando começamos, em 1989, nós éramos os baianos e os paraíbas. Hoje, somos os pernambucanos, respeitados como treinadores, atletas e clubes. Essa é uma mudança de paradigma. É a elevação da autoestima dos pernambucanos. Não é à toa que muitos atletas levam a bandeira do Estado para o pódio", conta o professor Abraão Nascimento. ●

Futebol brasileiro

Corinthians entra em nova fase do rodízio no confronto com Fortaleza

Vítor Pereira, que de novo não ficará no banco por causa da covid, vai poupar jogadores e promover algumas voltas

PEDRO RAMOS

Um dos desafios do técnico Vítor Pereira no Corinthians é levar o time a apresentar um futebol de alto nível em um calendário apertado, enquanto tenta equilibrar a "minutagem" do elenco em campo. Embora já dê sinais de que tem uma equipe ideal, o treinador português adota o rodízio para descansar jogadores experientes, renovar o oxigênio da equipe e buscar intensidade. Com novas mudanças na escalação, a equipe enfrenta o Fortaleza, hoje, às 16h, na Neo Química Arena, pelo Brasileirão.

Vítor Pereira testou positivo para a covid-19 na segunda-feira e seguirá sem comandar a equipe na beira de campo. O auxiliar Filipe Almeida deve novamente ocupar sua vaga.

Desde a chegada do técnico português, o time está invicto em casa (venceu quatro partidas e empatou uma) e já utilizou 31 jogadores.

O rodízio, prática bastante comum na Europa, chegou de vez ao clube com a comissão técnica portuguesa. Dosar a utilização de jogadores para não sobrecarregá-los fisicamente está nos planos.

Avançando na Copa do Brasil e Copa Libertadores, terá ainda mais partidas e menos semanas de descanso. Para isso, as peças do elenco precisam estar com bom ritmo de jogo e manter um nível homogêneo de atuações.

O meia Maycon, que trouxe dinamismo e juventude ao setor ao ser o elemento-surpresa para finalizar, deve ser poupado hoje. O troca-troca também acontece em outros setores. Na lateral-direita, Fagner pode estrear depois de cumprir suspensão. O zagueiro Gil, recuperado de gripe, deve retornar ao time titular. ●

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS FORTALEZA

CORINTHIANS: Cássio, Fagner (Rafael Ramos), Gil, Robert Renan e Lucas Piton; Du Queiroz, Giuliano e Paulinho (Cantillo); Róger Guedes, G. Mosquito (Mantuan) e Júnior Moraes (Jô). **Técnico:** Filipe Almeida.
FORTALEZA: Max Walef; Ceballos, Benevenuto e Titi; Pikachu (Tinga), Felipe, L. Lima (Depietri), Jussa (Hércules) e Lucas Crispim; Moisés (Zé Welison) e Silvio Romero (R. Kayzer). **Técnico:** Juan Pablo Vojvoda. **Árbitro:**- Savio P. Sampaio (DF). **Horário:** 16h. **Local:** Neo Química Arena. **TV:** Globo, Premiere.

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS-28/4/2022

Róger Guedes deve ser escalado desde o início contra o Fortaleza; Corinthians busca a terceira vitória

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	8	4	2	2	0	5
2	Atlético-MG	8	4	2	2	0	3
3	Santos	7	3	2	1	0	4
4	Cuiabá	7	4	2	1	1	1
5	Corinthians	6	3	2	0	1	2
6	América-MG	6	4	2	0	2	0
7	Internacional	6	3	2	0	1	0
8	Avaí	6	3	2	0	1	-1
9	Palmeiras	5	4	1	2	1	2
10	Flamengo	5	4	1	2	1	1
11	Coritiba	4	3	1	1	1	2
12	São Paulo	4	3	1	1	1	2
13	Botafogo	4	3	1	1	1	0
14	Fluminense	4	3	1	1	1	0
15	Ceará	3	3	1	0	2	-2
16	Athletico-PR	3	4	1	0	3	-5
17	Atlético-GO	3	4	0	3	1	-4
18	Goiás	2	4	0	2	2	-4
19	Juventude	1	3	0	1	2	-4
20	Fortaleza	0	2	0	0	2	-2

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

4ª RODADA

QUARTA (20/4)			
	Flamengo 0 x 0 Palmeiras		
ONTEM			
	América-MG 1 x 0		Athletico-PR
	Ceará 0 x 1		RB Bragantino
	Goiás 2 x 2		Atlético-MG
	Cuiabá 1 x 1		Atlético-GO
HOJE			
11h	Botafogo	x	Juventude
16h	Corinthians	x	Fortaleza
16h	Coritiba	x	Fluminense
19h	Internacional	x	Avaí
AMANHÃ			
20h	São Paulo	x	Santos

Palmeiras sofre, mas vence na Copa do Brasil

O Palmeiras sofreu mais do que havia planejado diante da Juazeirense, equipe da quarta divisão nacional. Com pouca inspiração diante de um rival bem organizado defensivamente, o bicampeão da América venceu por 2 a 1, ontem, na Arena Barueri. A volta será dia 11 de maio em Londrina (PR).

Mesmo com atletas poupados no último jogo da Libertadores, como Dudu e Veiga, a equipe criou pouco. O susto veio quando Nildo Petrolina abriu o placar aos 4 minutos para o time baiano.

Mas o Palmeiras não se abalou. Superior tecnicamente, o time só precisou de oito minutos para empatar com Breno Lopes. A virada, no entanto, só veio na etapa final com um golaço de Gustavo Scarpa, que acertou um lindo chute de fora da área. Foi o toque de inspiração que faltou o jogo todo.

3ª FASE DA COPA DO BRASIL

Palmeiras 2 · Juazeirense 1

Gols: Nildo Petrolina, aos 4 do 1º T e Breno Lopes, aos 12º T; Gustavo Scarpa, aos 25 minutos do 2º T

Palmeiras: Marcelo Lomba; Marcos Rocha (Mayke), Gustavo Gómez, Murilo e Jorge (Piquerez); Atuesta (Gustavo Scarpa), Zé Rafael, Raphael Veiga e Rafael Navarro (Rony); Breno Lopes (Gabriel Veron) e Dudu.

Técnico: Abel Ferreira.

Juazeirense: Calaça; Dadinha, Eduardo, Wendell e Daniel Nazaré; Clébson (Emilio), Waguinho, Patrik (Thalison) e Nildo (Érico); Deysinho (Anicete) (Tauan) e Ian Augusto.

Técnico: Quintino Barbosa

Amarelos: nenhum

Árbitro: Marcelo de Lima Henrique

Público: 14960 pagantes

Local: Arena Barueri (SP)

Corrida

Curva onde Senna morreu em 1994, em Ímola, não 'existe mais'

FELIPE ROSA MENDES

Mesmo para quem não gosta de automobilismo, a palavra Tamburello traz más recordações. É o nome da curva do Circuito de Ímola onde Ayrton Senna sofreu acidente que custou a sua vida, em 1994. A morte do ídolo, que completa 28 anos hoje, trouxe mudanças profundas na F-1, com consequências diretas para a Tamburello, que foi redesenhada desde aquele fim de semana.

Até aquele GP de San Marino, a curva era uma das mais velozes da F-1. Os pilotos superavam os 300 km/h. Em 1987, Nelson Piquet bateu lá.

Tudo mudou no fim de semana de 1.º de maio de 94. Três acidentes aconteceram entre sexta e domingo. No primeiro, Rubens Barrichello deixou a pista inconsciente ao bater na Variante Baixa, curva antes da Tamburello. No sábado, o austríaco Roland Ratzenberger perdeu a vida no treino. Domingo, Senna atingiu em cheio a mureta com sua Williams.

Em 95, a direção do circuito fez mudanças radicais na Tamburello. A longa curva foi "quebrada" ao meio para dar lugar a uma chicane.

Nos anos seguintes, novos ajustes foram feitos, deixando-a mais lenta. "A Tamburello era perigosa porque a área de escape não era tão grande", lembra Felipe Massa. "Aquele fim de semana foi o mais importante para a segurança da F-1." O impacto pode ser medido pelos números. Na década de 70, a F-1 registrou nove mortes. Nos anos 80, quatro. Os óbitos de Senna e Ratzenberger foram os únicos na década de 90. Depois, a categoria sofreu uma baixa, do francês Jules Bianchi no Japão, em acidente em 2014. ●

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Superliga Masculina**
Minas x Cruzeiro
10h / SporTV 2

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro**
Corinthians x Fortaleza
16h / Globo e Premiere
Internacional x Avaí
19h / Premiere

BASQUETE
● **NBA**
M. Bucks x Boston Celtics
14h / ESPN 2
Semifinal 1 - Oeste
16h30 / ESPN 2
● **NBB**
Bauru x São Paulo
19h30 / ESPN2

—Papéis exibem rede em Buenos Aires e ajuda russa, cubana e líbia

País espionou argentinos e revirou míssil dos ingleses

ARQUIVO AE

Rio
O Vulcan pousou no Galeão após falha no reabastecimento em voo; ele carregava um míssil antirradar Shrike, que foi retido

MARCELO GODOY
SÃO PAULO
WILSON TOSTA
RIO

O governo militar brasileiro montou em 1982 na Argentina, durante a Guerra das Malvinas, uma "Rede de Busca de Informações" sobre o confronto entre o país vizinho e o Reino Unido, indicam documentos do Estado-Maior das Forças Armadas guardados no Arquivo Nacional (AN).

O País também aproveitou o pouso do bombardeiro britânico Vulcan, no Rio, para se apossar de um míssil antirradar Westinghouse AGM-45 Shrike, desmontá-lo e examiná-lo antes de devolvê-lo aos britânicos.

A história dessas ações brasileiras na guerra pode ser reconstituída com base nos papéis enviados recentemente ao Arquivo Nacional. Outra parte foi localizada por João Roberto Martins Filho, professor da Universidade Federal de São Carlos, que está lançando o livro *O Brasil e a Guerra das Malvinas: Entre Dois Fogos* (Alameda, 318 págs). Martins Filho pesquisou ainda nos arquivos britânicos e do Itamaraty. O **Estadão** teve acesso aos documentos e ao livro, que será lançado em junho.

Nos documentos do Estado-Maior das Forças Armadas fica claro que o objetivo do esquema montado na Argentina – quase um mecanismo de espionagem, envolvendo adidos e oficiais do Brasil que faziam cursos em escolas castrenses argentinas – era burlar a censura da ditadura local que, ironicamente, é criticada pelos brasileiros em relatório. Na época da disputa bélica pelo arquipélago no Atlântico Sul, que faz 40 anos, brasileiros e argentinos – estes sob estado de sítio – viviam em ditaduras. Na Argentina, toda informação era controlada pelo governo.

"Para contornar esse óbice é que se estabeleceu, além dos contatos normais com os setores de Inteligência (*Informações*) dos E.M. (*Estado Maior*) de cada uma das Forças argentinas – normalmente evasivas e reticentes –, um entrosamento mais estreito com outros adidos militares confiáveis, que se mostravam mais ativos e dinâmicos no acompanhamento do conflito", diz o documento *1982/1983 – Operação Rosário (cont.) – Retomada das Ilhas Malvinas*. Rosário era como os argentinos designavam a invasão das Ilhas Malvinas (Falkland, para os britânicos), Sandwich do Sul e Geórgia do Sul, em 2 de abril de 1982.

O documento descreve a rede: "Contou-se com a valiosa colaboração dos nossos oficiais-alunos matriculados nas escolas de Estado-Maior do Exército e da Aeronáutica da Argentina, do oficial do SNI junto à Side (*Secretaria de Inteligência*), bem como de jornalistas brasileiros e estrangeiros, representantes de jornais e revistas do Brasil e outros países, os quais acorriam à nossa embaixada, para avaliação de suas análises e estimativas do conflito".

EUFORIA. Foram oficiais-alunos brasileiros que fizeram chegar ao Brasil, então comandado pelo general João Figueiredo, informações sobre a euforia que tomou a Escola Superior de Guerra após a ação argentina. Na escola, diz o documento, "professores não conseguem esconder seu entusiasmo e chegam a dizer que o governo revolucionário havia sido legitimado pela derrota ao terrorismo e pela recuperação das Malvinas".

Um mês após a invasão, começou a operação inglesa de retomada das ilhas. O Brasil ajudou os argentinos, com inteligência e armas, mas procurou manter um bom relacionamento com o Reino Unido (*mais informações na pág. ao lado*). O relatório conta que, na noite de 26 de março de 1982, a Junta Militar se reuniu. Seus membros eram o general Leopoldo Galtieri, chefe do Exército e presidente da República; o brigadeiro Basilio Lami Dozo, pela Aeronáutica; e o almirante Jorge Isaac Anaya, pela Marinha. O ministro das Relações Exteriores, Costa Méndez, participou do encontro secreto.

Nele, foi tomada a decisão de desencadear a operação para retomar as Malvinas. O arquipélago estava sob domínio do Reino Unido desde o início do século 19. Mas os argentinos o reivindicavam. "O plano era um 'segredo do Estado', só conhecido pelo Estado-Maior Conjunto e pelos Comandantes em chefe", relata um adido da Força Aérea Brasileira (FAB), que descreve problemas de planejamento, questões políticas e até um pouco do ambiente de sonho vivido pelos argentinos com a invasão.

> ***"Contou-se com a valiosa colaboração dos nossos oficiais-alunos (...) do oficial do SNI, bem como de jornalistas brasileiros e estrangeiros."***
> **Estado-Maior das Forças Armadas**

"Nem os oficiais-generais dos Estados-Maiores das Forças Singulares tinham ciência. A falta de conhecimento, por parte dos demais escalões das Forças, foi um fator muito negativo, pois uma série de providências deixaram de ser tomadas."

MULTIDÃO. O cenário interno se agravava, com manifestações sindicais. Em 1.º de abril, poucos apostariam na permanência de Galtieri no poder. No dia seguinte, os argentinos foram surpreendidos. "Galtieri conseguiu reunir impressionante multidão na Plaza de Mayo e falou ao povo. (...) Congregou a Nação, e a fez crer que derrotar a terceira potência mundial era possível."

Informações obtidas no Estado-Maior da Aeronáutica local apontavam, segundo a documentação, que, "no dia da invasão, 2 de abril de 1982, a operação (*Rosário*) estava prevista para maio ou junho, quando as condições climáticas seriam mais desfavoráveis aos ingleses".

Na época, durante a Guerra Fria, os militares argentinos dedicavam-se à repressão política – estima-se que até 30 mil pessoas tenham desaparecido. Mas a precariedade dos meios militares para um confronto externo, especialmente com tropas profissionais de uma potência como o Reino Unido, era óbvia e desaconselharia a aventura. "Foi mal interpretada a posição dos EUA", diz o documento.

"A colaboração da Argentina na conturbada região da América Central (*assessores militares treinando os contras da Nicarágua*) levaria a pressupor que o governo americano forçaria a saída diplomática." Esperava-se que a ação sem derramamen- ⊛

UPI

Míssil Exocet disparado pelos argentinos alveja destróier inglês Sheffield, em 4 de maio de 1982, no começo das hostilidades

ULTRA
SECRETO

Encontro do Secretário de Estado Alexander Haig com Sua Excelência o Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo.
Blair House, em 11 de maio de 1982 às 17:30 horas.

1) Pela parte brasileira:
Presidente João Figueiredo,
Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro de Estado das Relações Exteriores,
Ministro Danilo Venturini, Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República,
Embaixador Antonio F. Azeredo da Silveira, Embaixador do Brasil em Washington.
2) Pela parte norte-americana:
Secretário de Estado Alexander Haig,

Documento ultrassecreto do Itamaraty sobre reunião com Haig

⊖ to de sangue fizesse o Reino Unido negociar. "Não foi estimada a reação inglesa."

URÂNIO. Martins Filho trata de outra forma por meio da qual o Brasil obteve informações da Argentina. O País teria decifrado o código das comunicações criptografadas da chancelaria do país vizinho. Entre as principais preocupações estava obter informações sobre a ajuda da URSS, de Cuba e da Líbia de Muamar Kadafi à Argentina.

A Líbia teria se comprometido a enviar mísseis soviéticos SAM-6 e SAM-7 por meio da rota Trípoli, Ilhas Canárias, Recife e Buenos Aires. Cinco voos em Boeings 707 da Aerolíneas Argentinas foram feitos e mais de uma centena de mísseis, entregues. Os brasileiros vigiavam ainda o programa nuclear argentino. O Centro de Informações da Marinha informou que a negociação da Argentina com a URSS previa o envio de cem quilos de urânio enriquecido a Buenos Aires. Temia-se o estabelecimento de bases russas no país.

Ao mesmo tempo que vigiavam os argentinos, os brasileiros aproveitavam uma oportunidade única da guerra: a captura de um míssil AGM-45 Shrike, de fabricação americana. Ele estava em um bombardeiro Vulcan que pousou no Rio em 3 de junho por não conseguir se reabastecer em voo. O avião voltava das Malvinas, onde disparara dois mísseis e bombardeara o aeroporto de Port Stanley, capital da ilha, e ia à base de Ascensão.

A tripulação tentou se livrar de material sensível. Jogou no mar um Shrike, mas o outro ficou preso, com a ogiva ativada. Ao pousar no Rio, o avião foi retido, a pedido da Argentina. Após negociações, os brasileiros concordaram em liberar o Vulcan, desde que desarmado.

O míssil foi retido. À pressão inglesa para reavê-lo juntaram-se os EUA. Martins Filho mostra a razão da preocupação dos dois países: tratava-se de arma com sistema moderno de guiagem. E os brasileiros poderiam xeretá-lo. Foi o que aconteceu. Londres enviou mensagem ao seu embaixador no Brasil, George William Harding. "Você deve estar ciente das notícias de que podem estar mexendo com o míssil." Cópias foram enviadas a Washington, ao Ministério da Defesa inglês e à Inteligência da Royal Air Force.

Ou seja, o serviço secreto inglês estava sendo informado sobre a ação dos brasileiros, revelada pelo jornalista Roberto Godoy por meio de fontes da FAB. Godoy escreveu no **Estadão** que o míssil foi examinado por peritos da Aeronáutica. O equipamento foi desmontado em segredo – o Brasil buscava desenvolver seu primeiro míssil. Além de Harding, o embaixador americano, Anthony Motley, pressionou o País. Após vários adiamentos, a arma foi entregue em segredo à Inglaterra em 6 de julho, 22 dias após a rendição argentina. ●

Livro mostra como Brasil se moveu entre beligerantes

Relato ultrassecreto de encontros de Haig, Reagan e Figueiredo expõe ameaça de escalada se Thatcher atacasse no continente

Às 17h30 de 11 de maio de 1982, o presidente João Figueiredo chegou à Blair House, a residência do secretário de Estado americano, Alexander Haig. Fazia 11 dias que os britânicos atacavam os argentinos nas Malvinas. Até então, o Brasil se equilibrara em uma neutralidade simpática à Argentina e buscava preservar as relações com o Reino Unido.

O episódio é relatado por João Roberto Martins Filho em seu livro *O Brasil e a Guerra das Malvinas: Entre Dois Fogos*. Por meio de documentos ingleses e brasileiros, Martins Filho reconstrói um momento dramático da diplomacia brasileira: o alerta de Figueiredo aos EUA de que a posição brasileira poderia mudar em caso de ataque inglês à Argentina no continente.

"Naquele momento, o Brasil se comportou muito bem", disse Martins Filho. O **Estadão** examinou o documento ultrassecreto do Itamaraty sobre o encontro de Figueiredo com Haig e a reunião, no dia 12, com o presidente americano Ronald Reagan. Acompanhavam Figueiredo o chanceler Saraiva Guerreiro, o general Danilo Venturini (titular da Casa Militar) e o embaixador em Washington, Antonio Azeredo da Silveira.

URSS. Além de Haig, ouviram Figueiredo os embaixadores Thomas Enders e Anthony Motley. Ele avisou que apreciava o estilo direto e disse que quem lucrava com a guerra era a URSS, que se aproximava da Argentina. "Não se pode perder a Argentina para a causa do Ocidente." Figueiredo temia que o regime de Buenos Aires fosse desestabilizado, e o poder passasse aos peronistas e, depois, aos comunistas.

O presidente afirmou que era um erro os EUA ajudarem a Inglaterra, pois a Argentina, em seu direito à sobrevivência, apelaria ao Brasil. E também à URSS. "A ideologia tem força menor que a nacionalidade." E prosseguiu: "O que temos de entender é que as Malvinas não podem ser motivo de uma crise mundial. Inglaterra e Argentina são países amigos e aliados. E ambos perderam a razão."

Antes de se despedir, Figueiredo disse a Haig que só tinha uma preocupação: a Inglaterra atacar no continente, o que teria repercussão desastrosa na América do Sul. "É necessário que essa hipótese seja evitada a todo custo." Haig disse que essa era a opinião americana e trataria disso com a primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher. "Se acontecer o pior, certamente a solidariedade americana eclodirá", afirmou o brasileiro.

No dia seguinte, Reagan disse que a disputa pelas Malvinas era "ridícula". "Não vale a vida de um homem." Ele contou a conversa com Figueiredo a Thatcher, mas evitou falar da ameaça do brasileiro. "Reagan deve ter achado que isso a ofenderia e arruinaria o diálogo", escreveu Martins Filho. Em suas memórias Thatcher cita a conversa.

FROTA. Durante o conflito, o Brasil procurou se equilibrar entre os beligerantes. Quando os ingleses enviaram a força-tarefa para recuperar as ilhas, os ingleses temiam cruzar no Atlântico com um submarino brasileiro e confundi-lo com um argentino.

> ***"O que temos de entender é que as Malvinas não podem ser motivo de uma crise mundial. Inglaterra e Argentina são países amigos e aliados."***
> **João Figueiredo**
> **Presidente do Brasil**

O embaixador inglês George William Harding procurou o chefe do Estado-Maior da Armada, o almirante José Gerardo Albano de Aratanha, em sua casa, em Brasília. Pediu que os submarinos brasileiros não se afastassem mais do que 500 milhas da costa. Martins Filho revela que o britânico registrou que Aratanha disse "sem hesitação que poderia assegurar que nenhum navio da Marinha operaria fora das 200 milhas do mar territorial brasileiro".

Ao retirar as embarcações do caminho, o Brasil permitiu aos ingleses a certeza de poder identificar como inimigo quem estivesse na rota. Concedia essa vantagem tática aos ingleses, ao mesmo tempo que fornecia aviões Bandeirante de reconhecimento aos argentinos. Ou ainda permitiu que um avião cargueiro Ilyushin, com ajuda militar de Cuba, prosseguisse para Buenos Aires após interceptá-lo. Informou, porém, ao adido militar inglês o que ele transportava: material de comunicação. Assim o Brasil se equilibrou até o fim da guerra. ● M.G. e W.T.

MATHEUS LOPES QUIRINO

Viagens na minha terra

Pinturas são feitas com terra do Vale do Jequitinhonha

Artista mineiro Leandro Júnior era professor, curioso, passou a viver em um Quilombo para aprender a natureza

MUSEU DE ARTE SACRA

1. O artista começou a fabricar suas próprias tintas com tons encontrados no solo
2. Uma das "viúvas" da série

A terra simboliza a vida. Força nela contida, o cultivo, o plantio, para muitos, a esperança. Dos significados que adormecem no solo, o sagrado é um dos que se diluem na trama de quem se põe a manipular a matéria, como o artista plástico mineiro Leandro Junior, que abriu sua primeira mostra individual no Museu de Arte Sacra, em São Paulo.

A exposição Viúvas de Maridos Vivos, com curadoria de Simon Watson e que fica em cartaz até o dia 5 de junho, é também uma investigação social. O artista parte de retratos de mulheres que precisam tocar a vida longe dos companheiros, histórias que se cruzam com a do menino que um dia se viu longe do pai.

"Eu sou filho de uma dessas Viúvas de Maridos Vivos, que são histórias comuns na região onde eu cresci", conta ao **Estadão** o artista, que é de Chapada do Norte, um dos municípios que fazem parte do Vale do Jequitinhonha.

CONEXÃO COM A TERRA. Hoje, morador de São Paulo, Leandro se mantém ligado à sua terra, faz suas próprias tintas com pigmentação natural. "Eu tiro o torrão da natureza para moer, refinar. Quanto mais tempo o barro estiver temperado, menos ele racha", explica, quase como um alquimista que procura no solo natal as cores de suas pinturas e esculturas.

Aos 37 anos, o artista, que já expôs em Nova York, se lembra dos trabalhos sociais em Chapada do Norte e região. Sem apoio do poder público, em 2016, ele resolveu se mudar para o Quilombo de Cuba, no Vale do Jequitinhonha, depois de notar interesse das pessoas da comunidade, que viajavam para tomar suas aulas na cidade.

OFICINAS NO QUILOMBO. A procura por suas aulas fez com que o jovem artista se tornasse um aprendiz. No Quilombo de Cuba (nomeado assim em homenagem a um escravo, traços da herança colonial), a comunidade se mobilizou para que as oficinas acontecessem, de início, improvisadas. "É bonito lembrar que começamos com um projeto debaixo da sombra de uma árvore. Depois, o pessoal do Quilombo foi arrumando mais estrutura, fornos para queimar o barro. Eu queria resgatar a identidade do lugar, que tem uma tradição rica em cerâmica, com os potes de barro e utensílios".

Pintadas a partir de composições feitas com barro, em 2019, Leandro resolveu retratar histórias das mulheres que viviam sós, sem os maridos, ausentes por meses com os trabalhos de boias-frias no campo. Reminiscências marcadas na pele, Leandro resolveu levar essa figura de resistência dos Quilombos, a força da mulher que lá existe (carregando pesadas latas de água na cabeça, trouxas de roupas para lavar na beira do rio, como mostram suas pinturas) ao mundo.

Divulgava seu trabalho na região mandando registros de suas pinturas para televisões, rádios e jornais locais até que fosse visto. Seu sonho é promover o Vale, cuja terra, sinônimo de luta, também passou a significar dor, haja vista as explorações e catástrofes que giram em torno desta palavra no País. Seu trabalho evoca o sofrimento do povo do campo, um Brasil profundo, como nas famílias retratadas por Portinari. Na escultura, Leandro Junior segue a tradição das ceramistas da região, como Maria Lira Marques, pioneira no trabalho com a terra do Jequitinhonha.

EXPOSIÇÃO NA ONU. "A partir desses retratos, o mundo pode conhecer a força da mulher que resiste, só, e carrega o fardo", afirma o artista.

Escolhido pelas Nações Unidas para ser o pintor brasileiro que vai retratar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leandro deixa suas pegadas como uma bonita caminhada revertida, ao longo dos anos, em melhorias, políticas públicas, para o Quilombo de Cuba. Sua arte conseguiu trazer visibilidade à comunidade, erguer um centro cultural e alocar médicos à região. Ciente do impacto positivo, o artista volta sempre às origens, para não esquecer a terra em que um dia pisou e para sentir-se em casa, com os pés no chão.●

Construção civil **Abrindo lugar para edifícios**

Esquenta a briga por terrenos em SP

Com recorde de lançamentos e falta de áreas, espaço em área nobre da capital pode custar até R$ 500 milhões; além de casas, construtoras têm derrubado prédios antigos

ANDRÉ JANKAVSKI
FERNANDA GUIMARÃES

A explosão de construções de novos prédios em São Paulo tem levado a uma disputa ferrenha – e cara – por terrenos, especialmente em regiões de alta renda. As incorporadoras estão desembolsando centenas de milhões de reais por espaços antes ocupados não só por casas, mas até por prédios menores, que agora se tornarão arranha-céus. Mas encontrar um terreno na capital está cada vez mais difícil.

Isso acontece por diversos motivos: São Paulo já é uma cidade com uma vasta área construída, e o atual Plano Diretor, sancionado em 2014, liberou construções de prédios altos apenas em regiões próximas de grandes eixos de transporte público, como estações de metrô. Para completar, nunca tantos imóveis foram lançados quanto nos últimos anos. Para se ter uma base de comparação, até 2018, o total de lançamentos realizados na capital era de 39 mil unidades ao ano, segundo dados do Secovi-SP – desde então, esse número mais do que dobrou (*veja quadro*).

Isso gera "briga de foice", como definem executivos e empresários do setor. E as empresas estão dispostas a pagar caro por uma boa oportunidade. Em 2021, por exemplo, a incorporadora Even conseguiu fechar uma parceria com a tradicional família Malzoni para adquirir um terreno de cerca de 18 mil m² para a construção de um empreendimento. O custo foi estimado em cerca de R$ 500 milhões.

O vice-presidente de operações da companhia, João Azevedo, define essa compra em particular como "especial" e "única", já que é difícil encontrar um terreno de grandes proporções em uma área próxima cobiçada como a região da Avenida Brigadeiro Faria Lima. Mas a negociação, diz o executivo, não foi nada fácil: "Fiz mais de cem reuniões com a família", lembra. ●

MERCADO AQUECIDO

Lançamentos imobiliários dispararam nos últimos anos, limitando ainda mais a quantidade de terrenos disponível para incorporação

FONTE: SECOVI SP / INFOGRÁFICO ESTADÃO

NA GUERRA POR ÁREAS, CONSTRUTORAS CONTRATAM ATÉ 'CAÇA-TERRENOS'. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

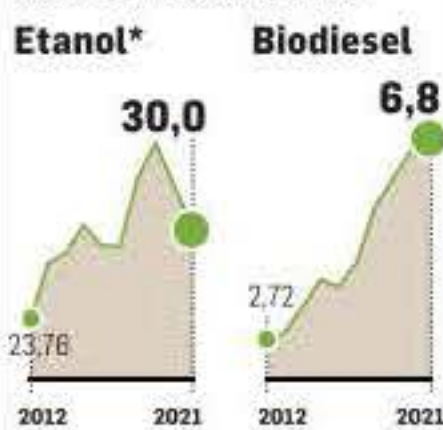
Falta de firmeza nos biocombustíveis

A disparada dos preços dos combustíveis poderia ter criado condições objetivas para o aumento do consumo interno de biocombustíveis. Mas nenhuma proposta chegou a avançar em direção às políticas que se destinassem a garantir uma opção segura à gasolina e ao diesel.

O Brasil é um dos maiores produtores de biocombustíveis do mundo, já dispõe de indústria relativamente consolidada e domina a tecnologia para produção, especialmente de etanol e biodiesel, hoje utilizados na mistura combustível, na proporção de 27% à gasolina comum e de 10% ao óleo diesel.

As estatísticas da ANP dão conta de que, em 2021, foram produzidos no País 30 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado) e 6,8 bilhões de litros de biodiesel (veja o gráfico). São números suficientemente altos que apontam para rota a ser seguida no propósito de atender às futuras demandas ambientais e econômicas.

Mas a produção desses biocombustíveis ainda esbarra em instabilidade nas regras do jogo e distorções no mercado interno, que impedem a redução dos custos, dificultam a expansão do mercado e empurram para cima o preço nas bombas.

A falta de transparência nos preços e a insegurança jurídica mantêm arredios os potenciais investidores, pontua Pedro Côrtes, professor da Universidade de São Paulo. E a produção não avança para onde poderia ir.

Outra área recorrente de conflitos envolve a utilização de recursos, sempre escassos, para produção de biocombustíveis quando poderiam ser direcionados para a produção de alimentos. Ronaldo Gonçalves, professor da FEI, entende que a simples intensificação do uso de biomassa e resíduos como matérias-primas para produção desses biocombustíveis poderia reduzir essa tensão.

Outra saída seria o chamado cultivo dedicado. "É o cultivo controlado que leva em conta índices de crescimento, sazonalidade, quantidade energética e volume de conversão no processo produtivo, em terras não dedicadas ao mercado de alimentos."

Em março, o governo zerou o tributo de importação de etanol, antes de 18%, com o objetivo de reduzir o preço da gasolina e, assim, desestimulou a produção local. Mostrou que sua prioridade não é fomentar o setor. Também em março lançou um programa de estímulos à produção de biometano e biogás. E pairam ameaças de que o governo abra o mercado interno para importação de biodiesel destinado à mistura ao diesel com o objetivo de baratear os preços internos.

São contradições, omissões e falta de firmeza de objetivos, que podem custar caro no futuro e atrasar o desenvolvimento dos biocombustíveis de produção nacional. ● COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Construção civil Abrindo espaço para edifícios

Na guerra por áreas, construtoras contratam até 'caça-terrenos'

Ter um bom time para identificar áreas em potencial pode significar uma economia de milhões de reais para empresas

ANDRÉ JANKAVSKI
FERNANDA GUIMARÃES

A competição no mercado e a dificuldade de encontrar novas áreas para incorporação têm até mesmo desenvolvido uma nova atividade: os especialistas em "caçar" terrenos vazios pela cidade. Trata-se de um movimento que começou a ser mais organizado nos últimos anos e que vem se tornando um diferencial competitivo para as incorporadoras que precisam encontrar espaços para viabilizar seus empreendimentos.

No entanto, esse segmento ainda está em estágio inicial e é pouco profissionalizado, segundo o presidente da incorporadora Vitacon, Ariel Frankel. Mesmo assim, a empresa trabalha hoje com cerca de 15 profissionais, entre autônomos e pequenas empresas, que ajudam nesse garimpo de terrenos. "Esses profissionais atuam na fase inicial, depois assumimos a linha de frente", conta a empresa, mais conhecida por pequenos apartamentos erguidos em áreas nobres da cidade.

A dificuldade de encontrar novos terrenos em áreas desejadas já fez a Vitacon mudar o perfil das aquisições. Recentemente, a incorporadora comprou quatro pequenos prédios nos Jardins. A empresa, no entanto, decidiu não demoli-los, por conta da Lei de Zoneamento. A saída foi partir para uma reforma total. Há neste momento, segundo o executivo, outras negociações para compra de antigos edifícios com o mesmo intuito.

"Buscar terrenos é um trabalho árduo, com muitas variáveis, além dos detalhes jurídicos. No geral, o que tentamos oferecer é uma evolução patrimonial", explica Frankel.

A rede de imobiliárias Revenda tem atuado como "olheira" de terrenos nos últimos anos. Especializada em residências de alto padrão, a empresa também criou uma área para buscar terrenos voltada para as construtoras menores.

"As incorporadoras pequenas nos procuram porque não querem inflacionar os valores nas negociações com os proprietários. Assim que eles sabem que é para uma construtora, o preço dispara", afirma Luiz Guilherme Gimaiel, presidente da Revenda. Segundo ele, é até uma forma de viabilizar a presença de pequenos negócios em um mercado dominado por gigantes.

PERIFERIA. Se a briga nos bairros mais nobres está cada vez mais ferrenha, outro grupo de empresas tenta pegar o que resta de áreas mais periféricas da cidade. É o caso da Plano&Plano, que já tem um banco de terrenos com valor geral de vendas (VGV) acima de R$ 10 bilhões. Focada nas classes média e média baixa, a companhia tem uma equipe de 15 pessoas para busca e aquisição de terrenos. Somente no ano passado, comprou R$ 2,5 bilhões em espaços e pretende ampliar esse valor em 30% em 2022.

Segundo Rodrigo Luna, presidente da Plano&Plano, a falta de oferta frente a uma demanda fortíssima está causando um aumento expressivo dos preços dos terrenos. "As variáveis do setor são o preço da construção e o preço do terreno. Temos algum controle na construção, mas se os valores das áreas continuarem a subir, quem pagará o preço mais alto será a população", diz Luna. Com uma taxa de juros que deve ultrapassar os 13% ao ano em breve, isso deve trazer um efeito bem grande para companhias como a Plano&Plano.

Por isso, há uma movimentação no setor para que haja um debate sobre a revisão de alguns pontos do Plano Diretor de São Paulo, que hoje libera construções mais altas apenas em áreas próximas a eixos de transporte. "O que o setor espera é que o Executivo possa debater a possibilidade de crescer um pouco a oferta de terrenos e até para haver uma diminuição da escalada de preços", diz Celso Petrucci, economista-chefe do Secovi-SP.

André Rosa, diretor da JLL, tem uma visão diferente do momento do mercado. Segundo ele, ainda existe uma grande quantidade de terrenos a serem absorvidos. E ele vê opções que só agora começam a ser mais exploradas, como os retrofits (revitalizações) de edifícios antigos. "Não existe escassez de terrenos, o que existe é escassez de terrenos com o preço certo", afirma. ●

FELIPE RAU/ESTADÃO

Após longa negociação, a Even conseguiu garantir um terreno próximo à disputada área da Faria Lima

Estratégia

● **Equipe interna**
Construtoras criaram times especializados dentro de casa como diferencial competitivo em um mercado ainda pouco profissionalizado

● **Ajuda externa**
A busca por consultores terceirizados ajuda na hora da negociação, segundo as construtoras. Isso porque os proprietários, ao saber do interesse de incorporadoras pelos imóveis, aumentam ainda mais o valor pretendido pelos espaços

PROFISSIONAL EXPLICA 'PSICOLOGIA' PARA ABRIR ESPAÇOS PARA PRÉDIOS. PÁG. B4

José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Sem perspectivas de crescer

A pré-campanha eleitoral segue numa polarização cada vez mais raivosa e, tudo indica, assim vai continuar. Lamentavelmente, do ponto de vista econômico só não se discute o principal: estamos sem crescer há muito tempo e sem perspectivas à frente.

O debate de conjuntura está focado nos próximos meses. Discute-se, furiosamente, se o crescimento deste ano será de 0,5% ou 1%, sem atentar que essas diferenças pouco significam. Considerando os anos de 2019 a 2022, o crescimento médio será de 0,55% ao ano se o PIB corrente crescer 0,5%, ou de 0,68% se crescermos 1%, como prevê o Banco Central (a projeção do Focus está em 0,65%).

Como o crescimento médio da população é de 0,74% ao ano, a evolução do PIB per capita, nos quatro anos deste governo, será negativa. O ponto central é que o País empobreceu nesses anos e não há populismo que consiga alterar esse fato.

As autoridades estão animadíssimas porque os analistas vêm revendo para mais suas projeções para 2022, resultado de desempenho algo melhor no início deste ano. Como vimos, isso significou muito pouco no desempenho desse período. Entretanto, o oficialismo não diz que, junto com esta melhora, houve um significativo rebaixamento dos números para 2023, resultando na projeção de apenas 1% no mais recente Boletim Focus – muito abaixo da projeção de 2,5% feita em setembro.

O Brasil empobreceu nos últimos 4 anos, e não há populismo que seja capaz de alterar esse fato

Se o Brasil parou, o mundo continuou andando. Entre 2014 e 2021, enquanto o PIB global cresceu 20,5%, o brasileiro caiu 0,09%! Naturalmente, com este resultado, não pode surpreender que o número de desocupados e de pobres em nosso País não pare de aumentar.

Os leitores devem se lembrar que, junto com a lei que autorizou a privatização da Eletrobras, aprovou-se um "jabuti" gigante. Um absurdo sem tamanho para beneficiar um grupo pequeno de empresários conhecidos, pois a lei obriga a contratação de algo como 8 mil MW de novas usinas a serem construídas em regiões como o Norte e o Nordeste, que não têm gás, gasodutos, nem demanda firme de energia que justifique os projetos.

Agora, a Empresa de Pesquisa Energética publicou um trabalho calculando o custo do projeto em R$ 52 bilhões até 2036, a serem transferidos aos consumidores.

Calcula-se que a energia brasileira no mercado regulado seja a segunda mais cara do mundo, apenas atrás da alemã. Isso é fruto dos desarranjos do setor desde a edição da famigerada MP 579, que vêm sendo resolvidos pela solução simples de passar todos os custos das ineficiências para as tarifas.

O atual jabuti vai dar uma grande contribuição para a estagnação do crescimento brasileiro. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Construção civil Abrindo espaço para edifícios

Caçador de lotes usa 'psicologia' para abrir áreas

"A casa do meio é sempre a mais difícil." Esse é quase um mantra dos corretores especializados em desenvolver áreas para incorporação, que já ganharam o apelido de "caçadores de terrenos". Esses profissionais, que gastam a sola do sapato para encontrar potenciais espaços para empreendimentos imobiliários, investigam regiões da cidade em busca de um tesouro escondido. São eles os responsáveis por convencer diversas famílias de que é um ótimo negócio vender suas casas para a construção de um prédio. A remuneração desses profissionais é por comissão, que varia conforme o caso.

O engenheiro civil Gustavo Feola está no ramo desde 2007, quando um amigo de sua família, que tinha uma incorporadora, sugeriu que ele entrasse na atividade, considerada pouco profissionalizada. Desde então ele intermediou centenas de negociações. De tantas histórias colecionadas, o assunto já rendeu um livro – *Vendendo terrenos, colecionando histórias*, disponível em e-book.

"O corretor tem de ser uma espécie de psicólogo", define Feola, que muitas vezes teve de lidar com brigas familiares – o que obriga que assinaturas de escrituras ocorram em salas separadas, para evitar confusão.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Gustavo Feola até já escreveu livro sobre suas experiências

O 'terror' do corretor
Na hora de convencer proprietários a vender seus imóveis, o maior desafio é a 'casa do meio'

Entre seus casos, Feola tem um preferido. É uma negociação, ocorrida há cerca de dez anos, quando ele fechava a compra de casas para formar um terreno para uma incorporadora no Jabaquara, zona sul de São Paulo. E a conversa com um dos proprietários simplesmente não avançava. "O dono era muito apegado ao imóvel", lembra.

Prova de tamanho apego era de que havia imagens de familiares já falecidos e havia altares para homenagem, conta o corretor. Foram cerca de seis meses para conseguir entrar a primeira vez na casa e mais seis de conversa e negociação. O avanço só ocorreu, segundo Feola, quando ele percebeu que o proprietário gostava de carros antigos. Ele tinha em sua garagem um Fusca laranja. Para começar um diálogo com seu "alvo", o engenheiro foi até a residência com seu Fiat 147 amarelo, modelo de colecionador.

O dono do imóvel, interessado no carro, puxou conversa. Foi a partir daí que a casa acabou, enfim, sendo vendida, "limpando" enfim o terreno para que o empreendimento pudesse ser erguido.

Feola admite, porém, que nem sempre essas negociações dão certo. Às vezes, com a negativa de um dos proprietários da área, incorporadoras acabam ajustando o projeto e construindo em volta de uma só residência.

No geral, afirma, esses casos são de pessoas mais idosas apegadas à casa, ou de pequenos negócios que não querem mudar de ponto. Mas ele é enfático de que as incorporadoras pagam valores acima do mercado. "O imóvel que fica perde a luminosidade e, se for colocado à venda, enfrenta dificuldades", alerta. ● FERNANDA GUIMARÃES

Câmbio Atualização de normas

Com greve no BC, mercado teme atrasos da nova lei cambial

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

A nova lei cambial foi comemorada no fim do ano passado pelo mercado, que agora pede pressa na regulamentação da medida. O Banco Central prometeu soltar a consulta pública para ouvir os interessados entre abril e o início deste mês, com previsão de publicação das regras finais no segundo semestre. Mas o protesto dos servidores da autarquia, que na sexta-feira decidiram retomar a greve por tempo indeterminado por reajuste salarial, traz receios de atrasos, já que o prazo é apertado – a lei entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

Tratada como uma "revolução" pelo BC, o novo marco consolida e atualiza dispositivos legais que começaram a ser editados há cerca de 100 anos, dando mais poder à autarquia. A maioria das mudanças, porém, ainda depende de regulamentação do próprio BC. Por isso, o mercado está ansioso pela publicação da consulta pública e das regras finais, para adaptar os processos e sistemas a tempo. Há também uma pressão de competição, pois, como as novas normas prometem facilitar e baratear a operação, quem largar na frente poderá ganhar mais clientes.

"O câmbio no Brasil é extremamente burocrático. Por isso a consolidação das normas e a delegação para o BC de diversos aspectos são vistas com muitos bons olhos pelo mercado", diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão. "Há uma série de sistemas que precisam ser implementados, não só nos bancos, mas também no BC. Esse aspecto é a nossa maior preocupação hoje."

Questionado, o BC garante que a regulamentação será publicada com a antecedência necessária. "O BC e o Conselho Monetário Nacional (*CMN*) publicarão a atualização da regulamentação infralegal com a antecedência e com as previsões de prazos necessários para adaptação das instituições que operam no mercado de câmbio", disse em nota. ●

Bancos e instituições de pagamento travam disputa por novas regras

A regulamentação da nova lei cambial envolve uma disputa entre bancos que já operam no mercado e instituições de pagamento que, a partir do novo marco legal, também poderão realizar operações de câmbio. Antes mesmo de a nova lei ser aprovada, o Banco Central chegou a anunciar que as instituições de pagamentos poderiam operar no mercado de câmbio já a partir de setembro deste ano, mas apenas por meio eletrônico.

Na avaliação dos entrevistados, a simplificação das regras também deve dar efetividade a essa permissão, reduzindo a barreira de entrada e aumentando a competição. Mas, dado o histórico recente de regulação do BC, quem já atua no mercado vê risco de uma eventual vantagem competitiva para novos entrantes.

> *"Gostaria que todos tivessem as mesmas regras."*
> **Luiz Masagão**
> **Diretor no Santander Brasil**

"Gostaria que todos tivessem as mesmas regras. Se os agentes vão ser auditados a cada seis meses, todos devem ser auditados nesse mesmo período, para garantir a efetividade. É uma questão de ser tudo igual para todo mundo, independentemente das diferenças", diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão.

"Espero que não faça (*regras diferentes*). Vai deixar janela aberta que, a princípio, não quer ter", acrescenta Eric Altafim, diretor de Mesas e Produtos do Itaú Unibanco, citando a preocupação do BC com prevenção à lavagem de dinheiro, por exemplo.

Na regulamentação, o marco determina que o BC "poderá estabelecer requerimentos diferenciados e proporcionais para a constituição e o funcionamento de instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio", a depender da abrangência, natureza, volume e riscos do negócio. "Uma corretora pequena não deve ter a mesma regulamentação de um grande banco", defende o advogado Pedro Eroles, sócio do escritório Mattos Filho.

Na lei, também há previsão de exigências diferentes a depender do porte e da característica da operação, com flexibilização maior para operações menores. ● T.B.

Paulo Leme paulo.leme@bus.miami.edu

Não deu outra: risco de recessão

Há um ano, alertei que nos Estados Unidos "o excesso de gastos aumentará a dívida pública e a inflação, forçando o Fed a pisar fundo no freio monetário, o que levaria a economia a uma recessão e o mercado financeiro a um *bear market*".

Infelizmente, a previsão se materializou: a inflação continua subindo e o PIB global já está se desacelerando.

Há um ano, já era claro que os bancos centrais das economias desenvolvidas tinham de ter iniciado o ciclo de aperto da política monetária, porque o risco inflacionário era alto e o custo de reduzir a inflação era baixo (a economia mundial e demanda agregada cresciam vigorosamente e o desemprego caía). Na outra ponta, o BC brasileiro acertou ao iniciar o ciclo de alta dos juros há um ano.

O erro de diagnóstico e o atraso dos bancos centrais deixaram a economia mundial exposta à sorte, o que é péssimo. No início de 2022, as perspectivas para a economia mundial eram boas, apesar de que o viés de risco era de inflação mais alta e crescimento do PIB mais baixo.

Desde fevereiro, a economia mundial sofreu dois choques que dificultaram a tarefa dos bancos centrais: a guerra na Ucrânia e o lockdown da China para controlar o surto de covid. O que parecia ser passageiro infelizmente se tornou duradouro, expondo a economia mundial a um poderoso choque contracionista da oferta agregada, oferta esta que se tornou mais inelástica devido à escassez de commodities, insumos e disrupções logísticas.

> *Erro de diagnóstico e atraso dos bancos centrais deixaram a economia mundial exposta à sorte*

A resultante destas forças é um aumento expressivo e persistente da inflação e uma desaceleração brusca do crescimento econômico mundial.

Agora, os bancos centrais terão de correr atrás do prejuízo e acelerar o aperto da política monetária para reduzir a inflação, contrair a demanda agregada e aumentar o desemprego, quebrando a espiral da inflação aos salários.

O outro erro feito pelo Fed foi a falta de regras e de uma comunicação clara com o mercado. Parece um reality show: a cada dia que passa, os membros do Fed enviam mensagens contraditórias, aumentando a volatilidade dos mercados financeiros.

O resultado é que, hoje, a economia global corre o risco de sofrer estagflação (estagnação econômica com um aumento da inflação). Consequentemente, os mercados entraram em um *bear market*.

Mas nem tudo está perdido: um acordo de paz na Ucrânia e o fim da onda de covid na China, combinados com bancos centrais mais assertivos, poderiam reduzir a inflação e evitar uma recessão global. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE DO EXECUTIVO COMITÊ GLOBAL DE ALOCAÇÃO, XP PRIVATE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Pagamentos **Ativo digital no Brasil**

Quase mil empresas já recebem em criptomoedas

Um quarto dos brasileiros está disposto a comprar produtos e serviços com criptomoedas, diz a pesquisa da Crypto Literacy de 2021. E esse desejo já começa a virar realidade, com mais de 900 estabelecimentos no Brasil que aceitam esses ativos em pagamentos, segundo a CoinMap. No mundo, já são quase 30 mil.

A regulação desse mercado avançou no Senado nesta semana e agora precisa da aprovação final na Câmara. Mesmo assim, empresas como Wine e Visa já têm opções para pagamentos em criptomoedas, e o Rappi pode expandir a experiência iniciada no México. Dentre os governos, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou que o IPTU poderá ser pago assim já em 2023.

DEMANDA. Para atender ao desejo de alguns clientes, a Wine decidiu entrar nesse mercado no mês passado. Por enquanto, o pagamento com bitcoins (única criptomoeda aceita no momento) pode ser feito só pelo aplicativo da empresa, mas aos poucos a intenção é liberar para o site e demais canais de venda. "Acreditamos que será mais comum o uso de criptomoedas num futuro próximo e a forma de pagamento é também uma forma de atrair clientes", disse o diretor financeiro da companhia, Clayton Freire.

Em 2021, o investimento em criptoativos no Brasil alcançou US$ 5,995 bilhões, segundo dados do Banco Central, o maior volume anual desde que o órgão começou a registrar as operações em 2017. Os dados até fevereiro mostram continuidade do crescimento, acumulando US$ 6,210 bilhões.

No caso da Wine, o diretor revelou que as transações por meio dessas moedas "ainda não estão muito altas". "Como o volume ainda é pequeno, dá para fazer as operações com ferramentas próprias, mas já estamos vendo uma alternativa mais moderna", diz.

As criptomoedas são conhecidas pela alta oscilação de valores. A empresa, porém, não transaciona diretamente com bitcoins e recebe o montante em reais por meio da conciliadora, a empresa que faz a operação. "Não tem volatilidade de variação. Isso é para o cliente. Para a gente, o preço não muda."

Expansão

No Brasil, o investimento em criptoativos alcançou US$ 6 bi em 2021, segundo dados do Banco Central

Para Jefférson Colombo, professor de finanças da FGV-EESP e especialista no tema, as dificuldades de precificação e a grande volatilidade são desafios para o uso como meio de pagamento recorrente, além da falta de regulamentação. "O fato de ter 900 lugares que aceitam criptomoedas como forma de pagamento não significa que as pessoas vão transacionar", diz Colombo. ● THAÍS BARCELLOS E CÉLIA FROUFE, DE BRASÍLIA

GABRIEL ANDRADE/ 30/04/2022

Para atender ao desejo de clientes, Wine incluiu opção de bitcoins

NOTAS E INFORMAÇÕES

A conta sempre chega

Subsídios na conta de luz superam R$ 32 bilhões; consumidor paga o custo. Congresso e Aneel lavam as mãos

O alívio durou pouco. Três semanas depois do anúncio do retorno da bandeira verde nas contas de luz, os consumidores ficaram sabendo que terão de arcar com nada menos que R$ 32,1 bilhões em subsídios embutidos nas tarifas. O valor contribuirá para aumentar as faturas em até 5%, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). É importante esclarecer que os subsídios são apenas um dos vários componentes das tarifas. A tendência é que os reajustes anuais aplicados pelas distribuidoras atinjam 18% neste ano.

Da forma como foram regulamentados, os subsídios se tornaram uma maneira perversa de cobrar do consumidor o custeio das políticas públicas do setor elétrico. Diferentemente do Orçamento, não há nenhum teto para manter essas despesas em um nível civilizado. A vantagem, para o governo, é repassar às tarifas um custo que deveria vir por meio do aumento de impostos, além de deixar o desgaste dos reajustes com as distribuidoras.

Não há segredo: se alguém tem direito a um desconto na tarifa, esse custo necessariamente será repassado a outro consumidor. É o caso de algumas fontes renováveis, em que há subsídio tanto para quem produz quanto para quem compra. Clientes de áreas rurais também pagam proporcionalmente pouco, e agricultores que fazem uso de irrigação, ainda menos. A conta de luz banca até mesmo o carvão das usinas no Sul e, com a alta dos preços do diesel e óleo combustível, terá de arrecadar quase R$ 12 bilhões para custear o combustível de termoelétricas em locais desconectados do sistema de transmissão.

Talvez o único subsídio defensável na conta de luz seja a Tarifa Social, que confere descontos a famílias de baixa renda. Ao desburocratizar o acesso ao programa, algo mais do que necessário, o governo colheu os louros, mas quem vai pagar é o consumidor. Com o empobrecimento da população, cada vez mais famílias fazem jus ao benefício, e o custo do programa saiu de R$ 3,7 bilhões em 2021 para R$ 5,4 bilhões neste ano.

Todos esses valores deveriam servir como freio para a expansão dos subsídios, mas o que a sociedade vê é justamente o contrário. Foi o Congresso, com anuência do governo, que garantiu a maioria desses descontos em lei, e há inúmeras propostas para expandir ainda mais os grupos de beneficiários. Sem tecer críticas a essas iniciativas, a Aneel tem abdicado de fazer o mínimo, que é calcular o custo dessas medidas antes que elas cheguem ao plenário.

Pior: com a autorização para empréstimos bilionários e o uso de recursos de fundos de pesquisa e desenvolvimento do setor, a agência promoveu verdadeiras pedaladas para garantir reajustes de um dígito em 2021. Agora, a conta começou a chegar. Vale lembrar que o consumidor nem começou a pagar pelo subsídio aprovado no ano passado para quem tem painéis fotovoltaicos, pela energia de Angra 3, que será uma das mais caras de todo o parque gerador, pelas termoelétricas em locais sem reservas de gás nem gasodutos e pelo improvisado leilão emergencial realizado para evitar um racionamento. ●

Poder municipal **Estímulo ao uso de moeda digital**

Com IPTU, Rio dá passo para ser polo de criptoativos

THAÍS BARCELLOS
CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

A cidade do Rio de Janeiro deu o pontapé inicial para se projetar como um polo para o mercado de criptoativos no Brasil, anos depois de perder a Bolsa de Valores para São Paulo. A prefeitura já anunciou que os cariocas vão poder pagar o IPTU com criptomoedas a partir de 2023, tornando-se a primeira cidade do País a oferecer essa alternativa.

A administração municipal pretende ampliar a iniciativa para outros impostos e incentivar o desenvolvimento do mercado no Rio por meio de aplicações do Tesouro municipal e do estímulo à cultura e ao turismo por meio de NFTs. No futuro, o objetivo é que as criptomoedas sejam usadas em serviços do dia a dia, como em uma corrida de táxi.

Começando pelo IPTU, a secretária municipal de Fazenda e Planejamento, Andrea Senko, diz que o objetivo é estimular a circulação de moedas digitais na cidade. "A Prefeitura do Rio busca criar o ecossistema ideal para o desenvolvimento de um mercado sólido de criptoativos na cidade", diz. "Há *cases* de sucesso no mundo que seguiram na mesma linha e serviram de *benchmark* para o município, como os estados de Ohio (*EUA*) e Ontário (*Canadá*)", completa.

À frente da secretaria de Fazenda na época do anúncio do projeto, em parceria com a pasta de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, o deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ) destaca que o desenvolvimento do mercado de criptoativos na cidade tende a gerar empregos de qualidade. "É um mercado que cria empregos especializados e bem remunerados. A prefeitura vem investindo em novos mercados, também no de ativos sustentáveis, em vez de ficar brigando pela Bolsa de Valores com São Paulo", destaca.

Embora o mercado ainda não seja regulamentado, a avaliação da prefeitura é de que não há impedimento legal para oferecer essa alternativa aos contribuintes, até porque a prefeitura vai receber os valores em reais, após conversão de empresas especializadas. No momento, o governo trabalha na elaboração de um edital para o credenciamento das empresas, que exigirá registro no Brasil e parceria com um banco credenciado à Federação Brasileira de Bancos (Febraban), para repassar o valor em reais para o município.

ESCOLHA DA MOEDA. A prefeitura não limitará o pagamento a uma moeda digital, como o bitcoin, mas a secretária Andrea Senko explica que isso dependerá das corretoras que estiverem habilitadas a fazer a conversão para reais. O município deve já testar o método de pagamento no segundo semestre para viabilizar a operação para o pagamento do IPTU em 2023. A expectativa não é de adesão muito alta no início.

O Rio também está trabalhando em uma metodologia de investimento em criptoativos e um modelo de governança para a tomada de decisão em aplicações do Tesouro municipal. Segundo Andrea Senko, será criado o Comitê Municipal de Criptoinvestimentos para refinar a metodologia, com base na análise de risco versus rentabilidade e nas regras e limitações do uso do dinheiro público. ●

> ***"A questão é mostrar que a cidade é criptofriendly. É educação financeira."***
> **Pedro Paulo**
> **Deputado, ex-secretário municipal da Fazenda**

Vida corporativa Volta ao escritório

Neuroarquitetura ajuda a transformar espaços de trabalho

— Cores, texturas e mobiliários são apostas de empresas como a PepsiCo para estimular integração

ANDRESSA SACHETTI

Escritório da CondoConta tem design inspirado em nave espacial

LUDIMILA HONORATO

Com a volta ao trabalho presencial, algumas empresas recorrem à neuroarquitetura para criar ambientes instigantes, com o conforto e a segurança que o home office permitiu por tanto tempo. Formas, cores e texturas são usadas para estimular a criatividade, a integração entre as pessoas e o bem-estar do funcionário.

Aliar neurociência à arquitetura é incorporar e dar valor científico ao que, antes, os arquitetos faziam intuitivamente. "Agora, não só o comportamento das pessoas no espaço está sendo estudado, mas também como o espaço afeta o comportamento das pessoas ao longo do tempo", diz Mainara Avelino, arquiteta do escritório Spaceplan, há 25 anos focado no mercado corporativo.

> *"É preciso saber se está frio lá fora, noite ou dia, para ter noção do ciclo circadiano."*
> **Mainara Avelino**
> Arquiteta

Em qualquer ambiente, os elementos utilizados podem despertar gatilhos positivos ou negativos. "Uma das coisas que a neuroarquitetura ajuda a entender é que, de certa forma, temos algumas necessidades em relação ao ambiente, nem sempre conscientes", explica Andréa de Paiva, arquiteta especialista em neuroarquitetura e idealizadora do projeto Neuro AU.

A ideia é que os projetos auxiliem também as atividades dos profissionais. "Um espaço menor com pé direito baixo ajuda na concentração. Um espaço amplo, sem forro, com bastante iluminação e cores auxilia na socialização, na criatividade", exemplifica Mainara. Ao mesmo tempo, esses componentes guiam o comportamento das pessoas: ficam mais silenciosas nos espaços menores e com poucas informações e mais expansivas em ambientes abertos e coloridos.

Na promoção do bem-estar, destaca-se o uso de plantas, madeira e texturas naturais para invocar a integração com a natureza. Ter uma vista do ambiente externo ao prédio também é indicado, diz ela.

A neuroarquitetura também permite comunicar a cultura da empresa e fortalecer a marca para os colaboradores. Um exemplo é o escritório da PepsiCo, em São Paulo, reformado e reaberto em março. A decoração remete a produtos da marca, como cookies e coco verde, e traz linhas paralelas em tom amarelo que lembram uma batata ondulada – sugestão dos funcionários.

Os espaços de convivência são amplos, com muita iluminação natural, cores e assentos em formatos e materiais diversos, como tecido e madeira. "Nossa cultura é aberta, com pouca hierarquia e isso está refletido nos ambientes, que são dinâmicos", diz Fabio Barbagli, vice-presidente de RH da companhia.

Ele percebe que os momentos de criação fluem melhor presencialmente no novo espaço, bem como a construção de projetos com clientes e parceiros. Andréa de Paiva, que prestou consultoria no projeto da PepsiCo pelo escritório Athié Wohnrath, cita algumas soluções. "Tem diferentes tipos de espaços: ambiente para reunião completa, encontro informal na copa, a possibilidade de encontrar uma pessoa no corredor e sentar ali perto para trocar uma ideia rápida", diz.

NAVE ESPACIAL. Para inspirar criatividade e inovação, o banco digital para condomínios CondoConta inaugurou no começo do ano uma sala com cara de nave espacial na sede, em Florianópolis. A irreverência atraiu até funcionários que atuam remotamente em outro Estado. O projeto foi assinado pela designer de interiores Myrella Masseli, que investiu em cores e formatos que despertam alegria e descontração, como círculos, triângulos e ondas. Rodrigo Della Rocca, CEO da startup, diz que a ideia veio da analogia entre a empresa e um foguete, pois avança rápido e tem desafios a transpor.

O ambiente comporta até 20 pessoas, tem uma grande tela projetando uma vista do espaço sideral, mesas e cadeiras semelhantes às dos filmes de ficção e iluminação em led azul. "O principal ponto que percebi do time todo foi engajamento entre as áreas, que é o maior desafio para empresas de tecnologia", diz Rocca.

Tanto o CondoConta quanto a PepsiCo usam mesas triangulares com cantos arredondados. "Quando o escritório é muito ortogonal (*com ângulos retos*), dá sensação de maior rigidez. Formas orgânicas, diagonais, ajudam a trazer maior flexibilidade e integrar mais as pessoas", explica Mainara. O formato também rompe a ideia de hierarquia e de lideranças que sentam nas pontas do móvel. ●

Locais de inspiração

● Definição
A neuroarquitetura usa princípios da neurociência na construção de ambientes físicos e busca impactos positivos desses espaços no comportamento humano

● Aplicações
Ambientes abertos e coloridos estimulam as pessoas a serem mais expansivas. Espaços menores ajudam na concentração, enquanto locais mais iluminados e com cores contribuem para a socialização e a criatividade, dizem os especialistas

ALTAMIRO SILVA JÚNIOR E CYNTHIA DECLOEDT
CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Nubank monta time e faz primeira operação como banco de investimento

O Nubank quer ir bem além, do ponto de vista de negócios, do seu cartão de crédito roxinho. Discretamente, o banco está montando um time para entrar na área dos bancos de investimento e avançar na estruturação de emissões e captações para empresas. Além de ampliar sua receita com a área, batizada de Nu Invest, a ideia é oferecer os papéis como opção de investimento à sua base de clientes de cartões no País, que supera 52 milhões de pessoas. A Nu Invest já fez seu primeiro negócio: uma operação de R$ 130 milhões em Certificados de Recebíveis Imobiliários da Vert, na qual foi a coordenadora líder. A emissão é lastreada em debêntures da incorporadora You Inc, que usará o recurso para obras.

Base de clientes no centro da estratégia

O banco tem dito a interlocutores interessados no projeto que, em poucos anos, quer ser conhecido em investimentos, como um caso semelhante ao da XP. A diferença é que a XP criou a figura do agente autônomo, enquanto o Nubank aposta na base de clientes.

Pacote de benefícios inclui ações

O Nubank vem fazendo uma ronda em bancos de investimento – Credit Suisse, BTG Pactual, Itaú BBA, Safra, UBS-BB – para tentar contratar pessoas para a nova área. Conseguiu levar algumas. No pacote há benefícios como ações da holding, com a condição de que a pessoa fique no banco ao menos três anos.

PERO QUE NO... Nos bancos de investimento, há quem torça o nariz para a estratégia do neobanco digital. O argumento é que a base de clientes do Nubank, a maioria jovens, tem pouco dinheiro para investir.

...PERO QUE SÍ. Outros dizem que a empreitada pode dar certo, já que o banco está capitalizado após o IPO no fim de 2021, quando levantou US$ 2,8 bilhões. Assim, consegue usar seu balanço para bancar as operações, tendo tempo hábil para trabalhar produtos na sua base. O Nubank não se pronunciou.

NOVA FRENTE

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Para avançar como banco de investimento, Nubank aposta em sua base de clientes, na maioria jovens entusiasmados pela marca

OUTDOOR. Desde que assumiu a presidência da Petrobras, em meados de abril, José Mauro Coelho parece estar seguindo a cartilha do Jair Bolsonaro, ao investir na comunicação da estatal com a sociedade, seja em visitas a Brasília ou na distribuição de vales-gás em comunidades no Rio de Janeiro. Tudo devidamente registrado no Instagram pessoal do executivo, numa série que começa com a postagem do valioso crachá verde e amarelo da companhia.

LIÇÃO DE CASA. Cinco dias após sua posse, Coelho informou pela rede social que participou de encontros com autoridades, entre as quais o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o do Meio Ambiente, Joaquim Leite, para debater assuntos estratégicos relacionados à Petrobras. A falta de marketing da empresa sobre suas ações sociais foi um dos motivos da insatisfação de Bolsonaro com Joaquim Silva e Luna. Em sua gestão em Itaipu, anterior à da Petrobras, o general foi bem-sucedido na comunicação com a população local.

UNIÃO. A empresa de tecnologia de serviços de pagamento C&M Software e a de processamento de dados Prodaf se juntaram para fomentar a independência das cooperativas de crédito dos bancos. A joint venture quer fornecer a infraestrutura tecnológica e softwares para que as cooperativas possam operar de forma independente para oferecer produtos que fazem mais sentido à realidade dos associados, como conta digital, Pix e sistemas de empréstimo.

ALVO. Anualmente, as cooperativas de crédito gastam cerca de R$ 100 milhões com produtos, tecnologias e serviços oferecidos por meio dos bancos e centrais. Na mira da joint venture estão as 400 cooperativas nacionais. Caso consiga prestar serviços a elas nos próximos cinco anos, como pretende, a empresa vai triplicar o número de cooperativas com as quais já faz negócios.

SOBE

Preços do petróleo e produção ajudam PetroRio

EDUARDO CHAMON - 30/3/22

Os papéis da PetroRio tiveram a maior alta do Ibovespa em abril. Além da valorização do petróleo, que favorece o setor, o anúncio da compra de 90% da fatia da Petrobras no campo de Albacora Leste também ajudou a companhia, que elevará sua produção. No mês, a alta foi de 12,14%. Na última sexta-feira, o ganho foi de 1,6%

DESCE

Locaweb despenca em abril com aversão ao risco

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO - 20/04/17

A aversão a risco generalizada durante boa parte do mês e a alta dos juros futuros penalizaram os papéis da Locaweb, que tiveram a maior queda do Ibovespa em abril: de 29,01%. Só na última sexta, quando as techs foram contaminadas pelo mau humor das bolsas de Nova York, a Locaweb recuou 6,15% e fechou abril valendo R$ 7,17.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

BRAM. O ex-secretário do Tesouro Bruno Funchal será CEO da Bradesco Asset Management.

COINBASE. Escolheu para country manager no Brasil Fabio Tonetto Plein (ex-PicPay e Uber).

BIT2ME. A Exchange espanhola inicia operações no Brasil sob o comando de Ricardo Da Ros (ex-Binance e Ripio).

TAKEDA. O diretor médico no Brasil Abner Lobão assume como VP head de Medical Affairs em oncologia nos EUA.

NEON. Anuncia Marielle Paiva (ex-Red Ventures) como head de marketing e aquisição.

REVELO. Para head de People trouxe Bruna Ferreira (ex-Kavak).

BRITCHAM. Reeleição de Ana Paula Vitelli a presidente da Câmara Britânica de Comércio e Indústria.

ZENDESK. Pedro Fontes foi promovido a VP de vendas no Brasil.

BEVAP BIOENERGIA. Promoveu Newton Santana a CEO.

IBGC. Gabriela Baumgart é a nova presidente do conselho de administração, sucedendo a Leila Abraham Loria.

CICLIC. Insurtech da BB Seguros tem novo CEO: Darllan Botega.

ACQUIA. Brenno Valerio torna-se VP para América Latina e Oeste dos EUA.

UNIÃO QUÍMICA. Silvana Santana (ex-Grupo NC, EMS) assume a diretoria de marketing institucional.

BS2. Davi Ponciano (ex-GTM, Grupo Big) entra como diretor de riscos e finanças.

EDANBANK

Fernando Blanco vai para o Edanbank

O executivo (ex-Coface) volta para o mundo corporativo no posto de COO e CRO

HOLDING ALLOHA FIBRA. Sérgio Ribeiro (ex-Sky) é o novo presidente das operadoras Mob Telecom e Wirelink.

CELCOIN. Apresenta Nijni Yuri Farias (ex-Arco Educação) como Chief of Staff.

ADEMICON. Guilherme Carrasco passa a VP executivo. Ele era diretor financeiro, cargo agora de Jorge Mancia.

GOFIND. Cleiton Coradelli vai chefiar o marketing (CMO).

Sua Carreira Remoto ou presencial?

Vigiar equipes é efeito colateral do trabalho híbrido

Na volta aos escritórios, empresas adotam formas de monitorar a frequência dos funcionários, o que causa desconforto

EMMA GOLDBERG
LAUREN HIRSCH
THE NEW YORK TIMES

Os planos de trabalho híbrido costumam lembrar problemas de matemática. Três dias por semana no escritório, dois em casa; 50 pessoas se deslocando para o local de trabalho de quase 100 mil metros quadrados e dez pizzas. A tudo isso se somam 40 horas de trabalho e empresas tentando determinar se parte da solução é ficar de olho nos funcionários.

Enquanto decidem como administrar seus planos de retorno ao escritório, os executivos consideram se devem monitorar a frequência ou seguir confiando nas pessoas.

Quando milhões começaram a trabalhar de casa há dois anos por causa da pandemia, eles se beneficiaram de um novo grau de autonomia, enquanto gestores viam as tarefas concluídas. Agora, conforme as empresas chamam os funcionários de volta, elas estão decidindo se tomam medidas para garantir que todos estejam trabalhando em suas mesas.

MONITORAMENTO. As dúvidas em relação à assiduidade podem ser preocupantes para o grande grupo de empresas que combinam trabalho presencial e remoto. Das 91 empresas com planos de voltar ao escritório que a Cushman & Wakefield está acompanhando, 86% adotaram políticas híbridas.

Alguns gerentes do Goldman Sachs – que tem aproximadamente 20 mil funcionários em Nova York e decidiu pela volta ao trabalho no escritório cinco dias por semana – estão mantendo planilhas para saber quais trabalhadores estão comparecendo. Na SmartRecruiters, empresa de software, os gestores usam dados do sistema de reservas de mesas para "vigiar" as pessoas. "Uma parte da nossa filosofia de RH é que gostaríamos de monitorar se as pessoas estão indo trabalhar", diz Jenae Kaska, da SmartRecruiters.

Mas, depois de experimentar a flexibilidade e fortalecidos por um mercado de trabalho aquecido, alguns trabalhadores não ficaram contentes em serem monitorados. Eles se sentem pressionados a aparecer quando sabem que seus supervisores estão coletando dados de frequência. Cerca de um terço dos trabalhadores entrevistados pela CCS Insight mencionou a pressão para ir ao escritório como uma das preocupações em relação ao modelo híbrido.

> **Estresse**
> **Segundo consultoria, um terço dos profissionais sofre pressão para voltar ao modelo presencial**

Muitos gestores ficam igualmente desmotivados com a perspectiva de terem de monitorar a assiduidade. "Também sou uma pessoa ocupada, e a ideia de ter de vigiar como se estivéssemos na escola outra vez é horrível", disse Sara Baer-Sinnott, presidente da Oldways, em Boston.

Especialistas disseram que as empresas recorrendo a sistemas de monitoramento provavelmente já tinham problemas com a cultura do local de trabalho. "É como contratar um jogador de futebol e dizer: *Não importa quantos gols você faça, só me importo com quantas horas você treina*", disse Nicholas Bloom, professor da Universidade Stanford e especialista em trabalho remoto.

Algumas empresas estão coletando dados sobre quando os funcionários vão ao local de trabalho, mas não analisam os padrões de assiduidade individuais. A DocuSign, que tem mais de 7 mil funcionários, examina informações relacionadas com reservas de mesas e salas de reunião, assim como apresentação de crachás nas instalações. No entanto, não verifica o que cada funcionário está fazendo, disse Joan Burke, chefe de RH. "Nossos funcionários provaram que podem trabalhar bem de qualquer lugar."

Muitos trabalhadores, em todos os setores, resistem à perspectiva de monitoração da frequência. "Não tenho ninguém me vigiando. Se tivesse isso, me causaria muito estresse", diz Rose Worden, que trabalha em Washington e deve ir ao escritório duas vezes por semana. "A confiança é importante em qualquer emprego." ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

EMPREGOS

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://einvestidor.estadao.

EMPREGOS

COORDENADOR OPERACIONAL
A Liderança Express está contratando para a região da Lapa, residir em, atendimento ao cliente, conhecimento em manifesto, emissão de CTE e averbação de notas fiscais. Enviar Currículo para cida@liderancaexpress.com.br ou beatriz@liderancaexpress.com.br

COORDENADOR OPERACIONAL
A Liderança Express está contratando para a região do ABCD, residir em Diadema, conhecimento distribuição de entregas com motoboys. Envio de C.V. para email: cida@liderancaexpress.com.br ou beatriz@liderancaexpress.com.br

FATURISTA
P/ Zona Sul, c/conhecimento em NFe, dep.fiscal, tributação, Word, Excell. Salário: R$ 1.900,00 /mês + R$ 450,00 VR. Enviar CV para: rutysantos@uol.com.br

MOTORISTAS
E Motorista Atende+, CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R.Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Admite-se. Encaminhe seu currículo p/ vagas@mlgomes.com.br Assunto: vagas PCDs

REPRESENTANTE COML
Fabricante Papelão com onduladeira admite para todo o Brasil. Falar c/ Carlos ☎(11)2412-8306 ou CV mcastelo.ops@terra.com.br

VENDEDOR DE MATERIAL ELÉTRICO
CV p/vendas.admite@terra.com.br

Estágios CIEE – ESTÁGIO SUPERIOR

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 6.o Sem, 08:00 14:00 CENTRO R$ 831,60 a R$ 960,00 3673677

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3650149

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 5.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.000,00 3649936

ADM/ECONOMIA
1.o Ano ao 5.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 1.200,00 3652185

ADMINISTRATIVA/GESTAO
3.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 12:00 13:00 17:00 EXCEL,POWER POINT. VILA GERTRUDES R$ 1.986,76 3651320

CIENCIAS ECONOMICAS
1.o Sem. ao 8.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTANO R$ 1.000,00 3650753

COM. SOCIAL - PUBLI E PROP
1.o Ano ao 3.o Ano 14:00 20:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3662052

DIREITO
4.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 CIDADE NOVA R$ 992,61 3656168

EAD - TECN GESTAO PUBLICA
1.o Ano ao 5.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 1.200,00 3652191

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 Idade de 14 a 16. BELA VISTA R$ 775,00 3658031

ENSINO MEDIO
2.o Ano ao 3.o Ano 13:00 17:00 VILA MARIANA R$ 540,00 3653634

ENSINO MEDIO
3.o Ano 09:00 15:00 Idade de 18 a 22. CHACARA STO ANTONIO R$ 854,04 3852264

INFORMATICA/ENSINO M.
2.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 LAPA R$ 600,00 3671998

JORNALISMO/COM.
2.o Sem. ao 7.o Sem. 08:00 12:00 CENTRO R$ 897,50 3668834

N.A DO ENSINO M/E.M.
1.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 BROOKLIN PAULISTA R$ 774,79 3655668

N.A DO ENSINO M/E.M.
1.o Ano ao 3.o Ano 15:00 20:00 CERQUEIRA CESAR R$ 700,00 3652038

ESTÁGIO SUPERIOR

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 JARDIM BONFIGLIOLI R$ 897,50 3653991

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VELEIROS R$ 897,50 3653969

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ALEXANDRIA R$ 897,50 3653935

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ROMANA R$ 897,50 3654165

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM BONFIGLIOLI R$ 897,50 3653996

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654002

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654005

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654022

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VILA ALEXANDRIA R$ 897,50 3653938

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VILA ROMANA R$ 897,50 3654159

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VILA ROMANA R$ 897,50 3654170

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VL CLEMENTINO R$ 897,50 3654110

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VL CLEMENTINO R$ 897,50 3654115

SERVICO SOCIAL
2.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 CIDADE NOVA R$ 992,61 3657875

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Empreendedorismo Franquias

Escolas de inglês de cunho social focam as periferias

Negócios atendem classes mais baixas e regiões distantes de centros urbanos, com foco na inserção no mercado de trabalho

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

O Brasil apareceu em 60.º lugar no ranking de proficiência em inglês de 2021, organizado pela EF Education First, que contemplou 122 países. Recuou sete posições em relação a 2020, ficando atrás de nações como Argentina (30.º) e Chile (47.º). Apesar de um levantamento do British Council ter apontado em 2019 que só 5% dos brasileiros sabem se comunicar em inglês, 40,2% querem aprender, segundo pesquisa da 7Waves.

Cientes dessa estatística, negócios de educação de impacto social têm trabalhado para democratizar o ensino do inglês, principalmente nas classes C, D e E – e têm feito isso com um diferencial importante: contratando professores nativos, entre imigrantes e refugiados residentes no Brasil. É o caso da startup 4YOU2, fundada pelo economista Gustavo Fuga em seu primeiro ano de faculdade.

Fuga conta que havia se mudado para São Paulo aos 18 anos, após ingressar no curso de Economia da USP, e percebeu que era um dos poucos alunos de origem mais humilde e que não falavam inglês. Após se envolver com uma ONG em que havia muitos estrangeiros, passou a dividir a casa com alguns deles e aprendeu o idioma na base da conversação.

Fuga, então, teve a ideia de criar a escola, cuja primeira unidade fica no Capão Redondo, bairro periférico na zona sul paulistana. Ele queria democratizar o inglês a partir de três ingredientes: preço acessível (no máximo 10% de um salário mínimo); localização (as 10 unidades próprias da 4YOU2 ficam em bairros periféricos de São Paulo); e metodologia. "Não existia uma metodologia para o nosso público, que tem déficits educacionais grandes", diz ele.

A solução foi criar um modelo próprio, baseado na conversação presencial e exercícios feitos no aplicativo 4YOU2 Study.

O segundo passo foi criar um corpo de professores estrangeiros para que a experiência dos alunos fosse uma espécie de simulação de intercâmbio. "Como é caro levar a molecada da periferia para fora, resolvemos trazer os gringos para cá", conta. "A gente criou um programa que agrega remuneração para subsistência. A gente busca no aeroporto, oferece hospedagem, treina e ajuda o professor a criar contato com a sociedade."

O modelo de franquia da rede, que tem unidades em cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Maranhão e Rio Grande do Sul, tem investimento em torno de R$ 150 mil. A rede aumentou 40% entre 2020 e 2021 e projeta crescer 109% em 2022.

Outra empresa que aposta em metodologia imersiva com professores estrangeiros para democratizar o acesso ao aprendizado é a Minds Idiomas, que tem 70 unidades em todo o Brasil. Com 15 anos de estrada, a rede chegou não só a bairros periféricos, mas a comunidades ribeirinhas como Barcarena, a 15 quilômetros da capital paraense, e Bacabal, a 240 quilômetros da capital do Maranhão.

> ***"Não deixar os mais necessitados para trás é uma responsabilidade do setor privado."***
> **Renato Garcia**
> **Minds Idiomas**

"Ajudar o País a não deixar os mais necessitados para trás é também uma responsabilidade do setor privado", diz Renato Garcia, diretor publicitário da rede. "Os salários são maiores para aqueles que dominam o idioma. Se quem domina é da classe mais alta e é branco, as pessoas em classes menos favorecidas continuarão com os salários mais baixos."

Com três modelos de franquia, que custam entre R$ 139 mil e R$ 259 mil, a marca também ampliou a contratação de imigrantes em seu corpo docente para mais de 60%. Segundo o executivo, nas vagas divulgadas é pré-requisito que os professores sejam de outra nacionalidade ou brasileiros que possuem vivência no exterior. "Professores imigrantes conseguem, além do contexto pedagógico de dar o conteúdo da aula, compartilhar com os alunos suas experiências, culturas de outros países e outras curiosidades." ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

170 IMÓVEIS EM LEILÃO
Leilão TRT2 dias: 10 e 12/05 às 10h, Terrenos -Casas -Aptos -Rurais -Galpões -Comercial -Veículos -Máqs. -Equip. - Imóveis até 75% abaixo da aval. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

80 BOX'S EM LEILÃO SELF STORAGE
Box's com dvs itens: móveis, eletrodom. utensílios, inform. eletrôn. equiptos. Ferram. roupas, acessórios e muito mais. Online -Encerra: 04/05 às 11h. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

APTO EM LEILÃO JUDICIAL
Av. General Olímpio da Silveira, 528, Sta. Cecília, São Paulo/SP 61m², R$271mil. Termina 19/05/2022 às 11:00 casareisleiloes.com.br ou ligue (11)3101-2345

FAZENDA 285HA EM CAMAPUÃ/MS
Fazenda Field IV. Valor inicial R$714.925,00. (parcelável) www.cidafiserleiloes.com.br ☎0800-707-9339

LEILÃO TRT15 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Dia 11/05/22 às 13h | Imóveis, veículos e outros bens com até 40% de desconto. Consulte condições de parcelamento | L.O.: Juliana Hisa Sato - JUCESP 804 www.saocaetanoleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482, letra i da CLT, comunicamos que o Sr. RICARDO JOSE DA SILVA RE: 7824 CTPS: 65844 Série: 00211 UF: SP Falta desde: 02/04/2022 Desligado em: 01/05/2022 LÓGICA SEGURANÇA E VIGILÂNCIA EIRELI

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁGUA MINERAL CHÁC. STO. ANTÔNIO L. $60MIL
Fatura Bruto R$200mil. Vende só Garrafinhas com *Private Label* Lucro Líquido R$60mil (Contrato) Atende os melhores Hotéis de SP. Somente de Seg à Sexta c/ 260m². Dono ensina/acompanha dur. 30d. Loja enxuta e fácil de tocar. Pço. R$850mil. Oportun. 96447-6902

ÁGUA MINERAL MOÓCA LUCRO LÍQ. R$11MIL
Aluguel só R$1.000.Loja Linda! Ótimo movimento,bem localizada. Com 2 motoqueiros+1 Atendente. Recebe mercadorias durante o dia. Tudo Organizado e Gerenciável. Dono ensina/acomp. dur. 30 dias. Lucro Líquido R$11mil (contrato) Pç.$190mil. Oport. 96447-6902

COMÉRCIO PRODUTOS DE LIMPEZA
Vende se Comércio de Produtos de limpeza em Piracicaba SP, faturamento mensal R$230.000, há 22 anos no mercado, venda varejo e Mercado Livre, estoque e instalações, imóvel alugado. Motivo aposentadoria. Valor R$1.500.000. (19)98212-0012

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DISK ÁGUA * TATUAPÉ * 2 DISTRIBUIDORAS
Lucro Líquido $6mil. Pço R$90mil
****
Lucro Líquido $10mil Pç $250mil
****
Mais informações ☎96012-4236

ESTACIONAMENTO LL $30K
HE, SECO, Aceito carro e imóvel c/ parte de pagto, estuda vender % ou parte ☎ (11) 93952-4183

FÁBRICA DE PÃES Z. OESTE
Lucro Líquido 90mil,mov 800 mil, Preço $2 milhões. Facilitado!! Incluindo 10 veiculos. 94025-0401

IMÓVEL VENDO C/3 CASAS P/RENDA
Jd. das Flores (11)99980-4293

LOJA SHOP.IBIRAPUERA
47m², esquina, sem luvas. Frente a escada rolante. Excelente localização! ☎ (11)99983-5216

LOTÉRICA VENDE-SE
Z. Sul (11)98929-0162 Ramalho

LOTES INDL. 2.500 MTS BRAGANÇA PAULISTA
e Área 44.000 m². Frente p/ Rod. Fernão Dias. Anel viário a 50mts. Tratar ☎(11)99975-1547

METRÔ SÃO BENTO (PONTOS COMERCIAIS)

MIX LIBERADO.Estrutura p/farmácia (87m²), consultório (99m²), conveniência (71m²), entre outros. https://patiosaobento.com.br. Ótima localização mais (+) de 1milhão visitantes/mês. Contato: contato@renovagestao.com.br
☎(11) 3587-1951

PRÉDIO C/PADARIA LIT NORT
Renda$40mil+14ap+7lojas.Serve clín./pousada. Escrit.$3.900.000. Ac.proposta, mot.saúde.Local marav., s/ assalto. (13)99753-0535

PROCURO SÓCIO
Para 50% de uma construtora em José Bonifácio-SP. Em processo de Franquia. Tratar (17) 99774-4302

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

REDE CLÍN. ODONTOLÓG 3 UNIDADES

2 unids. em São Paulo e 1 unid em Diadema - Modernas/Carteira Clientes/Térreas ☎(11)976650779

REST KG VILA OLÍMPIA
Fat 240mil. Local diferenciado, s/ grill, $800mil, fac 1199622-7135

SÓCIO 50 % PARA EXPANSÃO DE DOCERIA
C/30 anos de experiência. Investimento 100mil. (11)98105-9699

TRAGA SUA EMPRESA E INVISTA - EXTREMA-MG

Região com incentivos fiscais, a 100 km de São Paulo. Temos galpões para locação, venda e investimento. ☎(19)3244-1274/ (19)99811-3853 c/ Luiz André

MÁQUINAS E MOTORES

CONTAINER 20'
R$20.000,00 Tr(11)99621-0310

GUILHOTINA POLAR 176
Ano 1994, zerada, completa, mais detalhes ☎(11)99621-0310

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
☎ (11)2412-0564/99985-4311

PARCERIA P/ CONSULTORIA TRIBUTÁRIA
Buscamos parceiros: Advogados, Contadores e Consultores de Vendas.
Nossa empresa tem mais de 30 anos no mercado especializada em Dívidas e Recuperação Tributária Federal e Estadual no âmbito administrativo, p/ empresas do Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real.
EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
(11) 5524-7499 / 3507-4011/99945-0084

CHUI — CIRETRAN DE OSASCO
DIAS 09,10,11,12 E 13/05/22- AUTOMÓVEIS, MOTOS E RECICLAGEM
ONLINE E PRESENCIAL SIMULTANEAMENTE A PARTIR DAS 10Hs
AUDITORIO DO LEILOEIRO:R. LORD COCKRANE 616 – SÃO PAULO
DIOGO SEIJIY TSUDA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 1067
VISITAÇÃO: AV EDMUNDO AMARAL, 999 OSASCO-SP
AUTOMÓVEIS E MOTOS PARA DESMONTE, COM DOCUMENTO E RECICLAGEM
FIAT FORD GM VW AUDI CITROEN HYUNDAI JAC M BENZ PEUGEOT RENAULT BMW TOYOTA HONDA SUNDOWN SUZUKI YAMAHA RECICLAGEM 121 VEICULOS
WWW.CHUILEILOES.COM.BR FONE (011) 2914.4535

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO 5ª FEIRA - 05/05/2022 - 9h00 - APROX. 160 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**
VISITAÇÃO: 04/05/2022, das 12 às 17h e 05/05/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP
Materiais e equipamentos do SESI/SENAI-SP (somente online) aproximadamente 200 itens – Encerramento a partir das 17h
•MODELOS: VOLKSWAGEN/T-CROSS COMFORTLINE 1.0 2021/2021, RENAULT/CAPTUR LIFE 16 A 2019/2019, FIAT/TORO ENDURANCE MTS 2021/2021, JEEP/COMPASS LIMITED F 2017/2018, FIAT/MOBI LIKE 2021/2022, RENAULT/SANDERO LIFE10MT 2020/2021, FORD/KA SE 1.5 SD C 2020/2020, FIAT/SIENA ATTRACTIV 1.4 2019/2019, HYUNDAI/HB20 1.0M UNIQUE 2019/2019, FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2019/2019, VOLKSWAGEN/VOYAGE TL MBV 2017/2017, CHEVROLET/COBALT 18A ELI 2016/2017, PEUGEOT/208 ACTIVE MT 2016/2017, CITROEN/AIRCROSS FEEL 2015/2016, HYUNDAI/TUCSON GLSB 2016/2017, RENAULT/KWID INTENSE 1.0 12V 2021/2022, CHEVROLET/PRISMA 1.4MT LT 2017/2018, CHEVROLET/ONIX 1.0MT LT 2018/2019, HONDA/BIZ 125 FLEXONE 2021/2021, HONDA/ADV 150 2021/2022.
Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 416
SERVIÇOS FINANCEIROS bradesco Santander BANCO PAN omni Safra Sicredi PSA

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vinis(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

JAZIGO CEM.MORUMBI 3GAV
próximo a portaria (11)5572 7523

OPORTUNIDADE ÚNICA
Vendo Jazigo com *Título Registrado pela CONCESSIONÁRIA RIO PAX*, no Cemitério São João Batista, Botafogo-RJ. Granito cor púrpura, localizado na quadra 02, bem próximo ao portão principal da Rua General Polidoro,desempedido e com todas as tarifas quitadas. Luxo e maior segurança para sua família. R$360mil. Tratar c/ propr.
☎(21) 3795-0433

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

LIMPEZA PÓS OBRAS
Residencial/ Comercial/ Industrial. Manutenção predial. Tratar (11) 94374-8644/(11)99769-0105

RELAX / ACOMPANHANTES

RED WAY LINDAS GAROTAS
Machado Assis,449F:2532-4299

RELAX / CLÍNICAS

ALEXANDRE MASSAGEM
☎(11)99529-8914Whats/Saúde

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JABAQUARA
6min. a pé Metô. Vlr R$148mil à vista. Excel. STUDIO RESIDENCIAL. Px.comér/serv.Ót.p/morar/investir F:(11)96699-3992/98417-0102

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

SUL | VD | 1DOR

JD PAULISTA
Cobert 71m²ău, terraço10x2, dep emp, 1gar. propr(11)98480 7070

MOEMA
R$530.000 Alto,58util, 1ds, gar, cond. 500. F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
87m², 2dts c/arms + qto empr c/ banh. 1vg. px metrô Vergueiro e HBP (11)99786-0261 Creci 20187-J

CAMPO BELO
R$285.000 Frente Extra, 85ú,2ds gar. Vale R$450mil F:2198.5555

ITAIM
85m² a.u, 2Dts, sendo 2Sts, uma Master, Closet, Arm, Espaçoso Liv, S/Estar, Coz Arm Emb, Gr, S/Fest/Jgs, R$ 980.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 238365

JARDINS
ConsolaçãoxOscar freire,80m², 2ds 2wc, 1Vg, D/P. MELHOR OFERTA!
☎(11)98586-8133

JD PAULISTA
URGENTE, Suntuoso, Ed.Local, Tranq.Imed. da R.Est.Unidos, 2Dts, Sts, Arm,Liv,Lav,Gr, R$ 725.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód.238001

MOEMA
R$635.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

MOEMA
R$680.000 Local nobre,88ú,2ds. 3°opc.gar. 2198.5555 creci8767

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL GUMERCINDO
R$500.000 Bom p/ invest. 67m², 2ds(1ste), 1vg, arms, lazer compl. Tr. Direto prop. ☎11)99108-4591

VL MARIANA
R$465.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JARDINS
Charmosos 100m². Peixoto Gomide entre Lorena e Oscar Freire. ref, ar cond., terraço, 3ds, 1vg, propr. R$1.380.000. (11)99988-3199

JD AMÉRICA
$1.720mil,206m²aú,3ds(ste)2vg. Creci 30955. ☎(11)99556-3105

JD AMÉRICA
3Dts, St, Arm, R$ 1.340.000,00 2Grs, Ed.Suntuoso, F.Norte, And. Alto, Liv, Coz c/Arm+Dep. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.234086

MOEMA
R$950.000 Px.pqe,varanda,125ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3dts(1ste),2grs.Lazer. 2198.5555

MOEMA
R$750.000 Varanda,90úteis,3ds, arms., gar. lazer. F: 11 2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

CH FLORA
VIVER COM QUALIDADE, 4 suítes, 2 salas, copa cozinha, dep. empregada, varanda,4 vagas garagem, todo tipo de lazer que você precisa. R$ 2.250.000,00. Creci 74.799. F (11) 97603-8676

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/chur, lvl. 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3gs. lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.550.000 S.novo, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3gs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

SUL | VD | 4DOR

MOEMA
R$2.250.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/chur,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

MORUMBI
Pent House 449m² privativos, 4 suítes, living 3 ambs + s.jantar +s. TV escrit., ampla varanda gourmet c/piscina, 5 vagas + dep., quadra de tênis, q. squash, fitness. Tratar c/proprietário☎(11)98588-7077

PARAÍSO
4d, 300m² au, 3vgs, 13a. Abx avaliaç. Construt. Chap Chap LMV: (11)98263-1757 CR.034354-J

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

STA CECÍLIA
R$515.000 1 dorm, garagem, living c/ ampla varanda, repleto de armários, cozinha americana planejada, lazer c/piscina, academia, churrasqueira, etc. prédio novo, impecável, ótimo p/ moradia e investimento, ensolarado, px metrô S. Cecília ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$740.000 Sta Cecília 2 dorms, garagem, 94 úteis, reformado, janelões, banh. e quarto de empreg, ótimo prédio, vago, aceita imóvel (-) valor ☎98966-6844 cr 161471

PERDIZES
R$590.000 Ótimo Negócio! 2ds, 2vgs, lazer, área ttl 110m. Ac carro imóvel parte pagto R Raul Pompeia ☎3666-9387/93801-3136

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.215.000 3 Dorms, garagem, living para 2 ambientes, suíte, armários, banheiro social, cozinha planejada, A.S. dep de emp. 105m² úteis, alto alto, REFORMADO, cond. baixo, academia, quadra, salão de festa, etc, 200m. Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, dep. empregada, garagem, 168m², p/ reforma, ao lado do Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

PERDIZES

R$2.150.000 245m², duplex, 3ds, escrit. 4 posições, ar Fujitsu QF e água QF em todos ambs., 3 vagas fixas, depósito, pisc.aquec., vista norte livre, área gourmet c/chur., armários 1ª linha em todos ambientes, lavand.c/quarto e banh. empreg. R.Turiassu, 152. Dir.propr. Ivo Luiz Carrão (11)99949-0101

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES
R$1.350.000 4 dormitórios sendo 2 suítes, 2 vagas, amplo living com terraço, lavabo, cozinha com armários, A.S., dep. de empregada, 154m² úteis, lazer com piscina ☎ 98341-7995 creci 82927

PERDIZES
Edif. Moderno, 4 Sts, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Estar, Jantar, Terraço Gourmet, ccoz completa, Arm, Forno, Fogão e Geladeira, Decorado, R$ 3.280.000, 4Grs, Indescritível, Td do Mais Fino Luxo ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 237174

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP F:97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., chur. 3vgs Dir. PP F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

MOOCA

OPORTUNIDADE Triplex. 520m². R$3.600.000. Aceita troca e parcelamento. ☎(17)99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

SÉ
R$160.000 Apto res./coml. 45m², Rua Riachuelo próx. a USP. Ac. Financ. /CEF. e Imob. Whatsap ☎ (11)99233-2746 com propriet.

STA EFIGÊNIA
Oportunidade Kitnetes para morar ou investimento. Várias unidades a partir 130.000 ☎ (11) 3666-9387 / (11) 93801-3136

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
R$270.000 (Sé) (ótimo negócio), 2 dormitórios, reformado, ótimo prédio, 70m total. ☎ (11) 3666-9387 ou (11) 93801-3136

CONSOLAÇÃO
R$660.000 2 dorms, garagem, wc, sala c/ terraço, cozinha c/arms, andar alto, prédio novo c/ lazer total. Próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

 YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

170 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 03.05.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 03.05.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

SCANIA R 420 A4X20 · HILUX SWSRX · TORO VOLCANO · VERSA EXCL CVT

230 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 04.05.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 04.05.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

DUSTER ZEN16 CVT · AMAROK CD 4X4 S

200 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 06.05.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 06.05.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 · CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 · www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 09.05.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MARTELETE ROMPEDOR STANLEY MAX 1010W

Dia 10.05.2022 - 3ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SMARTPHONE "SAMSUNG / MOTOROLA / LENOVO / LG"

Dia 12.05.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CHROMECAST LIFE DATA - TABLET NANCITY

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
08 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 12/05/2022 A PARTIR DAS 11h00

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS/GO
TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 3.695.880

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
26 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 16/05/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 19/05/2022 às 10h00

LOCALIDADES:
AM BA GO MA MG MT PA PE RJ RS SP

APARTAMENTOS · CASAS
IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
IMÓVEL

FECHAMENTO: 19/05/2022 A PARTIR DAS 11h30

02 LOJAS COMERCIAIS - NITERÓI/RJ - CENTRO
Ed. Seller Center (Niterói Shopping)

Rua da Conceição, 188

1) Loja 109, c/ direito ao uso de 04 vagas de garagem no 5º pav. Área construída estimada: 716,77m² (privativa + comum) Matr. 6973A do 18º RI local

2) Loja 209 c/ direito ao uso de 05 vagas de garagem no 5º pav. Área construída estimada: 716,77m² (privativa + comum) Matr. 6974A do 18º RI local

Lance Mínimo: R$ 1.263.000,00

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 8º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.537.713 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 225.905.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

ALFA FINANCEIRA

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
IMÓVEL

FECHAMENTO: 26/05/2022 A PARTIR DAS 10h00

APARTAMENTO C/ VAGA DE GARAGEM VOLTA REDONDA/RJ

ÁREA CONSTRUÍDA: 171,00m²

Apartamento residencial situado na Avenida Oscar de Almeida Gama, nº 247, bairro Aterrado, Condomínio Edifício Samambaia.

Lance Mínimo: R$ 560.000,00

DESOCUPADO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
- À VISTA 10% DE DESCONTO
- PARCELADO: SINAL DE 25% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO RESTANTE EM ATÉ 12 PARCELAS MENSAIS IGUAIS

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRO | VD | 2DOR

CONSOLAÇÃO
R$650.000 2 dorms, suíte, sacada, garagem. Linda vista, lazer compl. px Shopping, Metro, Mackenzie F:98966-6844 cr 161471

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

ALTO BOA VISTA

Cond Dolce Villa 360m²,5dts,2ste $2.500mi ☎(11)99500 9028

INDIANÓPOLIS
Casa térrea, 400m², sl 3 amb., 3ds. (stes), copa e coz., home t. c/ lav. Fundos: ap. 2q., dep.emp., esc., depós. Aval. R$1.800.000. Propr. ☎(11)5071-2519/ 97301-2433

MORUMBI
Mansão Z.Sul 785m², pego/troc/gal/fazen/loja (11)97603 0088

S JUDAS
300m Metrô,10m frte, refor., térrea, vaga, 3d(1st),D. Emp, quintal, 3vgs, Ac.Im.(-)vl. Norair Zampieri ☎(11)2276-4020/ 99169-6819

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr. 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gas. Dir. PP F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas, lazer c/ pisc. /churq. Dir. PP ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JARDINS
R$370.000 A partir. Pamplona, cjto 31 e 33m² e Paraiso c/61m², 1 e 2vgs. Tratar ☎(11)98588-7077

MOEMA
R$2.000.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

SUL | VD | COM

MOEMA
Av. Imarés 488, Vão livre. Loja e sobre Loja, 600m² const, Luxo (11)94611-7531

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

S JUDAS
Alugo/Vendo préd. novo, ver p/fora, Av Piassanguaba 2909, 300m. Metrô, 1430m² ác 800m²át, 4 and., elev, 30vg. Norair Zampieri ☎(11)2276-4020/99169-6819

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

ZONA OESTE

BARRA FUNDA
Rua dos Americanos, sobr 7x23, comercial, p/ reforma, ótimo p/ boteco, rest ou loja de boliviano, vale 1 Milhão, para queimar hoje 500 mil ☎(11)94611-7531

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

CENTRO

SÉ
Calçadão Prédio Centro Coml, Renda R$ 35mil.Apx.R$ 5.500 Milhões.F: whats 11-99233 2746

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 Ar cond, piscina,1vg 99997-3349

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

MOOCA
Prédio familiar 1dt 11)22912065 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BRÁS
Mobil, 1dorm,port 24h,próx. Metrô R$1.400+cond (11)99131-5985

CENTRO | AL | 1DOR

CENTRO
R$650 Kitnet. Próximo ao metrô S. Bento, reform.☎(11)95284 1985

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ALTO BOA VISTA
Coml. 1.000m² ☎ 5041-2121

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

AV PAULISTA
Alugo andar corporativo, 500mts, 7 vagas na garag. Px. à Brigadeiro. Tratar direto c/propriet. Sr. Pierre
☎(11)95758-9745

BROOKLIN
Area coml. 500m² AL. 12.000 ☎ 5041-2121

BROOKLIN
Av. Morumbi, 8384, LOJA c/ 350m² (Ex. ag. Safra) ☎ 5041-2121

BROOKLIN
Temos diversos conj.coml.na região de 27m² a 64m². 5543-5011

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
SALÃO, Térreo 428m², sobreloja 359m², ideal p/ padaria / rest. ☎5041-2121

FARIA LIMA
Sala Comercial Vista Total Clube Pinheiros ☎ (11) 98101 - 5070

JD PAULISTA
Excelente imóvel comercial novo, 4m pé direito, 370m², vão livre. Rua Pamplona. (11)95296-2192 whats

MOEMA
Iraí, 899, Loja e sobreloja 350m constr, ex-restaurante montado, vendia 500 refeições por dia e a norte happy hour. Alugo (11)94611-7531

MOEMA
Al Jauaperi 261 e 271, 2 tipos de comercio, ex-clínica estética Beautiful, ficou rico, 15 metros de frente, 350m² de construção (11)94611-7531

MOEMA PÁSSAROS
15 frente, 400 a.c. - Arapanes 271 MR37812 Alugo (11)94611 7531

SUL | AL | COM

PAULISTA
Cj coml c/125m²na Av.Paulista. Inf(11)97516-8140/3197 9873

STO AMARO
Galpão 691m² AL. R$ 13.800 ☎5041-2121

VELEIROS
Casa coml. 500m² AL. R$4.500 ☎ 5543-5011 c/ Prop.

ZONA OESTE

BARRA FUNDA
Galpão 3.200m²AC. 3 andares R$30.000,00 ☎11)98484-8929

LAPA
Casa coml. 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

LAPA
Loja super coml. 533m² R. Nossa Sra. Da Lapa ☎ 5041-2121

ZONA LESTE

ITAQUERA
Alugo galpão 6000m², escrit.mob, terreno plano 30.000m². Juntos ou separados.Possui cabine primária, gerador, ar cond, forro, elev, etc. (11)2092-9443/ 98175-7561

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

BELA VISTA
Prédio todo, 2.222m, sub, térreo, 03A cobertura, v.livre. Alugo/vendo 75mi/ 11.8 milhões. Rua Abolição 153, vago. Telefone (11) 99468-7662 / 96860-1998

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

TERRENOS

ZONA SUL

MOEMA
Av. Ibirapuera 2491 - loja 5x22, alugo/vendo. Área de incorporação (11)94611-7531

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

ESTADÃO

ZONA NORTE

HORTO FLORESTAL

Pechincha! Lindo terreno 1500m², área e local nobre p/casas, condominio, investimento. R$1,2milhão. Dir propr (11)97130-3569

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$6.400.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 A.T. Ac. imóvel. 2198 5555

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
R$270.000 Ótimo negócio!! Projeto aprovado para 8 sobrados. Ótimo local. Rua Lanfranchi ☎ (11) 3666-9387 / (11) 93801-3136

ITAQUAQUECETUBA
Vendo / Alugo 4.000 m² Plano e sem Árvore. ☎ (11) 94774 6988

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

PRAIA GRANDE
R$180.000 Ocasião!! 1 dorm. 2 vgs, terraço, px. à praia. Ótimo prédio, aceita carro parte pagto ☎ (11) 3666-9387/93801-3136

SANTOS
R$700.000 Local nobre, Varanda c/ churr.. 97 úteis, 2dts. (1suíte), 1gar. Lazer Dir. PP. F:97632.0165

Vendem-se

CASAS

RIVIERA
Sobrado 5 dorm,sts, prox mar, a 250m praia, mob,500m² R$4,2mi permuta/ carros. (13)981193520

LITORAL | VD | CASA

RIVIERA
CASA Maravilhosa!!! Perto do mar e shopping, 6(s), mobília, linda área verde (11)99546-8043 CR57479

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.200mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

JUQUEHY
Área 10.000m². Local nobre. C/ escritura. Tr ☎(13)99713-3958

UBATUBA
*Praia de Santa Rita - Último Lote 25 Metros de Frente Pé na Areia. ☎ (11) 98101 5070

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

CAMPOS DO JORDÃO
5 Suítes, Living 2 ambientes + sl jantar + gazebo + s.TV + s.jogos, churrasq, Piscina aquec. + quadra poli + c.caseiro. 5.550m²át, 977m² ác. Lot. Fechado / Portaria 24hs. Tr. prop. ☎(11)98588-7077

SOROCABA - SP
Casa nova, loteamento fechado alto padrão, 3stes, 5banh, ampla sala em conceito aberto, área gourmet, pisc., jardins, gar. (15)997428527

VALINHOS
Cond. Sans Souci, casa térrea 740m², terreno 6.200m²Excelente Tratar ☎(19)99771-7655

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ANHANGUERA
Alugo galpão para Logística ou Indústria, km 208 Anhanguera, 300m da pista, fácil acesso e retorno. Com 30.000m² de terreno e 12000m² de construção. Tratar ☎(11)4191-5191 ou (11) 99985-0169 - Aceito corretor.

PIRACICABA - CENTRO

CENTRO COMERCIAL Alugo/Vendo. 2.000m². R.Governador, 771. Tratar c/propr. (19)99736-0087

INTERIOR | VD/AL | COM

SOROCABA CAMPOLIM
Rua Caracas,678 - Barracão Novo 12x30 Pé direito 10m, alugo MR2072, ao lado 680, 24x30, mansão, 600m², 20 salas, 4 lojas, 6 suítes, alugo, clínica médica, mini hospital, PM190 (11)94611 7531

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

TERRENOS

AVARÉ REPRESA
Vendo 4 lotes em condomínio, c/ 20.000m² cada(11)97315-9836

AYRTON SENNA
500,00 M² ZUPI 1. Frente Rod. Itaquá. (11)97454-4053

IBIÚNA REPRESA
Vendo 34.000m² na água. Área INCRA em Z. Urbana, à 3 Km da cidade. Registrado Matriculado todos os impostos em dia. Valor R$61/m². Tratar Direto com Proprietário ☎(14)98811-2112

PAULÍNIA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563.4216 - natconstrutora@gmail.com

RIO CLARO - SP
Excelente Oportunidade! Áreas p/ indústrias/ Barracões p/ Transportadoras ☎ (19) 98372-1133

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ÁGUA CLARA -MS
1.500 hectares oportunidade. CRECI 165939 (14)99650-0910

CUNHA-SP
Faz. 50alqs. Produtiva, Formada Aceita troca ☎(11)97603-0088

TRÊS LAGOAS MS E REGIÃO
2000.1000.500.300. 200. 170. 120 90 alq(14)996350366 Whats

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs. 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

AVARÉ
Represa 3,4hects. 200m. margem represa. $890mil. ☎ (14)3732-0446/ (14)99731-0762

PROPRIEDADES RURAIS

BRAGANÇA PAULISTA
Chácara 6km cidade, 26.000m² 5sts, piscina,tobogã, cascata,lazer compl.,asfalto(11)99975-1547

QUADRA
Ocasião, 22alq. (15)99766-4771

TAPIRAI FAZENDA
R$720.000 34 alqueires. casa, galpão, lago, pasto, 600m frente asfalto, 172km/SP documentada Est.permuta ☎ (11) 3667-1071

VALINHOS - SP
Sítio 26.200m², c/área 7.200 de APA, APP, ribeirão nos fundos, pomar, 3 casas antigas, loc. tranquilo Oportunidade! (19)99385-4118

AUTOS

FORD

ESCORT GL 1.8
R$4.000 91/91 Passageiro, Cinza, gasolina ☎(11)3078-1833 hc

HONDA

CIVIC EXL 2.0
R$114.000 18/18 prata 10MKm Único dono ☎ (11)3667-3312

TOYOTA

HILUX CD SRV 4X4
R$245.000 19/20 80mkm, único dono, prata.(14)99681-5311

SW4
R$200.000 18/19 SRX, 80mkm, ú.dono, prata. (14)99661-5311

CAMINHÕES

CARRETA GRANELEIRA COM PINO LOC
2004/ 2005 Rodoviária Fachini, com 3 eixos. ☎(11)2618-1494

MERCEDES BENZ
2004 Trucado LS 1634. Bom estado, original nunca retificado, Baixa KM. Vdo.☎(11)2618-1494

ESTADÃO

imóveis
Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

02 À 04 e 06/05, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Errata: nas publicações anteriores deste leilão neste jornal, onde se lês "02 À 06/05, ÀS 15h", leia-se "02 À 04 e 06/05, ÀS 15h"

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

SOMENTE ONLINE

09 À 13/05, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641.

SOMENTE ONLINE

05/05, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

LEILÃO DE IMÓVEL

SALA COMERCIAL NO CENTRO DE SÃO PAULO/SP

03/05, ÀS 15h

LANCE INICIAL: R$ 138.000,00

São Paulo/SP. Centro. Unidade autônoma. Sala Comercial localizada no Edifício José Paulino Nogueira, unidade 1.113 (13º pav. ou 11º andar), Largo do Paissandú, 72. Área privativa de 25,45m², área comum de 8,67 m² e área total de 34,12m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,13272% no terreno. Insc. Municipal nº 001.058.0361-8. Matr. 65.146 do 5º CRI de São Paulo. DESOCUPADO (AF).
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

APARTAMENTO DUPLEX

NO ITAIM BIBI EM SÃO PAULO/SP C/ ÁREA ÚTIL DE 710,40 m²

04 SUÍTES C/ VARANDAS (1 MASTER), LIVING C/ LAREIRA, SALAS DE JANTAR / ESTAR / VÍDEO / LEITURA / ÍNTIMA, ÁREA DE LAZER PRIVATIVA (PISCINA, ESPAÇO GOURMET E SAUNA SECA), ÁREA DE SERVIÇO (COZINHA, LAVANDERIA E DEPENDÊNCIAS), GARAGEM C/ 5 VAGAS E DEPÓSITO.

LEILÃO SOMENTE ONLINE
PRAÇA ÚNICA: 24/05/22, ÀS 15h

LANCE INICIAL: R$ 8.250.000,00
(50% DO VALOR DE AVALIAÇÃO)

AVISO DE LICITAÇÃO. LEILÃO Nº 1/2022. Licitação, na modalidade leilão, para venda de bens da União, relativos ao processo 08129.009680/2021-25. AMPARO LEGAL: Lei nº 7.560, de 19 de dezembro de 1986, alterada pelas Leis nº 8.764, de 20 de dezembro de 1993 e nº 9.804, de 30 de junho de 1999; Medida Provisória nº 2.216-37, de 31 de agosto de 2003, Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006; Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019 e, com base no art. 6º do Decreto nº 95.650, de 19 de janeiro de 1988 e Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e suas alterações. Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, alterado pelo Decreto nº 22.427, de 01 de fevereiro de 1933, e Lei nº 13.886, de 17 de outubro de 2019. OBJETO: Alienação de bem imóvel descrito como: 01 (um) imóvel urbano do tipo apartamento duplex nº 81 (localizado no 8º e 9º andares), c/ direito ao uso de 05 vagas para veículos, as quais levam o mesmo número do apartamento (determinadas). Área total construída de aprox. 1.339,44m² (área útil de 710,40m², área de garagem de 205,02m² e área comum de 424,02m²), como parte integrante do apartamento há um depósito com o respectivo número da unidade, à qual pertence de forma indissolúvel. Insc. Municipal nº 299.012.0106-1, matrícula nº 104.032 no 4º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL: São Paulo/SP, Itaim Bibi, Rua Salvador Cardoso, nº 218, Edifício Cidade Jardim. Apartamento nº 81 (duplex sito no oitavo e nono andares). VALOR DO LANCE INICIAL: R$ 8.250.000,00 (oito milhões, duzentos e cinquenta mil reais), conforme item 6.2 deste Edital. DATA: 24 de maio de 2022, com encerramento a partir das 15h00min (horário de Brasília/DF), exclusivamente através do site www.sodresantoro.com.br, mediante cadastro prévio, conforme o item 6.1.1.1 deste Edital. EDITAL: Os interessados poderão ter acesso ao edital de leilão, na íntegra, via internet, no seguinte endereço: www.sodresantoro.com.br. O leilão acontece de forma on-line para todo Brasil e todos os links de acesso estão disponíveis na página da SENAD, na Internet: Calendário de Leilões. INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Serão prestadas pela Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, através do e-mail af@sodresantoro.com.br; leiloes.srsp@pf.gov.br e, em horário comercial, pelo telefone: (11) 2464-6480, com o Leiloeiro Público Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 607. AMANDA ALVES BORTOLOTI, Presidente da Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens da Superintendência Regional de Polícia Federal em São Paulo - SR/PF/SP

LEILÕES JUDICIAIS

APARTAMENTO COM ÁREA PRIVATIVA DE 42,20 m² - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 7ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1015064-97.2018.8.26.0100. 1ª praça: 04/05/2022, às 11h00. 2ª praça: 26/05/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Apartamento 178 - single flat, 6º pav. ou 7º andar, edifício Address Cidade Jardim Executive Residence, Rua Amauri, 513, 28º Subdistrito Jardim Paulista, São Paulo/SP, com área privativa de 42,280 m², área comum de 67,965 m², área total de 110,245 m², com 01 vaga de garagem. Matrícula 119.403, do 4º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 299.003.0437-1. Avaliação: R$ 495.562,36 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 495.562,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 247.810,00.

CHEVROLET SPIN 1.8L AT LTZ 2016 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional do Jabaquara/SP. Proc.: 1104579-22.2013.8.26.0100. 1ª praça: 04/05/2022, às 11h15. 2ª praça: 26/05/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Chevrolet Spin 1.8L AT LTZ, 2016/2017, cor branca, flex, sete lugares, renavam 01115800822, chassi 9BGJC7520HB157974. Avaliação: R$ 69.054,00 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 69.054,00 Lance mínimo, 2ª praça: R$ 41.450,00.

TERRENO COM ÁREA DE 250,00 m² - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central/SP. Proc.: 0048502-63.2020.8.26.0100. 1ª praça: 04/05/2022, às 11h45. 2ª praça: 26/05/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre Terreno com área de 250,00 m², sem benfeitorias, Rua Adriano Racine, lt. 36, qd. 16, Jardim Celeste, Água Funda, 21º Subdistrito da Saúde, São Paulo/SP. Matrícula 107.509, do 14º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 157.225.0036-3. Avaliação: R$ 583.937,65 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 583.938,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 292.000,00.

IMÓVEL COMERCIAL, IMÓVEL RESID. E OUTROS - UBATUBA/SP

LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1092236-18.2018.8.26.0100. 1ª praça: 04/05/2022, às 12h. 2ª praça: 26/05/2022, às 12h. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Imóvel comercial e respectivo terreno, sit. à Rua Antonio Marques do Valle, 96, Centro, Ubatuba/SP, (extensão da loja Djalma Pneus e Rodas), nº 08, qd. 03, Jardim Nova Ubatuba, com área de 345,00 m². Matrícula 15.267, do CRI de Ubatuba/SP. Contribuinte municipal 01.140.005-6. Avaliação: R$ 643.304,43 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 643.304,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 482.500,00. • Lote 02: Imóvel comercial – Hotel Villa Di Rimini, Avenida Leovigildo Dias Vieira, 1140, Itaguá, Ubatuba/SP, com área construída de 1.046,11 m², e respectivo terreno, constituído pela unificação dos lts. 01 e 02, qd. C, Jardim Marigny, com área de 1.065,00 m². Matrícula 38.516, do CRI de Ubatuba/SP. Contribuinte municipal 02.089.044-3. Avaliação: R$ 6.082.151,06 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 6.082.151,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.561.700,00. • Lote 03: Imóvel residencial e comercial, Rua Antonio Marques do Valle, 84, Centro, Ubatuba/SP, (ocupado pela loja Djalma Pneus e Rodas na parte de baixo, tendo um sobrado residencial na parte de cima), e respectivo terreno, nº 07, qd. 03, Jardim Nova Ubatuba, com uma área de 264,00 m². Matrícula 43.927, do CRI de Ubatuba/SP. Contribuinte municipal 01.140.001- 3. Avaliação: R$ 1.403.573,32 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.403.573,00 Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.052.770,00. • Lote 04: Apartamento 51, pavimento cobertura ou 5º andar do Condomínio Edifício Lucy, Rua Liberdade, 498, esquina com a Rua Hans Staden, Centro, Ubatuba/SP, com a área privativa coberta de 79,9700 m², mais a área privativa de armário náutico de 1,2400 m², área privativa de garagem coberta de 9,9000 m² e a área comum coberta de 35,8910 m², somando a área construída de 127,0010 m², mais a área privativa de solarium e varanda descoberta de 122,7800 m², área privativa de garagem descoberta de 9,9000 m² e área comum descoberta de 34,5231 m², perfazendo a área real total de 294,2041 m². Matrícula 50.464, do CRI de Ubatuba/SP. Contribuinte municipal 01.043.036-9 (a.m.). Avaliação: R $877.233,32. (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 877.233,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 658.000,00.

GM VECTRA GLS - PINDAMONHANGABA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 1004881-02.2018.8.26.0445. 1ª praça: 04/05/2022, às 12h15. 2ª praça: 26/05/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo GM Vectra GLS, 1997/1997, cor verde, gasolina/gnv, renavam 00677575017, chassi 9BGJK19BVVB585817. Avaliação: R$ 9.522,37 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.522,00 Lance mínimo, 2ª Praça: R$5.750,00.

PRÉDIO COMERCIAL - SANTOS/SP

LEILÃO ONLINE. 8ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Santos/SP. Proc.: 1006287-66.2016.8.26.0562. 1ª Praça: 04/05/2022, às 12h30. 2ª Praça: 26/05/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Prédio comercial, Rua Braz Cubas, 404, Santos/SP, e respectivo terreno, com 12 m de frente, 12 m de fundos, 56 m da frente aos fundos. Matrícula 38.872, do 1º CRI de Santos/SP. Contribuinte municipal 46.009.024.000. Avaliação: R$ 4.232.166,27 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.232.166,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.962.600,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL TIPO SOBRADO, COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 190 m² - INDAIATUBA/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC de Indaiatuba/SP. Proc.: 0008200-67.2019.8.26.0248, 1ª praça: 04/05/2022, às 12h45. 2ª Praça: 26/05/2022, às 12h45. o Leiloeiro Oficial José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 195. •Imóvel residencial tipo sobrado, com área construída de 190,00 m²,localizado à Rua Frederico Fortunato Brollo, nº 492, Jardim Morada do Sol, Indaiatuba/SP, e respectivo terreno, constituído pelo lote nº 14-A da quadra nº 82, medindo 5,00 metros de frente para referida rua; igual medida nos fundos, onde divide com o lote nº 19; por 25,00 metros da frente aos fundos de ambos os lados, confrontando pelo lado direito, de quem da rua olha o imóvel, com o lote nº 14-B; e do lado esquerdo, na mesma posição acima, confrontando com o lote nº 15; encerrando a área de 125,00 m². Matrícula nº 61.229, do CRI de Indaiatuba/SP. Contribuinte municipal nº 5057.2180.5-8. Avaliação: R$ 472.692,25 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 472.692,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 283.670,00.

JOHANNA

Vendido por US$ 9,5 mil em um leilão em 2019, o vestido Iridescent não existe no mundo real; foi criado como um filtro de foto digital

Moda Vestuário digital

Roupa do futuro vai ser como um filtro de Instagram

— Tecnologia 3D é usada para criar trajes que só podem ser usados em fotos; sustentabilidade e metaverso estão por trás da prática

MATHEUS MOURA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

A sua próxima peça de roupa poderá existir apenas em fotos nas redes sociais. Com o avanço das discussões sobre a sustentabilidade na moda e o conceito de metaverso (que combina ambientes reais e virtuais), as marcas apostam em peças 3D que só podem ser "vestidas" virtualmente.

O conceito é parecido com as *skins* de jogos (roupas feitas para personagens de games). Mas a ideia vai além: as peças digitais são criações sob medida para serem exibidas em fotos em redes sociais, como se fossem os filtros de maquiagem do Instagram. Elas, porém, são comercializadas como roupas do mundo real – podem ser até mais caras.

A primeira venda de uma peça de roupa digital foi em 2019: um vestido translúcido, batizado de Iridescent, foi arrematado por US$ 9,5 mil em um leilão. Para vestir o item, um time de alfaiates digitais ajustou a peça ao corpo do comprador.

Por trás desse vestido, além da startup Dapper Labs, que realiza projetos com a liga de basquete dos EUA (NBA), e da artista Johanna Jaskowska, responsável por filtros populares do Instagram, está o estúdio holandês de moda digital The Fabricant, que tem a brasileira Adriana Hoppenbrouwer entre os cofundadores. "Nossa missão é liderar a indústria da moda em direção a um setor de vestuário digital que seja mais sustentável, criativo e igualitário", diz ela.

Fundado em 2018, o The Fabricant já colaborou com empresas como Puma e Adidas para criar versões digitais dos artigos das marcas, além de vender itens próprios em plataformas especializadas, como o Dress-X. Em 2021, o estúdio também lançou uma NFT em parceria com a cantora Pabllo Vittar.

Nos meses seguintes ao vestido do The Fabricant, outros experimentos surgiram. A loja de departamento dinamarquesa Carlings lançou uma coleção de camisetas cujas estampas eram adicionadas por meio de um filtro do Instagram, e uma linha de peças digitais vestidas somente em fotos. Mas foi a pandemia que acelerou esse processo.

Em 2021, a Gucci lançou um tênis virtual que custava US$ 12 e era "calçável" por um filtro. Já a Nike, maior marca esportiva do mundo, comprou o estúdio RTFKT, com o objetivo de lançar calçados inteiramente digitais – a primeira coleção foi anunciada em 22 de abril. Outras marcas como Louis Vuitton, Balenciaga e Moschino apostaram nos games e no metaverso como espaço para testar o design digital e atrair as gerações mais novas.

RENNER

No Brasil, a Renner figura como pioneira na elaboração de roupas digitais

"As grandes marcas estão recriando suas identidades e valores dentro de plataformas que iniciam novas formas de relacionamento com suas comunidades. É fundamental que essas marcas se aproximem de criadores capazes de materializar suas ideias em ambientes 3D", diz Olivia Merquior, fundadora da BRIFW, semana de moda imersiva que já teve duas edições e foi uma das pioneiras no segmento.

Outro argumento dos criadores a favor de peças que não existem de forma física é simples: em um mundo dominado pelo *fast fashion* cada vez mais acelerado, a necessidade de novidades poderia ser suprida por itens virtuais, reduzindo o acúmulo de peças nos lixões.

PASSARELA. Com a aceleração do setor "têxtil virtual", os desfiles também foram digitalizados, com as apresentações sendo levadas para vídeos ou ambientes imersivos – como a BRIFW. Embora as semanas de moda já tenham voltado ao presencial, mais de 100 mil pessoas participaram da primeira edição da Metaverse Fashion Week, no fim de março.

Realizada na plataforma Decentraland, foi possível descobrir as criações virtuais de Donna Karan, Dolce & Gabbana e Tommy Hilfiger, comercializadas na forma de NFTs exclusivas ou em versões digitais de peças de coleções anteriores.

"Mais de 100 marcas entraram em contato para participar", conta a organizadora do evento, a brasileira Giovanna Graziosi Casimiro – a edição de 2023 já está confirmada.

IMPACTO. A moda 3D também afeta diretamente a produção de peças físicas. A tecnologia permite reduzir a necessidade de amostras, tornando o processo mais ágil, sustentável e integrado ao marketing.

"Além de ter um propósito de torná-las moldes de corte, mais tarde é um material que vai ser utilizado em comunicação como ativações digitais, imagens para e-commerce, vídeos, fashion filmes, interações em realidade aumentada e virtual", diz Henrique Assis, do estúdio de moda digital Studio Acci (que já realizou trabalhos com a varejista Riachuelo e com a agência de modelos avatares TheDiigitals).

Marcas como Tommy Hilfiger e Calvin Klein já digitalizaram quase toda a produção, com o auxílio de estúdios como a The Fabricant. No Brasil, uma das pioneiras é a varejista Renner, que lançou recentemente sua primeira coleção projetada de forma digital.

Bem na foto
Em mundo dominado pelo 'fast fashion', as peças digitais podem suprir o apetite por novidades

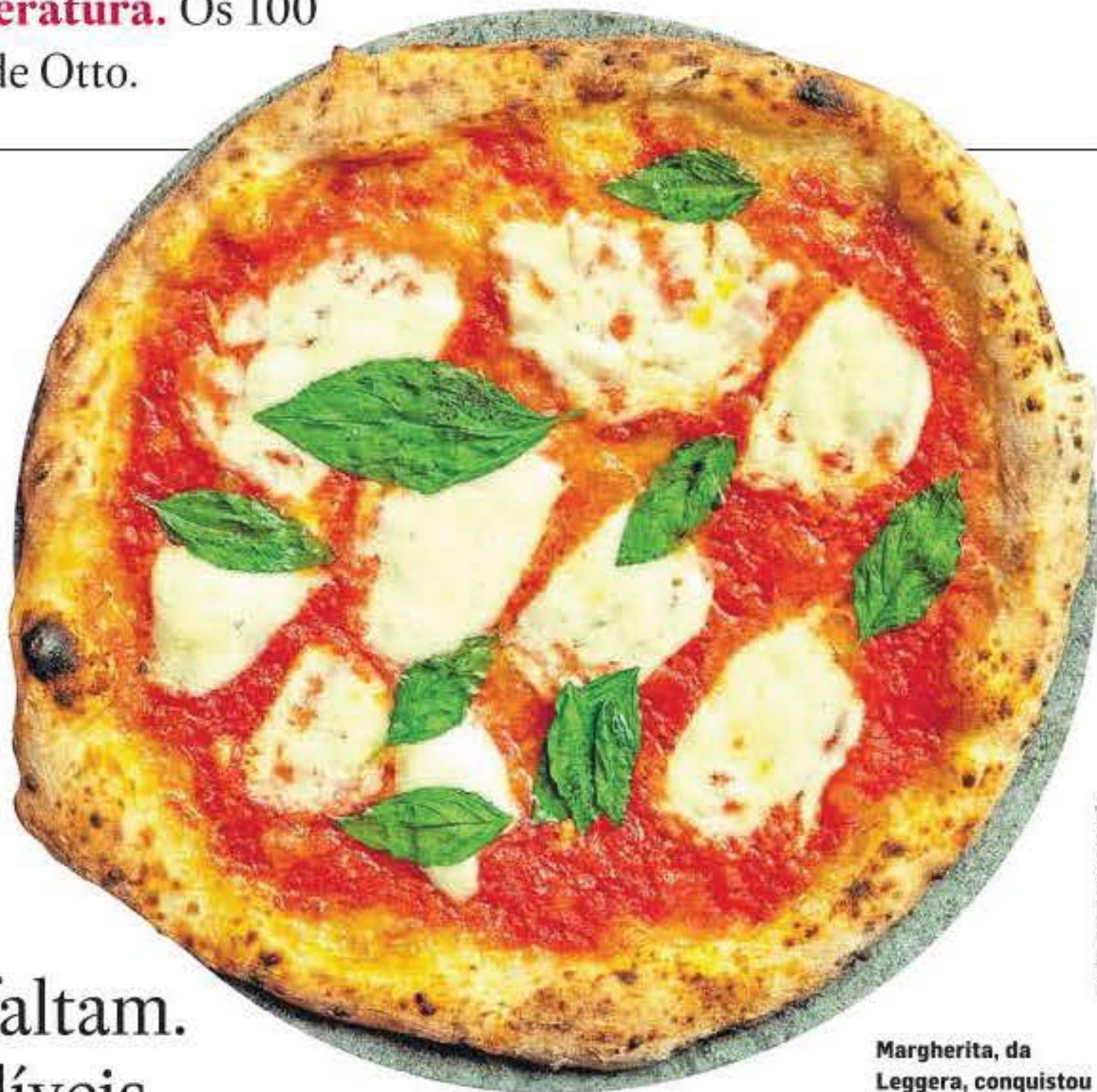
"Com o digital, conseguimos fazer as criações, ajustar as modelagens e gerar alterações em tempo real, o que possibilita reduzir tempo de desenvolvimento, fluxos logísticos e também o uso de amostras, garantindo a otimização dos recursos", diz Fernanda Feijó, diretora de Estilo da Lojas Renner. "Hoje, é possível ver em 3D o que antes só era possível confirmar produzindo amostras físicas das peças".

Tudo isso abre caminho para novas experiências. Em 2021, a marca lançou seu espaço no game Fortnite. Em 2022, fez seu primeiro desfile virtual e inaugurou uma loja em 3D para acompanhar a nova coleção. "Com toda a pesquisa e experimentação dos últimos anos, estamos aptos a entregar produtos 100% digitais, como *skins* para jogos e peças digitais para fotos", diz Fernanda. ●

C4 **Paladar**

Melhores pizzas de SP

Opções na cidade não faltam. Elegemos as 10 imperdíveis

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Margherita, da Leggera, conquistou o primeiro lugar

Direto da Fonte

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Aquecido

As editoras Intrínseca, Companhia das Letras, Record, Melhoramentos, Planeta e Sextante são algumas das confirmadas para a 26.ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. A edição terá um total de 182 expositores e teve 100% do seu espaço comercializado.

A expectativa é receber cerca de 600 mil visitantes no Expo Center Norte, de 2 a 10 de julho.

Consciência

A ex-consulesa da França em SP **Alexandra Loras** acaba de lançar um curso de antirracismo na plataforma Descola. "Demorei um ano e meio para fazer a curadoria e pesquisa desse curso, mas ficou fantástico", conta Loras.

O curso, gratuito e online, aborda as bases do racismo estrutural na sociedade e dá exemplos de como ele se manifesta, além de mostrar caminhos para combatê-lo, o que é chamado de cultura antirracista

Na ativa

A nova primeira-dama de São Paulo, **Luciana Garcia**, mulher do governador **Rodrigo Garcia**, saiu da toca. Em sua primeira campanha à frente do Fundo Social de Solidariedade para arrecadar cobertores novos aos vulneráveis, leva para as quatro unidades das Praças da Cidadania ações de saúde e prevenção de doenças típicas de inverno, com atendimento de médicos e enfermeiros. O anúncio da campanha Inverno Solidário 2022 é dia 11.

Em tempo: empresária do ramo de confecção, ela é casada há 27 anos com Garcia, que disputará a eleição para continuar no Bandeirantes. Eles têm três filhos.

FOTOS RODRIGO ZORZI

1. Laysa Quirino, Speto, Gustavo Pandolfo e Gisele Batista na festa "Mata Criativa", em celebração ao novo hotel Rosewood São Paulo. 2. Philippe e Jasmine Starck, Alexandre Allard e Radha Arora. 3. Vik Muniz e Malu Barretto. Quinta-feira.

OFICINA CULTURAL

A Secretaria de Cultura do Estado oferece, nas Oficinas Culturais, capacitação para difundir o Programa de Ação Cultural - ProAC 2022.

Os interessados podem participar das oficinas online de Elaboração e Gestão de Projetos Culturais, em maio.

ÁGUAS DE SP

A história do Rio Pinheiros é tema do livro "Pinheiros: o Resgate de Um Rio", que será lançado na terça.

Com textos de Lucia Reggiani, fotos de João Farkas e ilustrações de Paulo von Poser e Daniela Amarante, a obra foi idealizada por Adalberto Bueno Netto.

REPAGINADO

O mestre em Estudos e Cultura Europeia Uriã Fancelli vai lançar uma segunda edição revisada e ampliada de "Populismo e Negacionismo" O prefácio da obra é do diplomata e ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Hena Lee na abertura da exposição "Carta de Amor", de 2. Nelson Felix. 3. Lídia Lisboa. Quinta-feira, na Galeria Millan.

Carlinhos Brown

‘Os medos não desaparecem, são sim enfrentados’

Baiano tem cadeira cativa nos realities de competição musical desde a estreia do gênero na Globo

FOTOS FÁBIO ROCHA/GLOBO

ENTREVISTA

Nova edição do ‘The Voice Kids’ chega neste domingo e tem Maiara & Maraisa como novidade, ao lado do veterano Michel Teló

ELIANA SILVA DE SOUZA

Tem início neste domingo, 1.º de maio, mais uma edição do reality musical *The Voice Kids*, na Globo. Márcio Garcia segue no comando da atração, que conta com Thalita Rebouças, que é encarregada de revelar bastidores e conversar com os concorrentes. A equipe de técnicos traz agora a dupla sertaneja formada pelas irmãs gêmeas Maiara & Maraisa, que fazem sua estreia ao lado dos veteranos Michel Teló e Carlinhos Brown. A direção artística é de Creso Eduardo Macedo e Boninho, que é o diretor de gênero, mantém seu olhar atento para que nada fuja do planejado.

Então, tudo pronto para que *The Voice Kids* entre em cena com os pequenos dando o máximo para ganhar o coração dos jurados. Esse formato do reality coloca o foco em crianças com potencial artístico, que serão avaliadas pelos técnicos durante as apresentações musicais. Ao todo, começam a disputa 63 concorrentes, que terão de ser aprovados nas audições às cegas. O vencedor do programa terá direito ao prêmio em dinheiro no valor de R$ 250 mil, além de conta com gerenciamento de sua carreira e, por fim, contrato com a gravadora Universal Music.

Um dos técnicos do *The Voice Kids* desde a estreia em 2015, Carlinhos Brown, que completará 60 anos em 23 de novembro, reúne vasta experiência nesse gênero de reality. E isso se deve ao fato de o músico baiano ter assumido a cadeira giratória dez anos atrás, em 2012, com a função de revelar novos talentos da música quando estreou o *The Voice Brasil*. E aí não saiu mais de cena, integrando ainda a equipe do *The Voice +*. Com todo esse tempo como orientador dos candidatos, sempre carregando grande dose de emoção na hora das definições, Carlinhos Brown afirma que o importante é ter o olhar atencioso e respeitoso para cada candidato.

Sobre esta nova edição do reality *The Voice Kids* e a experiência nas atrações no mesmo formato, Brown respondeu, por email, a algumas perguntas do **Estadão**.

Como é ser técnico dos três formatos do *The Voice*? Tem algum significado especial para você?

Ah, tem um significado mais do que especial. Cada formato guarda suas particularidades no que se propõe, mas o mais importante são as semelhanças entre eles, pois em todos há uma premissa de proporcionar um palco e uma equipe técnica com os melhores profissionais, que deem oportunidade a vozes de todas as idades de manifestar seus talentos e nos encherem de emoções renovadoras. Ser técnico dos três formatos do *The Voice* é de uma honra sem tamanho, sou muito feliz com essas oportunidades.

Depois de tantas temporadas e programas com diferentes vozes, algo mudou em sua forma de ver e avaliar os concorrentes?

Estamos sempre em transformação, então nossos olhares estão sempre em um caminho de evolução também. Acredito que para nós, que somos técnicos-artistas, os momentos de avaliação dos participantes, são também oportunidades de reavaliações de nossas próprias trajetórias, escolhas, quereres e buscas.

1. Carlinhos Brown, no programa desde 2015: atenção às crianças
2. Brown com integrantes do novo reality: 63 concorrentes lutando por um prêmio de R$ 250 mil

Busca do simples
“O ‘Kids’ é uma escola para nós. As crianças nos ensinam a reaprender a grandeza do simples”

No *The Voice Kids* você procura ser um pouco menos exigente com as crianças?

Não se trata de ser mais ou menos exigente, mas sim de ser ainda mais cuidadoso e atencioso com as crianças que estão ali em uma fase primordial de descobertas de si e do mundo, uma fase de conhecimento e engrandecimento vocal e, sobretudo, de edificações dos sonhos. O *Kids* é uma escola para cada um de nós, e o maior prazer de estar ali está nos aprendizados. Nós aprendemos muito com eles. As crianças nos ensinam a reaprender a grandeza do simples, e a beleza que reside na pureza do que é espontâneo e verdadeiro.

Você se coloca no lugar do concorrente para tentar sentir as aflições dele? Seu começo de carreira também exigiu que passasse por testes semelhantes?

Sim, e essas duas perguntas se entrelaçam em uma só resposta, que têm a empatia, e principalmente a sabedoria ancestral do respeito às diversidades das vivências e dos processos construtivos como fundamento. Cada participante está ali com toda a sua experiência de vida, oferecendo o melhor de si através de um repertório musical e também de comportamentos, tenha essa pessoa 9 ou 90 anos. São nossos espelhos ali. E o que buscamos é verdadeiramente mostrar a eles que estamos atentos, ativos na escuta de suas vozes e suas histórias, e também sempre buscando compartilhar um pouco de nossas próprias vivências para que essa troca aconteça, e eles percebam que a aflição de um artista nunca vai deixar de existir, pois os medos não desaparecem, eles são sim enfrentados. O que quero dizer com isso é que não só no início da minha carreira passei por testes semelhantes, mas estou a todo momento passando por novos testes e novas avaliações, e isso também me impulsiona a estar disposto para sempre recomeçar.

O que é importante que o concorrente mostre para conquistá-lo? As crianças são as que mais o emocionam?

A prioridade é o sentimento! É o que arrepia. Eles cantam muito! Há várias coisas que são levadas em conta. Meu conselho é que eles se preparem e não ponham peso, porque é um programa familiar com foco na criança. Estamos aqui para brincar. ●

Paladar *Ranking*

Anote aí: essas são as 10 melhores pizzas de São Paulo

Há muitas opções de boas redondas na cidade. Pedimos para um time de jurados especialistas indicar suas favoritas

RENATA MESQUITA

Quando se trata de comer pizza, não há muita discussão – difícil achar quem não gosta. Prova disso, o paulistano gosta tanto das redondas que é o segundo maior consumidor mundial – só perde para o nova-iorquino. Mas chega domingo à noite e o debate recai sobre outra questão: qual será o sabor e o estilo da vez? Uns preferem as clássicas, outros as de massa fininha. Pode ser assada no forno a lenha, como manda a tradição, ou elétrico, que chegou para ficar. Com recheios fartos e inventivos ou poucos e bons? Individual, no estilo napolitano, ou tamanho-família?

Opções não faltam. De acordo com a Associação Pizzaria Unidas do Brasil, estima-se que mais de 9 mil endereços preparam as redondas na cidade. O total consumido por dia é incerto: dez anos atrás se falava em algo como 500 mil unidades em todo Estado de São Paulo, segundo a associação.

Pensando em ajudar você a navegar por essas possibilidades, juntamos cinco especialistas em comer bem e também em preparar pizzas para eleger as melhores redondas da cidade no momento. Pedimos a eles que enviassem uma lista com suas dez pizzas favoritas na cidade e somamos os resultados.

CLÁSSICOS. Um fato é claro: os jurados do *Paladar* costumam recorrer aos recheios clássicos, como margherita e marinara, e dão preferência para as massas de longa fermentação, com base fina e elástica, bordas volumosas e tostadas. Mas há dicas para todos os gostos, incluindo o estilo de pizza americano, que está aos poucos chegando por aqui, de fatias grandes para comer com as mãos.

"Indiquei as que eu gosto de comer, de diferentes estilos, pois cada uma acolhe um momento e desejo diferentes: pizza que me faz lembrar da Itália, de Nova York, onde morei e as paulistanas, que já conquistaram meu coração", avisa o chef e pizzaiolo italiano Antonio Maiolica, radicado no Brasil há oito anos e jurado desta missão.

Nesta página e na próxima, você conhece as escolhas compiladas. Além de Maiolica, participaram da votação a padeira Claudia Resende, da padaria Zesting; João Ferraz, historiador e entusiasta na cozinha; Marcio Shihomatsu, do aclamado pastifício Shihoma; e da jornalista gastronômica Patrícia Ferraz, colunista do *Paladar*. ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Margherita da Leggera, certificada pela Associazione Verace Pizza Napoletana, a preferida dos jurados

Mais pizza

O que mais os jurados indicaram de bom

Não foi possível incluir todas as recomendações dos jurados no ranking e muita coisa boa ficou de fora. Por isso, aqui vão algumas outras pedidas imperdíveis na cidade:

- **Gorgonzola Dolci (R$ 48),** *(foto)* da IzaPadaria Artesanal, por João Ferraz
- **Salame com queijo Canastra (R$ 26),** do Guarita, por Antonio Maiolica

IZA TAVARES

- **Bologna (R$ 98),** da Bráz, por Patrícia Ferraz
- **Alla Salsiccia (R$ 50),** da Leggera, por Márcio Shihomatsu
- **Tonno especial (R$ 60),** da Carlos Pizza, por Claudia Resende

O ranking

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

• 1º Lugar – Margherita Verace, Leggera (R$ 48)

Simplicidade, leveza, constância e ótimos ingredientes. Estes são os trunfos da Leggera, pizzaria certificada pela Associazione Verace Pizza Napoletana, comandada pelo experiente e estudioso André Guidon, que conquistou o pódio com sua margherita.

Delicadas e potentes, são produzidas com farinha italiana, com fermentação natural, que resulta em uma massa elástica e macia, de bordas altas, perfeita para acomodar o molho de tomate vermelho de cor intensa e sabor suave. Gordas rodelas de muçarela de búfala e folhas de manjericão fresco complementam o disco e resultam na margherita da casa – eleita pelos jurados como a melhor da cidade. "Não sobra nada, não falta nada", define Patrícia Ferraz.

R. Diana, 80, Perdizes. 19h/23h (6ª e sáb., 19h/23h30, dom., 19h/22h; fecha 2ª). Delivery pelo iFood e WhatsApp (11) 3862-2581.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

• 2º Lugar – Margherita, Carlos Pizza (R$ 52)

Não é novidade para ninguém que as redondas da Carlos são destaque na cidade – só nos prêmios do *Paladar* já conquistou o pódio duas vezes. A massa fina e crocante, o delicioso molho de tomate feito na casa e a boa proporção entre massa e cobertura são apenas parte do segredo da pizzaria comandada pelo argentino Luciano Nardelli.

A sua margherita foi praticamente unanimidade entre os jurados como a melhor da cidade. "No estilo napolitano, a margherita da Carlos é imbatível", alega Márcio Shihomatsu. A receita é clássica, leva molho de tomate, muçarela de búfala, parmesão e manjericão – todos de muita qualidade, ponto destacado por mais de um jurado.

Não é pizza, mas como apareceu nos comentários de diversos membros do júri vale anotar: as entradas da Carlos são tão bem tratadas quanto a atração principal. Um dos destaques é a cebola assada no forno a lenha com ricota de búfala e gorgonzola (R$ 44).

R. Harmonia, 501, Vila Madalena. 18h/23h30 (6ª e sáb., até 0h). Delivery pelo iFood.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

• 3º Lugar – Margherita, Bocada's (R$ 48)

Desde que abriu as portas em um galpão na Barra Funda, em 2019, o Bocada's reúne uma legião de admiradores do chef Rodrigo Felicio, do extinto Capivara. Eles vão atrás das pizzas individuais de massa fina, elástica, com bordas altas e tostadinhas na medida, que acolhem desde recheios clássicos (além da margherita, a marinara também apareceu na lista de alguns dos jurados), como outras mais criativas. É o caso, por exemplo, da Cafon, que combina molho de tomate, calabresa curada e queijo fontina. A casa ganhou a primeira filial na Vila Madalena em 2021.

R. Dr. Ribeiro de Almeida, 167, Barra Funda. Delivery pelo iFood, pela Rappi e WhatsApp (11) 95177-3061.

MARIO RODRIGUES

• 4º Lugar – Amatriciana, A Pizza da Mooca (R$ 44)

Parece que tudo em que o chef Fellipe Zanuto põe o dedo dá certo. Crescido na Mooca, teve a genial ideia, alguns anos atrás, de revisitar a tradicional pizza do bairro, até então grossa e de recheio abundante. Ele fermenta a massa por no mínimo 48 horas na geladeira, o que confere a ela leveza e sabor, e aposta em receitas clássicas com poucos e bons ingredientes de qualidade.

A pizza premiada nesta seleção combina molho de tomate, queijo grana padano, pancetta, cebola roxa, tomate e manjericão. "Os ingredientes se completam e se estimulam", resume Patrícia Ferraz.

R. da Mooca, 1.747, Mooca. 18h/22h (6ª e sáb., até 23h; fecha 2ª). Delivery pelo iFood e Tel.: 11-3571-1221.

LUCAS TERRIBILI

• 5º Lugar – Amatriciana, Carlos Pizza (R$ 58)

Olha ele aqui novamente, não é mamata, a Carlos simplesmente acerta na fórmula: massa de longa fermentação, bons ingredientes e molho de tomate imbatível.

A descrição dessa vencedora é simples: panceta artesanal, queijo de ovelha, muçarela, cebola roxa, parmesão e orégano, em quatro pedaços.

R. Harmonia, 501, Vila Madalena. 18h/23h30 (6ª e sáb., até 0h). Delivery pelo iFood.

ACERVO PESSOAL

• 6º Lugar – Marinara, Leggera (R$ 42)

Novamente, o simples, muito bem-feito, não é para qualquer um. A marinara da Leggera combina apenas molho feito com tomates com denominação de origem da região do Monte Vesúvio, na Campania, em Nápoles, além de orégano, manjericão, lascas de alho e azeite.

O italiano Antonio Maiolica define a combinação: "Massa espetacular, leve, recheada do jeito certo – essa história de que a pizza napolitana é pouco recheada é uma besteira, só tem de saber fazer", garante.

R. Diana, 80, Perdizes. 19h/23h (6ª e sáb., 19h/23h30, dom., 19h/22h; fecha 2ª). Delivery pelo iFood e WhatsApp (11) 3862-2581.

IZA TAVARES

• 7º Lugar – Muçarela, alho-poró e pancetta, Iza Padaria Artesanal (R$ 48)

Padeira das mais badaladas da cidade, Iza Tavares coloca a mesma dedicação tanto para criar as suas pizzas artesanais como para fazer seus pães, panetones e outras delicadezas que vende na sua loja online e na loja da Vila Madalena, reinaugurada recentemente. Acertou não apenas na massa – de fermentação natural, repleta de alvéolos que parecem nuvens na borda –, como nos recheios, inventivos e criativos.

Esta é uma pizza bianca, ou seja, sem molho, com queijo muçarela de búfala, alho-poró em rodelas tostadinho e nacos carnudos de pancetta. "É notável a qualidade dos ingredientes que ela utiliza, sempre muito frescos e com sabor pronunciado", explica João Ferraz sobre a escolha. Em tempo: Iza está prestes a ganhar seu segundo filho, então, no momento, as pizzas só estão disponíveis aos sábados, pelo delivery.

Sábados, 12h/19h. Apenas delivery, pelo linktr.ee/Izapadariaartesanal.

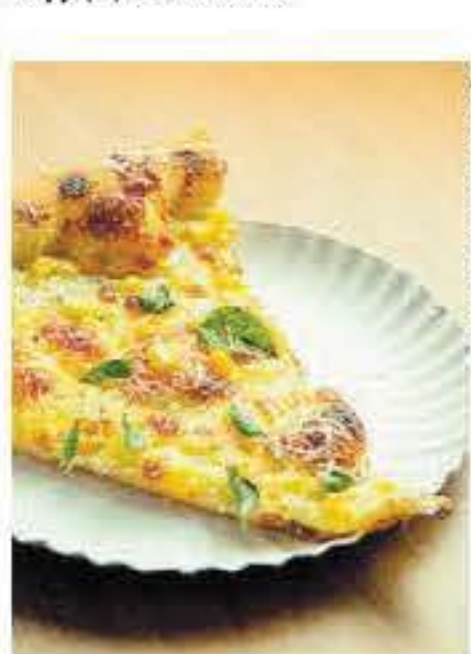
CODO MELETTI/ESTADÃO

• 8º Lugar – Marinara, Napoli Centrale (R$ 29)

Instalada em um box no Mercado Municipal de Pinheiros, a Napoli prepara as pizzas, que seguem o estilo napolitano, em forno a gás. Elas são individuais, com massa elástica e servidas em papel pardo, para dobrar e comer com as mãos – sem frescura, exatamente como se faz na Itália.

A marinara, que leva apenas molho de tomate, um pouco de alho, azeite, orégano e manjericão, já foi eleita pelo *Paladar* uma das 10 melhores pizzas de São Paulo em 2017 – e segue imbatível.

Mercado de Pinheiros – Rua Pedro Cristi, 89, boxes 83 e 84, Pinheiros. 11h/23h. Delivery pelo iFood e WhatsApp (11) 98949-4403.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

• 9º Lugar – Milho, Paul's Boutique (R$ 11 a fatia)

Uma (feliz) surpresa entre clássicos, a recém-inaugurada da pizzaria de estilo americano, comandada pelo experiente Paul Cho (ex-Bráz Elettrica), já conquistou o coração dos paulistanos – ou pelo menos o de alguns dos jurados deste ranking.

Tem massa fina, firme, assada em forno elétrico, coberta com creme de limão, muçarela, milho, parmesão, pimenta e manjericão. "Parece esquisita? Mas é ótima", confirma Patrícia Ferraz. Maiolica complementa: "Já comi uma inteira dessa". Vale contar, as pizzas da Paul's, vendidas por pedaço, têm 45 centímetros de diâmetro (10 cm a mais que o padrão na cidade). A pizza inteira, com oito pedaços, custa R$ 85.

R. Dr. Renato Paes de Barros, 167, Itaim Bibi. 12h/23h.

RICARDO D'ANGELO

• 10º Lugar – Bráz, Bráz (R$ 61, 6 pedaços)

Também temos lugares clássicos na seleção do *Paladar*. Foram alguns os sabores dessa tradicional pizzaria de São Paulo que surgiram na votação dos jurados, mas o mais votado foi a receita da casa.

Essa versão combina fatias de abobrinha assadas na lenha, queijo muçarela e parmesão, com molho de tomates sobre a massa volumosa típica da marca, assada no forno a lenha. Para o italiano Antonio, trata-se da "pizza paulistana por excelência".

R. Sergipe, 406, Consolação. 18h30/23h30 (5ª a sáb., até 0h30). Outros quatro endereços. Delivery pelo iFood e pela Rappi.

aliás

Literatura

Pena de morte

Ensaio inédito de Camus é traduzido

'Reflexões Sobre a Guilhotina', publicado na França em 1957, culpa o Estado que vira assassino

STEPHANE MAHE/REUTERS

PAULO NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Enquanto tema, a morte sempre vendeu saúde na obra de Albert Camus. Por exemplo, deu o ar da sua desgraça nos romances *A Peste*, *O Estrangeiro* (cujo protagonista é decapitado) e *O Primeiro Homem*. A solidariedade contra a morte é a questão central de *O Homem Revoltado*.

E tem a abertura totêmica de *O Mito de Sísifo*: "Só há uma questão filosófica realmente séria: o suicídio". Em seu diário, o próprio Camus corteja a ideia de se matar, ao chegar de navio ao Rio de Janeiro, em 1949. Em *Reflexões Sobre a Guilhotina*, um liliputiano livrinho gigante (editado pela primeira vez no Brasil), ele retoma o suicídio sob o prisma da pena capital: "Os gregos eram mais humanos com sua cicuta. Concediam aos condenados relativa liberdade, a possibilidade de atrasar ou adiantar a hora de sua própria morte. Deixavam-nos escolher entre o suicídio e a execução. Nós, para maior segurança, fazemos justiça com as próprias mãos".

Camus morreu em 1960, aos 47 anos. Dizia que nada era "mais escandaloso do que a morte de uma criança, e nada mais absurdo do que morrer num acidente de automóvel". Ele morreu num acidente de automóvel, ao aceitar uma carona para Paris do editor Gallimard, quando já tinha a passagem do trem no bolso.

Estas *Reflexões* saíram em 1957, no âmbito de uma campanha contra a sentença capital. Hoje a proibição da pena de morte está consagrada na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, e foi abolida em todos os países europeus, com exceção da Rússia e de Belarus (cala-te, boca!).

Camus evoca seu pai, que ele mal conheceu, descrito como um homem bom. Em 1914, Lucien Camus quis assistir a uma execução pública: a decapitação de um assassino que chacinara um casal de agricultores e seus filhos. O pai de Camus volta para casa em choque, e vomita. Em *Reflexões*, o autor conclui: "Quando a suprema justiça faz apenas vomitar o homem bom que ela deveria proteger, parece difícil sustentar que ela se destina a trazer paz à cidade".

Na França, a morte era pela guilhotina, supostamente mais rápida e indolor que a forca ou o machado. Foi aperfeiçoada durante a Revolução Francesa, por Joseph Guillotin, segundo o qual o condenado sentiria só "um leve frescor na nuca". O cutelo de 60 quilos caía de uma altura de 2,20m numa fração de segundos e decepava as sete vértebras cervicais do pescoço. É um mito urbano que o próprio inventor tenha sido guilhotinado: o pescoço dele está intacto com o resto do esqueleto, no cemitério parisiense de Père Lachaise. Em compensação, só durante o Terror revolucionário foram decapitadas 14 mil pessoas. As execuções eram consideradas um programão: pagavam fortunas pelo aluguel de janelas, vendidas por cambistas. As senhoras do povo madrugavam na fila do gargarejo, tricotando e fofocando entre uma decapitação e outra, que ninguém é de ferro.

1. Pandemia teve protesto contra Macron e seu ministro Jean Castex

2. O escritor Albert Camus, nos anos 1950

EDITORA RECORD

O EXEMPLO. Camus desmonta o principal argumento a favor da pena de morte: a exemplaridade do castigo. "As execuções não ocorrem mais em público e são perpetradas nos pátios de prisões, diante de especialistas restritos. Como pode ser exemplar o assassinato furtivo que se comete à noite num pátio de presídio? À época em que batedores de carteiras eram executados na Inglaterra, outros ladrões exerciam seus talentos na multidão que cercava o cadafalso onde enforcavam seu confrade."

Em 1945, o talentoso escritor francês Robert Brasillach foi sentenciado à pena de morte por colaboracionismo com os ocupantes nazistas. Circulou uma petição para que o general De Gaulle lhe concedesse o perdão. Camus, embora desprezasse profundamente Brasillach, assinou-a. Sartre, não. De Gaulle recusou o pedido e o condenado foi executado, aos 36 anos. Para alguns, Brasillach foi um bode expiatório para uma catarse coletiva (a chamada "síndrome de Vichy"), na medida em que quase toda a França colaborou.

Para Camus, ser contra a pena de morte não implica uma esculhambação permissiva: "Não que seja necessário ceder a esta inclinação moderna que consiste em tudo absolver, a vítima e o assassino. Esta confusão meramente sentimental é feita de covardia mais do que de generosidade e acaba por justificar o que há de pior no mundo. De tanto abençoar, abençoa-se, também, o campo de trabalhos forçados, os carrascos organizados, o cinismo dos grandes monstros políticos". Em *O Estrangeiro*, o protagonista é executado menos por ter matado um árabe do que por sua frieza em relação à mãe. "Em nossa sociedade, qualquer homem que não chore no funeral de sua mãe corre o risco de ser condenado à morte."

Por fim, Camus chuta o balde: "Vamos reconhecer a pena de morte pelo que é: uma vingança. Esta resposta é tão antiga quanto a humanidade: chama-se lei de talião". Olho por olho, dente por dente. Proverbialmente, Camus cutuca seus pares intelectuais, cúmplices por ação ou omissão de tantas carnificinas, tantas vezes fazendo do presente um inferno, em nome de um paraíso quimérico que nunca chegou. ●

Reflexões Sobre a Guilhotina
Albert Camus
Editora: Record
96 págs., R$ 59,90

Sérgio Augusto

Teatro de Molière é perfeito para definir o tempo em que vivemos

Metáforas de 'Tartufo' se aplicam aos hipócritas que nos cercam

ACERVO ESTADÃO

Na comédia 'Tartufo', Molière evidencia o embate épico entre razão e paixão, condenando impostores

Alguém só um pouco mais crescido que o menino que apoquinha o pai até descobrir o significado da palavra "plebiscito", no antológico conto de Artur Azevedo, perguntou-me o que quer dizer "tartufo". Não a homônima guloseima à base de chocolate, que ele já conhecia sob a forma de sorvete, mas os bípedes dignos desse epíteto; ou seja, aqueles indivíduos dados a cometer tartufarias ou tartufices. Gente que, evidentemente, não presta.

Como são muitos ao nosso redor, vez por outra não resisto à tentação de aludir ao traste que lhes deu origem e nomeada, substituindo com seu eufônico nome – *Tartuffe* (entre nós, Tartufo) – adjetivos bem mais corriqueiros como hipócrita, fingido, dissimulado, impostor, velhaco, espertalhão.

As gerações mais velhas e mais bem escolarizadas sabem de onde veio a palavra e quem a celebrizou: Molière, o maior comediógrafo da França, o Shakespeare gaulês. Dos tipos inesquecíveis que ele imortalizou no palco – o avarento Harpagão, o hipocondríaco Argan, o palerma Orgon – o farisaico Tartufo foi, et pour cause, quem mais impacto popular causou. Nenhuma outra de suas peças foi tão encenada desde sua primeira apresentação, em 12 de maio de 1664.

Embora os 400 anos de Molière, comemorados desde janeiro com centenas de montagens mundo afora, já justificassem este raquítico comentário, o que em verdade me moveu foi a permanente atualidade de *Tartufo* ou *O Impostor*, vale dizer a universalidade do que seu protagonista representa.

Os 400 anos do comediógrafo são celebrados com montagens mundo afora

Vivemos num mundo envenenado pela hipocrisia, que, basicamente, é o ato de exigir dos outros o que não se pratica.

Temos na Presidência o mais desinibido Tartufo de nossa história republicana, useiro e vezeiro em atribuir a adversários vilanias só por ele afinal praticadas, como a oficialização da mamata e a primazia da promiscuidade política. O indulto a um bandido amigo, sua mais recente tartufaria, vale lembrar, foi artimanha herdada dos golpistas fardados de 64, que, em nome de "ideais democráticos", aqui implantaram uma ditadura, o suprassumo da tartufice, que durou 21 anos e calou e matou muita gente.

Assisti a uma montagem de *Tartufo* no Teatro Municipal do Rio e a outra em sua ribalta cativa, a Comédie Française, muito depois de ter lido a peça como parte do currículo de francês do colégio. Era bem outra a qualidade do ensino público.

Já que se tratava de um clássico da comédia, ao comentário por escrito exigido pela professora dei um título brincalhão. Inspirado pelo maior sucesso do teatro de revista daquele ano, *Bom Mesmo É Mulher*, do grande Max Nunes e dois coautores, não pensei duas vezes, e lasquei "Bom Mesmo É Molière". Aprovado com louvor. ●

ESTANTE *Matheus Lopes Quirino*

Efeméride

Nelson Rodrigues de volta ao espelho em seleção editada por sua filha

Nelson Rodrigues por Ele Mesmo
Organização: Sonia Rodrigues
Editora: Harper Collins
192 páginas. R$ 54,90

No ano em que se comemoram os 110 anos de nascimento do autor de 'A Vida Como Ela é', sai uma antologia com textos de Nelson Rodrigues refletindo sobre a hipocrisia e a violência, temas presentes em sua obra teatral e nas crônicas publicadas na imprensa. A seleção foi feita pela filha de Nelson, Sonia Rodrigues. ●

Literatura Brasileira

Romance aborda herança colonial a partir de um quarto de empregada

Solitária
Eliana Alves Cruz
Editora: Companhia das Letras
168 páginas. R$ 54,90 / R$ 37,90 (Ebook)

No momento em que a sociedade discute o quartinho de empregada como um resquício colonial, 'Solitária' traz o cômodo como cenário do novo romance de Eliana Alves Cruz. Nele, mãe e filha orbitam o cotidiano de uma família rica e não passam incólumes quando acontece um crime. Cruz é dona de uma prosa ágil. ●

Literatura Brasileira - 2

Personagem reflete sobre vida, amor e morte ao lado de um tartaruga

Ela Se Chama Rodolfo
Autora: Julia Dantas
Editora DBA
264 páginas. R$ 59,90

O romance parte do périplo de Murilo pelas ruas de Porto Alegre, enquanto tenta devolver uma tartaruga para a ex-moradora do apartamento para onde se mudou. Nessa caminhada, ele reflete sobre a solidão do homem moderno, carência, melancolia e a morte, temas caros para quem teve o coração partido. ●

Ciência

Darwin surge pop em livro nascido do podcast 'Vinte Mil Léguas'

'As Vinte Mil Léguas' de C. Darwin
Autoras: S. Nestrovski e L. Cartum
Editora: Fósforo
112 páginas. R$ 46

Sofia Nestrovski e Leda Cartum falam de ciência de uma maneira divertida e descomplicada no podcast 'Vinte Mil Léguas', sucesso que engata em mais uma temporada. Neste livro recém-lançado pela editora Fósforo em parceria com o Sesc, estão reunidos em texto os conteúdos tratados no programa da dupla. ●

Literatura Francesa

Autor francês sabe, como no ditado, que toda família tem um lado disfuncional

Esperando Bojangles
Olivier Bourdeaut
Editora Autêntica Contemporânea
128 páginas. R$ 52,90 / R$ 37,90 (E-book)

Olivier Bourdeaut escreve sobre uma família francesa que orbita em torno da mãe. A excentricidade é o trunfo da narrativa ritmada pela faixa homônima de Nina Simone. Bourdeaut ambienta a atmosfera em tom de conto de fada, com doses de humor e acidez. A tradução é de Rosa Freire D'Aguiar. ●

Literatura ***Personalidade***

Documentário revela o escritor Otto Lara Resende em ano de centenário

Produção traz leituras de Julia Lemmertz e Otto interpretado por Rodolfo Vaz – perfil é guiado por entrevista dada em 1975

MATHEUS LOPES QUIRINO

"Como pai, me considero, modéstia à parte, uma mãe exemplar", "A morte é, de tudo na vida, a única coisa absolutamente insubornável" e "Deus é humorista" são frases que têm em comum seu autor, o escritor mineiro Otto Lara Resende, frasista do gabarito de Millôr Fernandes, Paulo Francis, Fernando Sabino, e que faria 100 anos neste domingo, 1.º. Em suas palavras, a data "é Dia do Trabalho, mas também é feriado" – outra sacada certeira sobre a ambiguidade da efeméride, feita pelo homem que analisou a sociedade como, segundo ele, "um especialista em ideias gerais".

"Otto se interessava muito por qualquer tipo de assunto e mais, ele sempre falava sobre algo de interesse de quem estava conversando, podia ser sobre futebol, mesmo ele não gostando, puxava assunto e falava daquilo de uma forma apaixonada, era um mestre da improvisação", conta Helena Lara Resende, filha do autor de *Um Bom Dia para Nascer*, idealizadora do documentário sobre o pai, que está em fase de finalização.

Uma produção que incorpora poesia, com Rodolfo Vaz, do Grupo Galpão, como intérprete de Otto. "Entrar no universo de Otto foi algo que, às vezes, me encabulava. Estava ali em contato com coisas muito íntimas, os bilhetes para a filha, cartas para amigos, é um trabalho guiado por fortes emoções", conta Vaz, que precisou construir o personagem rapidamente. "Quando recebi o convite da Heleninha, não demorou muito para gravar, foram dois dias de filmagem, em Petrópolis, e estar ali naquele universo, pegar os trejeitos de Otto, me vestir como ele, é de uma responsabilidade enorme", revela o ator mineiro, que encarnou o personagem do escritor melancólico, pai amoroso e amigo fiel.

O conhecimento da obra de Otto é um convite para que se estabeleça uma conexão entre o personagem e quem vai interpretá-lo. Para leituras, Helena convidou a atriz Julia Lemmertz, que dá voz a cartas, crônicas e outros textos do autor de, entre outros, *O Braço Direito*, seu único romance, engavetado por décadas até ser publicado postumamente. "Podia não parecer, pois ele era uma pessoa muito alto-astral, mas meu pai tinha também uma melancolia, e quem conviveu com ele confirma isso, e por aí se entra na literatura", lembra Helena. Empenhado em deixar bons escritos, seu amigo e conterrâneo mineiro Humberto Werneck realiza há anos o trabalho de preservar a memória de Otto. Organizou a seleta de cartas a Fernando Sabino, *O Rio É Tão Longe* (Companhia das Letras), artigos do Portal da Crônica Brasileira, sempre sob o lema da arte de "despiorar", termo criado por Otto, além da vasta bibliografia sobre o autor de *O Príncipe e o Sabiá*, o que levou Helena a estender o convite para a participação do jornalista e cronista no documentário.

INSTITUTO MOREIRA SALLES

1. **Jornalista, escritor, homem de TV, Otto Lara Resende foi figura plural admirada pelo Brasil**

HELENA LARA RESENDE

2. **Rodolfo Vaz à mesa do escritório de Otto Lara, na casa de Petrópolis; foram dois dias para se transformar no cronista**

Cronologia

- **Nasce em São João del Rey, em Minas Gerais, no dia 1º de maio de 1922.**
- **Publica seu primeiro livro, de contos, 'O Lado Humano', em 1952.**
- **A convite do Itamaraty, vira adido cultural do Brasil em Bruxelas, em 1957.**
- **Toma posse da cadeira 39 da Academia Brasileira de Letras em 1979.**
- **Morre em 28 de dezembro de 1992, aos 70 anos.**

OBSERVADOR. Bem mais que um especialista em ideias gerais, Otto Lara Resende foi um cronista exemplar, da verve de Rubem Braga, Sabino, Paulo Mendes Campos. Otto publicava em diários do Rio de Janeiro em meados do século passado. Falava de tudo com paixão e erudição. Sem pecar por pedantismo, sua escrita é marcada pelo interesse na figura humana. Como se o autor puxasse uma cadeira para papear.

Como jornalista, fez escola, foi multimídia em tempos analógicos, começou em jornais, passou por revistas até iniciar uma colaboração luminosa com a Rede Globo, como comentarista. Entrevistador, desnudou convidados polêmicos, como Nelson Rodrigues, em uma conversa que pode ser vista hoje no YouTube.

São resquícios de Otto que sobreviveram quase três décadas depois de sua morte, em dezembro de 1992. "Quando tive a ideia de fazer o documentário sobre meu pai, comecei a revisitar aquele universo, os bilhetes que ele me deixava todos os dias antes de ir para o trabalho, me emocionei muito lendo os livros, não foi fácil lidar com essas emoções, eu era muito jovem quando ele morreu", revela Helena, que tinha pouco mais de 20 anos quando o pai faleceu.

Efeméride

Um escritor perfeccionista, Otto completaria cem anos neste domingo, 1 de maio, dia do trabalho

Das reminiscências que construíram o documentário, Helena e Marcos Ribeiro, codiretor, reconstituíram o escritório de Otto na casa da família em Petrópolis. "Foi uma ambientação criada a partir de peças de acervo que são do Instituto Moreira Salles, então não é o escritório, de fato, como era há 30 anos – o cenário tem muitas coisas originais, mas foi montado a partir de um recorte de afeto." Após a morte do escritor, que foi conselheiro do centro cultural, todo seu acervo foi doado ao IMS, milhares de cartas, textos, a mesa do escritório e as máquinas de escrever.

RESPOSTAS. "Meu pai escreveu 29 laudas para o Paulo Mendes Campos, que era superamigo e falante, engraçado, e na escrita a melancolia tomava conta, ele era muito preocupado com o mundo, a morte, enfim, e isso era passado para a literatura", explica Helena, que leu o romance *O Braço Direito* pela primeira vez quase 30 anos depois da publicação. "Meu pai era movido pela angústia eterna, católico fervoroso e, por mais comunicativo, ele tinha horas de se recolher, ficar sozinho, escrever."

Publicada na revista *Manchete*, a entrevista concedida a Paulo Mendes Campos guiou o roteiro do documentário, que tenta responder quem foi Otto Lara Resende. ●

Leandro Karnal

Trabalhar

A função de Jesus era maior do que uma carreira profissional; bater cartão estava fora de questão

CHRIS HELGREN/REUTERS - 15/3/2013

Sagrada Família: não há nem uma única linha nos Evangelhos mostrando o Messias trabalhando ou ajudando seu pai na carpintaria

Trabalhar é bom? Tenho uma intuição estranha. No Dia dos Namorados, namoramos. No Dia das Crianças, ficamos juntos delas e presenteamos. Cada festa nos leva a demonstrar a excelência da homenagem com a intensificação do objeto celebrado. No Dia do Trabalho, curiosamente, folgamos.

É muito original, querida amiga trabalhadora e estimado amigo do labor. Imagine o anúncio: hoje, em função do Dia das Mães, vocês podem se afastar das suas genitoras o dia todo. Aniversário da pessoa amada? Graças à efeméride, não é preciso ficar junto ou ligar para a festa. Todos acharíamos muito bizarro se fosse assim. Entramos no feriado do trabalho com alegria total.

A hipótese aqui levantada é: se trabalhar fosse bom, celebraríamos fazendo serões, pulando o intervalo do almoço e dobrando as metas. Assim, teríamos homenageado o Dia do... Trabalho fazendo o que nele admiramos. Alguém dirá: não é o "Dia do Trabalho", trata-se da data do trabalhador. Isso seria o reconhecimento da negatividade do trabalho. Engrandece o homem? Dignifica? Sustenta e ampara? Continuo com desconfianças...

Imagine a cena: você ganhou a Mega-Sena da virada. Sua conta foi subitamente preenchida por, digamos, 378 milhões de reais. Uma quantia que muda a vida de quase todo mundo. Liberte-se do real e fantasie. O que você faria? Muitas pessoas viajariam com a família, comprariam uma casa melhor para a mãe, dariam presentes a filhos e festas a amigos. Há tantas coisas diante do cenário novo do dinheiro a rodo. Ninguém, absolutamente ninguém, faria planos de chegar mais cedo ao escritório no dia seguinte. "Preciso estar lá logo para garantir ao patrão que nada mudou..." Não! Nunca! A sogra seria presenteada, o cunhado, agraciado, o síndico receberia um sorriso especial. O trabalho? Abandonado para sempre.

Vou apimentar a discussão. Supomos que Jesus tenha ajudado seu pai na carpintaria ou sua mãe na cozinha. Supomos, porque... nem uma única linha nos Evangelhos mostra o Messias trabalhando. Sabemos que tudo que é necessário para a salvação está descrito na Bíblia. Jesus trabalhando não ocupa um versículo. Mais, chocada leitora e espantado leitor: ao chamar os apóstolos, retira-os do seu trabalho. Pedro e seu irmão André deixaram de pescar quando Cristo os convidou. Ocorreu o mesmo com Tiago e João. Mateus, filho de Alfeu, parou de cobrar impostos diante da ordem inapelável: "Segue-me!". Querem piorar nossa visão do mundo produtivo direto? O único apóstolo que exerceu uma atividade especializada após o chamado foi... Judas Iscariotes. Foi tesoureiro do grupo sagrado e, antes de entregar o Mestre aos inimigos com um beijo e 30 moedas, demonstrou-se corrupto.

> *"No Dia do Trabalho, destaco nossa alegria na sexta à tardinha e o alvorecer sombrio das segundas"*

Convenhamos: a função de Jesus de Nazaré era maior do que uma carreira profissional. Pregar, curar, fazer milagres ocupa bem uma existência. Comida? Podia multiplicar pães e peixes, fazer seu próprio vinho a partir de água, participar de jantares e festas em casas de terceiros (Zaqueu, por exemplo) ou produzir peixes em uma pesca milagrosa. Com tais poderes, bater cartão estava fora de questão. O Mestre estava envolvido em uma missão enorme e transformadora, todavia, não existe um relato de um banquinho simples feito pelas mãos do filho do carpinteiro.

Saiamos do campo minado das figuras religiosas. Escrito perto da Grande Guerra, o poema de Apollinaire chamado *Hôtel* anuncia que, no quarto em forma de prisão, ele decide que irá apenas fumar e não trabalhar (Je ne veux pas travailler je veux fumer). O poema inspirou o grupo Pink Martini e eles produziram a música *Sympathique* (je ne veux pas travailler). Se você não conhece, escute, especialmente hoje. A letra traduz uma despreocupação com o trabalho (e com a saúde...) que causa uma reação positiva e um sorriso em quase todo mundo. Conheci como tema da propaganda de um carro francês, há mais de 20 anos. Revi quando a atriz Elizabeth Tan, vivendo Li, a rica chinesa da série *Emily em Paris*, cantou na rua com sua voz afinada.

Tudo até aqui leva a crer que sou resistente a trabalho. Pelo contrário. Fui professor que não faltava e não atrasava. Entrego meus textos com antecedência enorme. Chego cedo às palestras. Trabalho, quando necessário, aos sábados e domingos. Dei duas palestras em Sabará (MG) no dia do meu aniversário. Acordo todos os dias às 4h para ler, estudar, escrever e trabalhar. Sou um workaholic crônico e feliz. E nem sequer lanço mão de cigarros para ter o prazer do ócio com volutas de fumaça descrito na música do grupo Pink Martini. Apenas sigo e indico meus espantos no Dia do Trabalho. Destaco nossa alegria na sexta à tardinha e o alvorecer sombrio das segundas. Trabalhei muito. Farei ainda mais coisas nos próximos anos. Just in case... confesso, jogo na Mega-Sena. Amo trabalhar, mas, quem sabe, eu teria um outro tipo de esperança com 378 milhões extras... Ajuda bastante. Concorda? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A ignorância
Data estelar: Lua Nova em Touro

Sofres pelo que ignoras, e não pelo que conheces, porque todas tuas experiências, sejam essas de sofrimento, de regozijo ou de indiferença, estão alinhavadas pelo mesmo e único princípio de vida.

Se tu ignoras esse princípio de vida, então tua existência toma a forma de uma colcha de retalhos, cujas peças não encaixam entre si, e se por ventura te parecem coerentes e que se encaixam muito bem, isso é assim porque ainda não fizeste uma análise psicológica que te demonstre o quanto de ti varres para baixo do tapete da consciência.

Todo e qualquer sofrimento deriva da ignorância do princípio único de vida que alinhava todas tuas experiências numa única existência e, também, tua existência com todas as outras forma de vida.

Deixarás de sofrer quando percebas a união de tudo e de todos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Os mistérios trazem coisas agradáveis e desagradáveis também, mas todos, sem exceção, revelam o quanto a vida, essa entidade íntima e desconhecida ao mesmo tempo, se interessa pelo nosso desenvolvimento. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Tudo pode estar às mil maravilhas, porém, se a alma não se alegra com nada do que acontece, tudo vai por água abaixo. A alegria é uma condição necessária para desfrutar dos acontecimentos que a vida apresenta.

LEÃO 22-7 a 22-8

As boas coisas da vida estão vindo embrulhadas com aparência de problemas, e é justamente por isso que sua alma precisa resgatar o espírito de aventura, desconsiderando os riscos e percebendo os objetivos posteriores.

LIBRA 23-9 a 22-10

Humildade é bom e tem cabimento, porque diante da complexidade do panorama atual, se você não lançar mão dessa virtude, acabará enfiando os pés pelas mãos, se precipitando na direção de soluções que seriam fantasiosas.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Arrumar o espaço, jogar fora as coisas desnecessárias, doar o que você deixou de usar; todas essas atividades, aparentemente sem grande importância, adquirem grande relevância ao serem praticadas com o coração.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Muitas coisas valiosas são desvalorizadas pela banalização, por se tornarem tão habituais que a alma deixa de lhes prestar a devida reverência. Procure pousar um novo olhar em tudo que anda acontecendo agora.

TOURO 21-4 a 20-5

O melhor da vida ainda está para ser descoberto, mas, enquanto isso, você pode usufruir de tudo que já descobriu, do valor das amizades e do quanto essas se encontram disponíveis para o que der e vier. Muita coisa.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Ampliar a percepção traz como resultado muita leveza, porque enquanto sua alma continua presa aos mesmos pontos de vista de sempre, dá voltas sobre o mesmo lugar, como cachorro que tenta morder o próprio rabo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Apesar da ponta de inveja que surge sorrateira quando algo bom acontece a outrem, sua alma faria bem em superar o mais rapidamente possível essa condição, e celebrar o sucesso alheio como se fosse o próprio.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Quando a alma compartilha a alegria, tudo é muito melhor assim, se tornando desnecessário lançar mão de experiências sofisticadas para obter prazer, já que com mínimos gestos compartilhados, tudo é maravilhoso.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Agora, que sua alma comprova que as profecias sinistras não se cumprem e que, ao contrário, tudo parece entrar nos eixos, se sugere uma mudança de comportamento substancial, a de você parar de ter prazer no pessimismo.

PEIXES 20-2 a 20-3

Enxergar a beleza é algo que requer preparação, porque se você permanece com a alma entediada, a beleza pode estar radiante e gloriosa na sua frente, e você não a perceber. Mantenha sua mente preparada para a beleza.

Visuais *Memória*

Quadrinhos perdem Neal Adams, que revitalizou o Batman

Em mais de 60 anos de carreira, artista redefiniu também o Coringa, além de valorizar super-heróis negros

UBIRATAN BRASIL

No mundo dos quadrinhos, Neal Adams era uma figura lendária: em uma carreira de quase 60 anos, ele comandou a revitalização do Batman e do Coringa para a DC, entre outros feitos notáveis. Na manhã de quinta-feira, 28, Adams morreu, aos 80 anos.

Segundo sua mulher, Marilyn, disse ao *Hollywood Reporter*, ele estava em Nova York, onde teve complicações de uma sepse, doença desencadeada por uma inflamação que se espalha pelo organismo diante de uma infecção.

Em 1969, Adams e o escritor Dennis O'Neil modificaram o Batman conhecido pela personalidade excêntrica, graças ao seriado de TV, e o transformaram em um homem mais sombrio, algo mais apropriado àqueles tempos de forte agitação política. A dupla também reestruturou o Coringa em suas raízes homicidas.

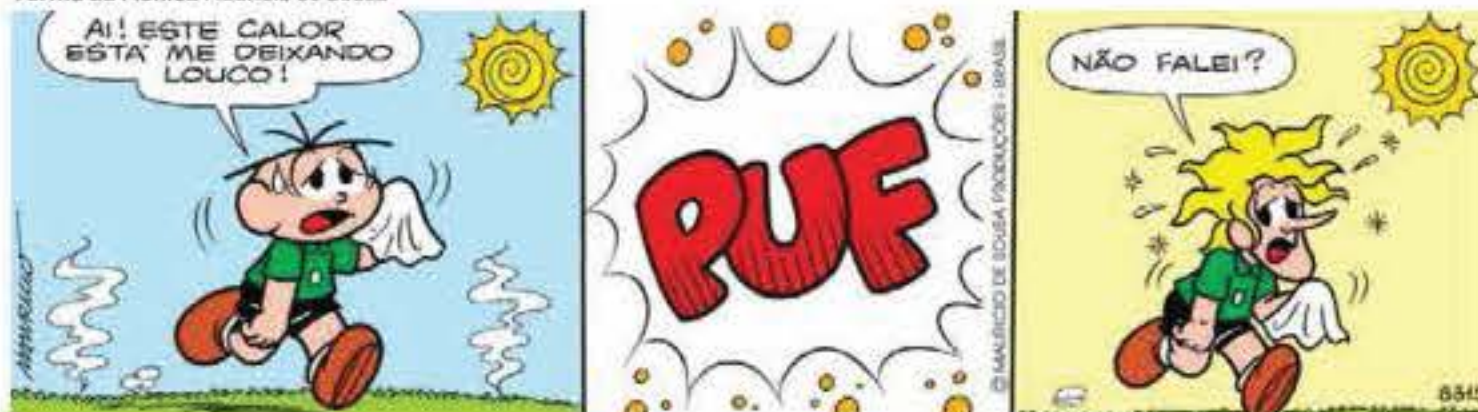
RELEVÂNCIA. Não bastasse isso, Adams e O'Neil também renovaram o Lanterna Verde e o Arqueiro Verde para a DC, adicionando relevância moderna às suas histórias com comentários sobre racismo, superpopulação, poluição e dependência de drogas. E a dupla ainda criou um dos primeiros super-heróis negros da DC, a encarnação de John Stewart do Lanterna Verde.

Em sua longa jornada contra o racismo, Adams também ilustrou o memorável quadrinho gigante da DC *Superman vs. Muhammad Ali* em 1978, trabalho que ele considerava seu favorito. ● COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

AQUI ESTÁ MAIS UM COMERCIAL COM ATITUDE.

ESSE CARA NÃO GOSTA DO SEU EMPREGO, AÍ, ELE PEDE DEMISSÃO. AGORA ELE ESCALA ROCHAS! OLHA ELE LÁ SOZINHO! ELE LEVA A VIDA NOS SEUS PRÓPRIOS TERMOS!

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Pensar contra a corrente é heroico; dizê-lo é loucura"* E. Ionesco

Ignácio de Loyola Brandão

A morte o que é?

Para quem prega programação para tudo, a vida desmente. Tudo determinado, muda-se em um instante. Um mês atrás tive um encontro com Marco, primo-irmão, mais irmão que primo, ele parecia ter vencido um câncer. Ao sair, combinamos nos revermos logo. Dez dias atrás estávamos com tudo pronto para irmos a Minas, queríamos o silêncio e o verde. Íamos descer para o carro, veio a notícia, Marco tinha morrido.

Em vez de irmos para Minas, fomos para Araraquara. Estava desnorteado. Os primos Zezé e Marco tornaram-se irmãos de coração e mente. Breves insights. Em 1966, eu tinha 30 anos e Marco 14. A Ferroviária disputava a primeira divisão, após ter caído da Especial. Na sexta, em São Paulo, eu terminava meu expediente na *Última Hora* e seguia para a Estação da Luz, entrava em meu leito do vagão-dormitório (coisa boa que acabou) da Companhia Paulista e seguia: 5 da manhã, em Araraquara, meu tio José me esperava com o Marco. Seguíamos, agora no vagão-restaurante, para Rio Preto, onde naquele sábado haveria jogo da AFE contra o América. Certa vez, no vestiário, intervalo de jogo, Marco e eu vimos umas laranjas, avançamos, o roupeiro advertiu: "Melhor não!". Mistério? Soube depois. Outra vez em Franca, vimos Tião Macalé colocando um martelo na sunga e entrando em campo. Felizmente, não usou. Em Batatais levamos uma surra de sombrinha da torcida feminina, senhoras de meia-idade. Em Taquaritinga, os carros de Araraquara tinham pneus furados. Não se brincava, era guerra.

> *Uma coisa me obceca: no instante final, sabemos que estamos morrendo? Como fica nossa mente?*

Curtos episódios pitorescos de uma vida cheia deles, nas relações entre o Marco e eu. Ele era marido de Valéria, pai de Isadora, Júlia e Carol, esta a chef do Las Chicas, após ter feito carreira com Carla Pernambuco. Caravana para a formatura da Carol no Senac, em Águas de São Pedro, mostrava a união dos Brandão. Quando tomei posse na Brasileira de Letras, lá estavam o Marco e Zezé à frente do clã em peso, os de Araraquara e os de Bauru. Meu último encontro com Marco se deu um mês atrás na casa de Carol. Conversamos por horas, tomando um litro de Campari. Ele morria de rir de uma excursão em navio de cruzeiro, fracassada por causa da pandemia e da revolta de passageiros que saqueavam comida e estocavam nos camarotes. Comédia pura não fosse tragédia. Os Brandão traduziam e traduzem tudo em riso. Última aventura hilariante em vida. Marco se foi. Perdi um irmão. Araraquara lotou o velório, até o prefeito Edinho estava. A amizade levou aquela multidão em sábado de céu azul. Sei, a morte é certeza. Uma coisa me obceca: no instante final sabemos que estamos morrendo? Como fica nossa mente? Apaziguada ou ansiosa? Enigma que me obceca. ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

O torcedor alvinegro carioca (fut.)
O artista reconhecido por crítica e público
Argel (Geog.)
Município paraibano
O efeito orgânico do placebo
Cidade indiana do Taj Mahal
Dígrafo de "assado"
Uma das funções do fígado (Fisiol.)
Cidadão do mundo
Prender com corda
Caminhos aéreos
Pronome indefinido
Programa lançado por Lula em 2007
Órgãos legislativos
(?)-gigante, atração em parques de diversões
O do leão é ouvido a 8 km de distância
Abundante em palavras (a palestra)
Vinho de (?): sidra
Chapéu, em inglês
Opus (abrev.)
Jogo de tabuleiro
Também, em inglês
O tigre do Calvin (HQ)
Difamar; injuriar
Em + isso
Relativo a dois
Substância aderente
Como fica o texto em negrito
Iodo (símbolo)
Santa (abrev.)
Regula os planos de saúde (sigla)
Debaixo de — S O B
Aperitivo de bares
A burocracia, por suas engrenagens
(?) Duarte, ator
Festa de núpcias
Ora (?)!: expressa desaprovação
São imperdoáveis para o pontual
Comoção (fig.)
Dificuldade do indeciso
Relato fantástico de tradição oral
Contribuição elogiada no obituário
Empresa italiana de petróleo
Lugar desabitado
Saudação informal
Que segue a sentença "menos é mais"
Óleo, em inglês
Ele, em francês
Buenos (?), a cidade do Teatro Colón
País asiático fronteiriço ao Vietnã

BANCO 2/ri. 3/hat — oil — too. 4/agra — ludo. 6/legado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, as fontes mais utilizadas no mundo pelos designers.

Receita caseira para baixar a febre.	1	2	3		4	5	6	7	4
Virado em sentido contrário.	7	3	8		6	9	7	10	4
Aumentar a duração de.	11	6	4		4	3	12	2	6
Agitação; grande atividade.	11	4	13		4	6	4	14	2
(?) de cabelos: utilidade de géis.	15	4	10		13	2	10	4	6
Inflexível; irredutível.	4	1	14		7	3	2	10	4
Que está renunciando ao cargo.	2	1	10		16	2	3	9	17
Como se destacou Jean Piaget.	11	14	7		4	13	4	12	4
Aristocrático; cortesão.	11	2	13		16	7	2	3	4
Como é conhecido o boxe (esporte).	3	4	1	6		2	6	9	17
Imola como vítima.	14	2	16	6	7		7	16	2
A de Da Vinci foi "Mona Lisa".	4	1	6	2	11		7	15	2
Conterrâneo do ex-jogador Gamarra (fut.).	11	2	6	2	12		2	7	4
A pessoa que não gosta de notícias do Governo.	2	11	4	13	7		7	16	2
(?) Cuoco, ator.	5	6	2	3	16		14	16	4
Brinquedo eletrônico.	8	7	10	17	4		2	15	17
Uma das funções do jogador de beisebol.	6	17	1	2	9		10	4	6
Que perdeu a validade por decurso de prazo.	11	6	17	14	16		7	9	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

		2				5		
			4	8	7			
6								7
	1		6		9		3	
	9						8	
	2		8		3		1	
8								4
			3	5	2			
		3				1		

SOLUÇÕES